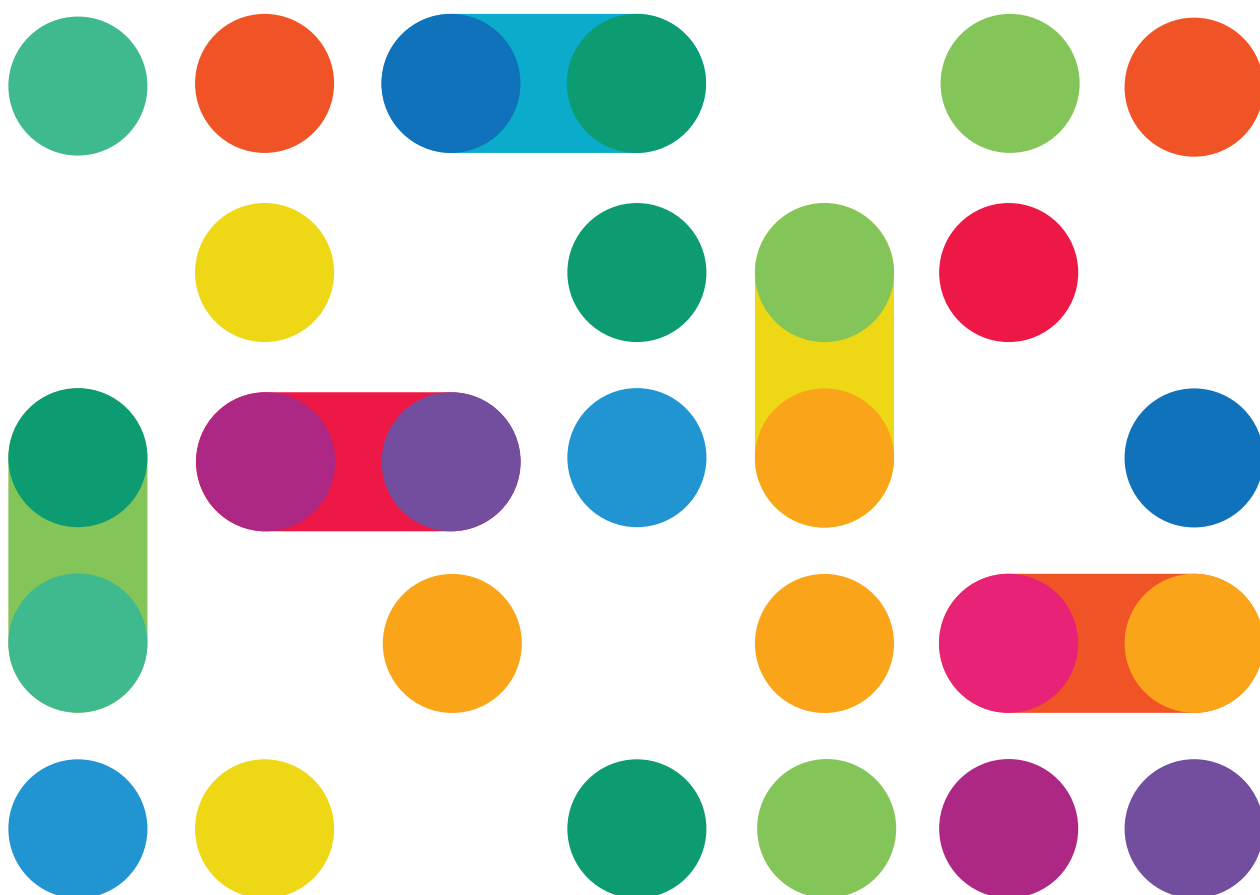


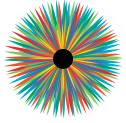
museu do **amanhã**

---

# **plano museológico**

## 2025–2029





museu do **amanhã**



Cultura

GESTÃO



INSTITUTO DE  
DESENVOLVIMENTO  
E GESTÃO





amanhã edições

---

# plano museológico

## 2025–2029

versão completa





## APRESENTAÇÃO 4

os amanhãs do museu do amanhã 5

retrospectiva 2020–2024: adaptação, reinvenção e compromisso social 7

o museu do amanhã em um novo ciclo: 2025–2029 12

## PERFIL INSTITUCIONAL 16

o museu do amanhã 17

missão, visão, valores e objetivos estratégicos 24

visitação e públicos 27

## PLANO MUSEOLÓGICO 2025–2029 30

apresentação do grupo de trabalho em museologia no museu do amanhã 31

diagnóstico global 33

## PROGRAMAS 52

institucional 55

gestão de pessoas 67

pesquisa e desenvolvimento científico 74

acervos 78

exposições 82

educação museal 87

comunicação 94

engajamento de públicos e territórios 99

financiamento e fomento 108

arquitetura 112

segurança 115

tecnologia 118

inovação e tecnologias experimentais 122

matriz programática 129

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 130

## FICHA TÉCNICA 133



# apresentação



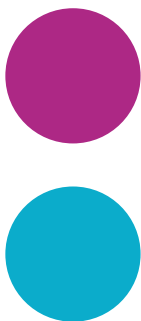
## os amanhãs do museu do amanhã

O Museu do Amanhã flutua às margens da Baía de Guanabara. A Baía que é, ao mesmo tempo, o lago de leite no qual o mundo começa, segundo a mitologia dos povos do alto Rio Negro, e o local que inspirou a visão de futuro de um navegador europeu —, dando origem à própria palavra utopia. Além das ideias que evoca, a Baía é também matéria: um espelho d'água que abriga uma multiplicidade de ecossistemas — manguezais, pântanos, florestas, rios e águas oceânicas — e sustenta mais de onze milhões de habitantes em sua região hidrográfica. Mais do que o alicerce sobre o qual o Museu se ergue, a Baía é um símbolo vivo, um ponto de convergência entre os eixos éticos que orientam sua existência.

Com uma forma geográfica que remete a um “abraço”, a Baía nos convida a um amanhã pautado pelo cuidado com o mundo, com o próximo e consigo mesmo. Em outras palavras, Sustentabilidade e Convivência, expressando uma ética do cuidado que tece jornadas em busca de um bem-estar planetário. Nesse vasto corpo d'água, somos chamados a refletir sobre o amanhã, construído por interações e entrelaçamentos que navegam pelo tempo.

Em terra firme, o Museu está na Pequena África, território afro-atlântico carregado de significados históricos, culturais e ambientais. Essa região (que se estende da Praça Mauá à Gamboa, contornando os morros da Providência, do Livramento e da Conceição) é um espaço de valorização da memória, das culturas e dos saberes diaspóricos, manifestos em um vasto repertório cultural, artístico e religioso. Aqui, elos vitais entre passado e futuro são tecidos continuamente.

**Em terra firme, o Museu está na Pequena África, um território afro-atlântico carregado de significados históricos, culturais e ambientais.**



Imerso nesse “maretório” e prestes a completar uma década de existência, o Museu do Amanhã vive um momento de profunda reflexão sobre sua trajetória, seu papel no presente e suas perspectivas para o futuro. Este novo Plano Museológico 2025-2029 surge em um contexto global de polícrise, que exige da instituição a reafirmação de sua missão como agente provocador, promotor e coparticipante na construção de questionamentos sobre os desafios do passado e do presente —, para inspirar amanhãs transformadores.

Desde 2015, o Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG) consolida o Museu do Amanhã como um centro de ciência, inovação, educação e sustentabilidade, destacando-se pela capacidade de adaptação contínua aos desafios culturais, sociais e políticos. A experiência acumulada inclui desde a gestão estratégica dos impactos da pandemia de Covid-19 até a inserção científica internacional, como na implementação da Cátedra Unesco de Alfabetização em Futuros —, a primeira do gênero sediada em um museu. O IDG demonstra, assim, resiliência e criatividade, tanto na gestão do Museu quanto em sua consolidação como equipamento que não apenas difunde, mas também produz conhecimento.

A revisão do Plano Museológico reflete esse amadurecimento institucional —, inclusive jurídico e financeiro, que ampliou o alcance e a capilaridade do Museu do Amanhã junto a públicos diversos, territórios e parcerias com organizações públicas e privadas. Este novo plano se apresenta, portanto, como um guia estratégico que reconhece conquistas passadas e lança as bases para um futuro transformador.

Alinhado aos princípios do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) — em especial ao Plano Nacional Setorial de Museus 2025-2035 — e às diretrizes do Conselho Internacional de Museus (Icom), o Museu do Amanhã abraça a definição renovada de museus proposta pelo Icom em 2022. Uma visão que privilegia inovação, sustentabilidade e democratização do acesso, promovendo a redução das desigualdades e o fortalecimento de parcerias com instituições culturais, acadêmicas e a sociedade civil.

O amanhã sustentável que buscamos construir é inclusivo, dialógico e ético. Nele, a participação das comunidades, a promoção de experiências científicas, artísticas, educativas e culturais, assim como o cuidado com a natureza, tornam-se pilares fundamentais na construção de bem-estar local e planetário.

FABIO SCARANO — CURADOR DO MUSEU DO AMANHÃ

## **retrospectiva 2020-2024:**

### **adaptação, reinvenção e compromisso social**

O período de 2020 a 2024 representou marcos significativos na história do Museu do Amanhã. A pandemia de Covid-19 desafiou profundamente todos os setores da economia, inclusive o cultural, levando o IDG a repensar as estratégias e a operação do Museu para renovar seu compromisso com os públicos e a sociedade. O contexto sanitário global exigiu uma reestruturação das atividades, tanto na logística quanto nas exposições e programações, com adaptações de espaços, processos e práticas para garantir a segurança de todos. Protocolos internacionais e orientações das autoridades de saúde foram rigorosamente seguidos, permitindo que o Museu se mantivesse acessível de forma segura em meio a um cenário de incertezas.

Além da implementação de medidas sanitárias rigorosas — como distanciamento social, uso obrigatório de máscaras, higienização constante dos espaços e controle de fluxo de visitantes —, o Museu investiu na transição para o digital, criando conteúdos que fortaleceram a conexão com o público durante o isolamento social.

**Essas iniciativas promoveram diálogos plurais sobre desafios locais e globais, destacando o papel de cada indivíduo na construção de um futuro mais justo.**

Apesar das restrições, manteve-se o compromisso com a sustentabilidade e a promoção de debates sobre temas emergentes, como mudanças climáticas e avanços científicos na área da saúde. Por meio de plataformas digitais, ampliou-se o alcance de palestras, conferências, exposições interativas e experiências imersivas, reforçando a função social do Museu como agente de mudança e inspiração. Essas iniciativas promoveram diálogos plurais sobre desafios locais e globais, destacando o papel de cada indivíduo na construção de um futuro mais justo.

Um dos marcos desse período foi a exposição temporária *Coronaceno — Reflexões em Tempos de Pandemia*, inaugurada em 2021 em colaboração com a Globo, a GloboNews e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A mostra trouxe novas perspectivas sobre ciência, inovação e adaptação, explorando como a pandemia impactou não apenas a saúde física, emocional e mental, mas também as relações sociais, econômicas, ambientais e culturais. Ao destacar o papel da ciência e da colaboração, a exposição reforçou a necessidade de um futuro comprometido com a vida em sua diversidade planetária.

Mais do que discutir os desafios da crise sanitária, *Coronaceno* convidou o público a refletir sobre lições aprendidas e mudanças necessárias, contribuindo ativamente para o debate sobre o enfrentamento de crises globais. Esse compromisso com inovação e educação foi reconhecido em 2022, quando o Museu recebeu o prêmio no Festival de Produções Audiovisuais e Inovadoras de Mídias Museológicas (F@IMP), organizado pelo Conselho Internacional de Museus (Icom), na categoria Filme ou Vídeo, pela produção *The Digital Transformation During an Epidemic Lockdown*.

A crise também impulsionou a reestruturação da gestão do Museu. A ampliação de parcerias com instituições como a Fiocruz e o fortalecimento de ações de acessibilidade e inclusão garantiram a continuidade de sua missão educativa e cultural. Novas estratégias de captação de recursos —, como patrocínios e parcerias —, tornaram-se prioritárias para sustentar as operações em um cenário de incerteza financeira e desmonte das políticas culturais no país. Essa inovação não se limitou às estruturas física e digital, mas incluiu uma revisão crítica de objetivos e ações, com foco no impacto social.

A pandemia acelerou ainda uma reflexão sobre a missão do Museu, que passou a englobar não apenas questões ambientais, mas também os impactos das crises de saúde e das desigualdades sociais exacerbadas nesse período. O Museu transformou-se em um espaço de resiliência e solidariedade, acolhendo temas emergentes e oferecendo ferramentas para a construção de um futuro mais justo e sustentável.

Consciente da profundidade das transformações sociais e das ameaças que emergem em tempos de crise, o Museu assumiu, para além da resposta à pandemia, o compromisso de promover reflexões sobre o papel da ciência, da educação e da verdade em contextos de incerteza. Ao enfrentar o fenômeno das *fake news* e suas consequências, reafirmou-se como espaço de resistência, promovendo o pensamento crítico e coletivo.

Os aprendizados desses anos críticos fortaleceram a gestão para o triênio seguinte (2022-2024), marcado por recordes de público, expansão da rede de parceiros e novas exposições nacionais e internacionais. Entre os destaques estão as parcerias com Sebastião Salgado na mostra *Amazônia* (2022), a *Nova — Bienal Rio de Arte e Tecnologia* (2023) e a coprodução com o Muséum National d’Histoire Naturelle (Paris) na exposição imersiva *Sentir Mundo* (2024). Paralelamente, mostras como *Arte de Código Aberto* (2024) e *Nhande Marandu — Uma História de Etnomídia Indígena* (2022) trouxeram a arte como linguagem para transpor saberes tradicionais e científicos, ampliando parcerias e públicos.

Desde 2022, o Museu adotou uma articulação temática anual como pilar de suas ações expositivas, educativas e culturais. Para o biênio 2024-2025, o tema “A vida é inteligente” ganhou reforço com a chegada do ecólogo Fábio Scarano como curador. Sob sua liderança, iniciou-se a reformulação da exposição de longa duração e a realização da mostra temporária *Sonhos — História, Ciência e Utopia*, com curadoria de Sidarta Ribeiro.



Outro marco foi a realização do FORMS — Futures-Oriented Museum Synergies (2023), primeiro encontro da rede de museus orientados para o futuro na América Latina, que consolidou o papel pioneiro do Museu do Amanhã nessa temática. Em 2023, lançou-se também a Cátedra Unesco de Alfabetização em Futuros (a primeira sediada em um museu), reforçando o compromisso com a formação de uma sociedade capaz de imaginar soluções éticas e criativas para problemas globais. Essas iniciativas pavimentam o caminho para o período 2025-2029, com foco em ampliar impacto por meio de pesquisa, formação e produção de conhecimento.

### **O Museu do Amanhã e a Cátedra Unesco de Alfabetização em Futuros: Inovação, educação e regeneração planetária**

A alfabetização em futuros é compreendida pela U como uma competência fundamental para o século XXI, capacitando indivíduos e comunidades a desenvolverem uma visão crítica e criativa sobre os diversos cenários futuros possíveis. Essa abordagem não apenas estimula a imaginação de alternativas mais desejáveis, mas também fortalece a compreensão de como nossas ações presentes moldam esses futuros, tornando-se uma ferramenta essencial para enfrentarmos os complexos desafios contemporâneos.

O período entre 2020 e 2024 representou um capítulo transformador na trajetória do Museu do Amanhã, marcado por sua notável capacidade de adaptação diante dos desafios globais, especialmente durante a pandemia de Covid-19. Essa resiliência foi resultado de uma visão antecipatória que se materializou em iniciativas inovadoras, consolidando ainda mais seu compromisso com a sustentabilidade, a convivência harmoniosa e a inovação social. A capacidade de resposta rápida e criativa do Museu demonstrou como instituições culturais podem se reinventar em momentos de crise.

**Essas iniciativas pavimentam o caminho para o período 2025–2029, com foco em ampliar impacto por meio de pesquisa, formação e produção de conhecimento.**

Dentre as realizações mais significativas desse período, destaca-se o lançamento, em janeiro de 2023, da Cátedra Unesco de Alfabetização em Futuros, estabelecida em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Esta cátedra pioneira, a primeira sobre o tema no Brasil e única no mundo fruto da colaboração entre uma instituição museológica e outra acadêmica, representa um marco na história do Museu e um exemplo concreto do potencial transformador que surge da integração entre diferentes esferas do conhecimento. A iniciativa ilustra como museus e universidades podem trabalhar conjuntamente para promover reflexões profundas e ações transformadoras na sociedade.

O cerne da Cátedra Unesco de Alfabetização em Futuros reside em seu objetivo de descolonizar a nossa maneira de imaginar e construir o futuro, tendo como conceito central o bem-estar planetário —, um estado coletivo a ser alcançado por meio da abordagem inovadora da antecipação regenerativa. Estas perspectivas baseia-se na premissa de que a reconstrução dos elos rompidos pela modernidade — entre indivíduos e comunidades, entre arte e ciência, entre passado, presente e futuro — pode acelerar a emergência desse bem-estar global. Nessa visão, o amanhã se apresenta como um espaço de possibilidades onde o novo constantemente emerge, desafiando paradigmas estabelecidos.

A incorporação dessa abordagem pela cátedra, somada à trajetória já consolidada do Museu do Amanhã, trouxe uma expansão significativa à identidade institucional. O que antes se configurava como “um museu de ciências diferente” com orientação para o futuro, transformou-se em um espaço integrador de ciências, artes e inovação que ativamente cocria futuros possíveis. Essa evolução se manifesta através da promoção de diálogos transdisciplinares e inclusivos, que envolvem não apenas perspectivas humanas, mas também consideram profundamente os elementos não humanos da natureza e do planeta.

O processo de construção desses diálogos plurais tem demonstrado como a integração de saberes diversos pode gerar novas compreensões, fortalecer laços de confiança e conexão, e, fundamentalmente, contribuir para a realização do bem-estar coletivo. Como destacado por Fabio Scarano, titular da cátedra e curador do Museu do Amanhã, quando adequadamente estimulada e ampliada, a imaginação humana possui o poder singular de transformar visões de futuros desejáveis em ações e práticas concretas no presente. Nesse sentido, a Cátedra consolidou-se como uma ferramenta estratégica de transformação social, mobilizando pesquisadores, educadores e a comunidade em geral no processo colaborativo de construção de futuros mais justos, compassivos, regenerativos e democráticos.

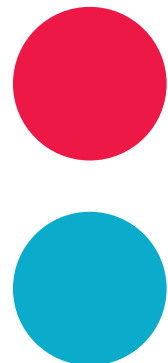
O foco temático da cátedra — Bem-Estar Planetário e Antecipação Regenerativa — estabelece um diálogo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Enquanto busca promover sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis, a abordagem do Museu chama atenção para a importância da cultura como alavanca transformadora — dimensão ainda insuficientemente contemplada na agenda dos ODS. O Museu do Amanhã compreende que a verdadeira transformação requer não apenas mudanças externas, mas principalmente uma evolução interna, ecoando o princípio formulado por Mahatma Gandhi: “Temos que ser a mudança que queremos ver no mundo”.

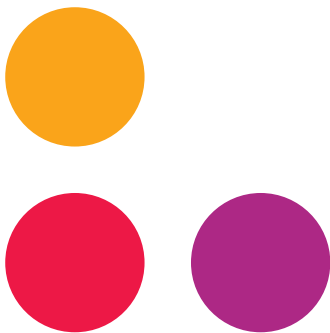
Ao adotar uma postura que equilibra crítica construtiva e engajamento ativo com os ODS, o Museu reforça seu compromisso com a transformação social, superando visões simplistas baseadas na mera dicotomia problema-solução. Em seu lugar, propõe um processo contínuo de diálogo educativo, reflexivo e criativo sobre os desafios globais, em

que a integração de conceitos como regeneração planetária, antecipação estratégica e decolonização do futuro ocupa lugar central. Essa abordagem permite resgatar saberes ancestrais e combiná-los com conhecimentos contemporâneos, ampliando significativamente nosso potencial coletivo de imaginação e ação rumo a futuros verdadeiramente plurais e desejáveis.

Os dois primeiros anos de atuação da cátedra têm fornecido bases sólidas para o Museu do Amanhã pavimentar seu novo ciclo (2025-2029). Ao integrar pesquisa acadêmica, educação transformadora e ação concreta, a instituição consolida seu papel como agente fomentador de mudanças positivas, preparando-se para os desafios e oportunidades que virão. Tudo isso realizado por meio de um processo profundamente colaborativo, que envolve constantemente seu público, parceiros e comunidades no esforço coletivo de construção de futuros mais promissores para todos.

RICARDO PIQUET — DIRETOR-PRESIDENTE INSTITUTO  
DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO





## **o museu do amanhã em um novo ciclo: 2025-2029**

Na transição entre a conclusão do segundo Plano Museológico (2020–2024) e o início de um novo ciclo (2025–2029), o Museu do Amanhã atravessa um momento de profunda renovação. Em resposta aos desafios do presente e com os olhos voltados para o futuro, apresenta-se uma nova metodologia curatorial, concebida como um movimento vivo e dinâmico, que se desdobra no tempo. A cada dois anos, em atenção às transformações planetárias, a curadoria estabelece eixos temáticos que orientam as narrativas a serem desenvolvidas junto aos públicos.

Entre 2024 e 2025, o eixo curatorial em curso é “A vida é inteligente”. A palavra “inteligência” deriva do latim *intelligere*, que significa discernir ou, mais literalmente, escolher entre. Ainda que o ser humano moderno tenha se habituado a considerar a inteligência um atributo exclusivo de sua espécie — ao menos até o advento da inteligência artificial, que tantos temem —, acumulam-se evidências de inteligência em plantas, animais, fungos e bactérias. Celebramos, assim, a inteligência em todas as suas formas (humanas, não humanas e mais-que-humanas), e propomos um diálogo sobre como essas inteligências, em colaboração e sinergia, podem conduzir tudo o que vive neste planeta a um estado coletivo de bem-estar.

Enquanto a ciência nos informa, a arte e as espiritualidades — ancestrais ou contemporâneas, religiosas ou não — nos fazem sentir e desejar. Razão e emoção, capacidades afetivas e não afetivas, se entrelaçam na aspiração por um mundo melhor. A arte, com seu poder de inspirar, pode evocar a sustentabilidade tanto na forma quanto no conteúdo —, desafiando o *status quo* ou oferecendo vislumbres utópicos de um futuro guiado pela paz, pelo amor e pelo cuidado com o mundo. Neste novo ciclo, de 2025 a 2029, o Museu reforça seu compromisso com a inovação, a reflexão e a transformação, com uma abordagem

amadurecida e conectada aos cenários local e global. Sustentabilidade, educação e transformação social seguem como pilares de sua atuação, não apenas como espaço de reflexão sobre o porvir, mas como agente ativo na construção de soluções para os desafios ambientais, sociais e tecnológicos do presente.

Sustentado pela experiência acumulada ao longo dos anos, este novo Plano Museológico aposta em um museu vivo e criativo, capaz de provocar e ser provocado pelos dilemas contemporâneos, com ética e responsabilidade. A transdisciplinaridade será um dos pilares centrais do ciclo, consolidando a troca de saberes entre ciência, filosofia, artes e outras áreas do conhecimento. Essa colaboração, que transcende os limites metodológicos de cada campo, será fundamental para o desenvolvimento de soluções inovadoras conectadas aos contextos socioeconômicos e culturais — e aplicáveis de modo prático e eficaz.

**A internacionalização — já em curso — será uma das prioridades estratégicas, ampliando sua presença no cenário global e fortalecendo seu papel como referência internacional.**

A continuidade do compromisso com a acessibilidade também será fundamental nesta nova fase. O Museu do Amanhã se propõe, nos próximos anos, a aprofundar suas ações voltadas à promoção de um acesso democrático ao conhecimento, com atenção especial a grupos historicamente marginalizados e em situação de vulnerabilidade social. Serão desenvolvidos novos programas e parcerias para incentivar a participação ativa de diversos públicos, com iniciativas direcionadas a comunidades periféricas e escolas públicas, assegurando que um número cada vez maior de pessoas possa se beneficiar das experiências transformadoras que o museu oferece.

Com foco na ampliação de redes, o Museu do Amanhã buscará expandir e consolidar parcerias locais, nacionais e internacionais, ao mesmo tempo em que desenvolve novas formas de engajamento com o público. A internacionalização — já em curso — será uma das prioridades estratégicas, ampliando sua presença no cenário global e fortalecendo seu papel como referência internacional. Por meio de intercâmbios culturais e científicos, o museu se estabelece como espaço de troca: lugar onde suas inovações podem ser compartilhadas e, ao mesmo tempo, onde aprende com outras realidades e contextos ao redor do mundo. Esse movimento permitirá não apenas ampliar a rede de colaboradores, mas também gerar novas oportunidades de cooperação e aprofundar o impacto de suas ações. Integrando tecnologias emergentes e práticas sustentáveis em seu funcionamento, o museu reafirma seu compromisso com a educação e a sustentabilidade — consolidando-se, cada vez mais, como um espaço de transformação e inspiração global.



1.906 ha

521.361

MORTES RELACIONADAS  
CON EL AGUA ESTE AÑO

WATER RELATED  
DEATHS THIS YEAR  
LAS MUERTES RELACIONADAS  
CON EL AGUA ESTE AÑO

1 26.068.491 TON

EMISIÓN DE CO<sub>2</sub>  
HOJE

CO<sub>2</sub> EMISSIONS  
TODAY  
EMISIÓN DE CO<sub>2</sub>  
HOY

96.139.856

BARILES DE PETRÓLEO  
HOJE

BARRELS OF OIL  
TODAY  
BARILES DE PETRÓLEO  
HOY

6.063

FOTO: ALBERT ANDRADA

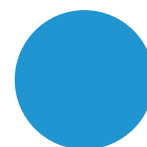
Nos últimos cinco anos, o Museu do Amanhã vem ampliando suas iniciativas voltadas à acessibilidade, ao desenvolvimento de públicos diversos e à criação de ferramentas educativas inovadoras. Reafirma-se, assim, como espaço dinâmico e educador, comprometido com a missão de não apenas apresentar o presente, mas também refletir sobre as tendências que moldarão as próximas décadas, — ao mesmo tempo que convida os visitantes a participar ativamente da construção de um futuro mais consciente e sustentável. A revisão deste Plano Museológico só foi possível graças à contribuição valiosa e colaborativa dos gestores e especialistas do museu, que, com dedicação e conhecimento, enriqueceram as discussões sobre as diversas frentes de atuação.

O Plano Museológico 2025–2029 será, portanto, mais do que um documento estratégico: será um guia vivo, que acompanhará a evolução do Museu do Amanhã, ajustando-se continuamente aos novos desafios e oportunidades. Com ele, o museu reafirma seu compromisso de ser um espaço de inovação contínua, onde o futuro não é apenas refletido, mas reimaginado todos os dias. À medida que a jornada avança, o Museu do Amanhã se consolida como ponto de encontro de ideias e ações que, articuladas, buscam transformar o presente para um futuro mais inclusivo, sustentável e plural. Este plano será a base para construir uma trajetória que estimule o diálogo, inspire a ação coletiva e promova a reflexão sobre as mudanças necessárias para enfrentarmos, de forma ética e colaborativa, os desafios globais. Assim, o Museu do Amanhã se reafirma como agente ativo na criação de soluções inovadoras, fortalecendo seu compromisso com a sociedade e com as gerações futuras.

CRISTIANO VASCONCELOS – DIRETOR EXECUTIVO  
MUSEU DO AMANHÃ



# perfil institucional





## o museu do amanhã

Inaugurado em 17 de dezembro de 2015, o Museu do Amanhã é um equipamento cultural de natureza pública, fruto de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro e uma organização da sociedade civil qualificada como Organização Social de Cultura (OS). Desde o primeiro Chamamento Público, vem sendo gerido pelo Instituto de Desenvolvimento e Gestão, responsável por cumprir, com reconhecida eficiência, os compromissos pactuados com a Prefeitura do Rio de Janeiro. O primeiro contrato de gestão foi firmado em fevereiro de 2015, e sua renovação ocorre, em média, a cada cinco anos por meio de novos chamamentos públicos —, todos vencidos, até o momento, pelo IDG.

O Museu do Amanhã foi concebido pela Fundação Roberto Marinho em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro e representa um marco na museologia brasileira ao integrar ciência, tecnologia e arte como catalisadores de reflexões éticas sobre os futuros possíveis e desejáveis da humanidade, diante dos desafios planetários do século XXI.

A Fundação Roberto Marinho — organização sem fins lucrativos criada em 1977 pelo jornalista Roberto Marinho — teve papel central na idealização do Museu. Pensado desde a origem como um organismo vivo, em constante diálogo com as transformações da sociedade, o Museu do Amanhã reflete o compromisso da Fundação com a valorização do patrimônio brasileiro, consolidado ao longo de sua trajetória por meio de projetos sociais, culturais e educativos. Essa iniciativa inovadora e imersiva reafirma o papel da instituição como agente impulsionador de experiências culturais singulares, voltadas à formação de novos imaginários sobre o presente e o futuro.<sup>1</sup>

---

**1.** FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. Disponível em: <https://www.frm.org.br/>. Acesso em: 08 jan. 2025.

**2.** Aqui entendida a partir das atividades de salvaguarda — como coleta, pesquisa, documentação e conservação — e de comunicação, por meio de ações expositivas, educativas e culturais, bem como da organização de publicações, repositórios digitais e outras estratégias de difusão. Tais ações têm como objetivo ressignificar, no presente, referências patrimoniais que devem ser preservadas para as gerações futuras.

**3.** Segundo Luiz Alberto Oliveira, primeiro curador do Museu do Amanhã, a ciência aplicada nos permite compreender que cada decisão tomada acarreta consequências que reverberam tanto no presente quanto no futuro. A depender das escolhas, certos cenários se tornam mais prováveis, enquanto outros futuros possíveis se afastam. Assim, a trajetória do tempo, que à primeira vista parece linear, revela-se como um rio que se ramifica, abrindo múltiplas possibilidades a partir de um único “hoje”. Cf. OLIVEIRA, L. A. “Um museu singular para um futuro plural”. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/livro/02-um-museu-singular-para-um-futuro-plural.html>. Acesso em: 08 jan. 2025.

**4.** Fundado em 1808, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro surgiu no contexto da transferência da Corte Portuguesa para o Brasil, marcando um momento decisivo para o desenvolvimento cultural e científico do país. Inicialmente concebido com o objetivo de aclimatar espécies de plantas, o Jardim Botânico rapidamente se consolidou como um centro

O projeto, baseado na proposta curatorial do físico e doutor em cosmologia Luiz Alberto Oliveira, sintetiza uma proposta inovadora de museu de ciências, ao apoiar sua atuação museológica na “preservação<sup>2</sup> de um delta de amanhã possíveis”,<sup>3</sup> que reverberam a partir de uma arquitetura que impressiona por seu design inspirado em formas naturais, aliado ao compromisso com práticas sustentáveis e experiências educativas, culturais e científicas imersivas, em diálogo com as múltiplas comunidades em que o museu se insere.

A seguir, exploramos algumas dimensões que compõem esse equipamento cultural, destacando seu impacto no desenho urbano da cidade do Rio de Janeiro, sua relevância como polo cultural e científico, e o modelo de gestão eficiente que sustenta um cotidiano complexo de operações.

Localizado na Praça Mauá, o Museu do Amanhã é um marco arquitetônico e cultural já estabelecido no imaginário coletivo da paisagem carioca. Seu projeto museológico surgiu integrado ao Porto Maravilha, iniciativa de revitalização da região portuária do Rio de Janeiro, cujo desenvolvimento foi impulsionado pelos Jogos Olímpicos de 2016. Com design arrojado do arquiteto catalão Santiago Calatrava — inspirado nas bromélias do Jardim Botânico<sup>4</sup> —, sua forma orgânica e longilínea combina inovação arquitetônica com um firme compromisso com a sustentabilidade.

O edifício do Museu ocupa 15 mil m<sup>2</sup> de uma área total de 34,6 mil m<sup>2</sup>, que se estende por espelhos d’água, jardins, ciclovias e espaços de lazer. Seu entorno é ladeado por marcos do patrimônio histórico e cultural da cidade, como o Mosteiro de São Bento, o edifício Joseph Gire (conhecido como A Noite) e o Museu de Arte do Rio (MAR).

Com um design que dialoga intimamente com a paisagem local, é envolto por esquadrias de vidro, que permitem a entrada abundante de luz natural e oferecem vistas privilegiadas do ambiente ao redor. O paisagismo, desenvolvido pelo renomado escritório Burle Marx, abrange 5,5 mil m<sup>2</sup> de área plantada, integrando natureza e arquitetura. A construção exigiu o uso de tecnologias avançadas para moldar o concreto e a cobertura metálica, que se projeta em balanços imponentes na direção da Praça Mauá e da Baía de Guanabara, criando uma síntese perfeita entre a modernidade da arquitetura e a grandeza do cenário natural que o cerca (Figuras 1, 2, 3 e 4).

**FIGURAS 1 E 2: VISTA AÉREA E LATERAL DO MUSEU**



vital para os estudos de história natural. Ao longo dos séculos, tem sido uma referência fundamental, tanto no campo da ciência quanto da cultura, desempenhando um papel crucial na preservação da biodiversidade e no avanço do conhecimento sobre o meio ambiente, com impacto que se estende até os dias atuais. Fonte: BRASIL. “História”. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Portal Gov.br, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/jbrj/pt-br/assuntos/299#:~:text=O%20Jardim%20Bot%C3%A2nico%20do%20Rio,de%20outras%20partes%20do%20mundo>. Acesso em: 10 jan. 2025.

FORTE: GUILHERME LEPOFACE / MUSEU DO AMANHÃ, IDS, 2018.

## FIGURAS 3 E 4: FACHADAS PRAÇA MAUÁ E BAÍA DA GUANABARA



FONTE: ACERVO DANIELA V COELHO, AGOSTO/2023 E SETEMBRO/2024.

O projeto museográfico, distribuído em cinco níveis — subsolo, térreo, mezanino, segundo pavimento e galerias técnicas —, foi concebido para oferecer uma experiência integrada e fluida. O museu inclui espaços de acolhimento, como bilheteira, banheiros e guarda-volumes, além das amplas galerias expositivas e técnicas. Destaca-se um grande auditório acessível, com capacidade para 374 pessoas, equipado com cabines para projeção e tradução simultânea. O projeto também contempla loja, café, restaurante, escritórios, almoxarifado e salas de controle para o gerenciamento de sistemas prediais complexos, como os de ar condicionado, hidráulico e fotovoltaico.

A exposição principal de longa duração, atualmente em processo de revisão<sup>5</sup>, se localiza no segundo pavimento, ocupando uma área de 4,5 mil m<sup>2</sup>. Os espaços que acomodam as atividades do Observatório do Amanhã e do Laboratório de Atividades do Amanhã (LAA) se encontram no mezanino.

Além de sua relevância arquitetônica, o Museu se destaca por integrar uma visão futurista, na qual ciência, sustentabilidade e cultura se entrelaçam de maneira profunda. Esse compromisso se reflete em conquistas notáveis, como a certificação internacional LEED (Leadership in Energy and Environmental Design), que, em 2016, fez do Museu o primeiro do Brasil a receber o selo de ouro em construção sustentável. Em 2020, o Museu também conquistou o Selo Ouro no programa brasileiro GHG Protocol (Greenhouse Gas Protocol), coordenado pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV), consolidando sua posição como uma referência global em práticas sustentáveis.

**5.** A renovação da exposição está prevista para ser concluída em novembro de 2025.



Premiado com o Leading Culture Destinations (LCD) Berlin Awards, na categoria Melhor Experiência Digital em Museus (Alemanha, 2022), o Museu também recebeu o Prêmio Darcy Ribeiro de Educação Museal Iberoamericana, em 2019, pelo projeto “Entre Museus”. Em dezembro de 2024, a iniciativa “Entre Museus Acessíveis” foi reconhecida como uma ação de alto impacto no Programa Selo de Acessibilidade e Inclusão da Prefeitura do Rio de Janeiro, reafirmando seu compromisso com a inclusão e a acessibilidade.

Como uma associação civil sem fins lucrativos, o Instituto de Desenvolvimento e Gestão mantém plena autonomia administrativa, operacional e financeira. Regido por um estatuto social próprio, que orienta a elaboração de documentos como o Código de Ética e de Conduta, o IDG adota uma estrutura organizacional composta por órgãos independentes: Assembleia Geral, Conselhos de Administração e Fiscal, Diretoria Estatutária, Departamento Jurídico, além de áreas como compliance, controladoria e planejamento, além de auditoria externa.

Nesse contexto, o Museu se beneficia de uma governança técnica e profissionalizada, pautada pelas melhores práticas do mercado. Seu cotidiano operacional é orientado por princípios de transparência, eficiência, equidade, responsabilidade corporativa e prestação de contas, que fortalecem sua gestão. Isso reverbera no desenho de uma estrutura de governança que inclui Conselhos de Administração I e II, Fiscal e Consultivo, este último denominado Conselho Estratégico do Museu do Amanhã (Conmam). Além disso, conta com a Comissão Técnica de Acompanhamento e Avaliação do Museu do Amanhã da Secretaria Municipal de Cultura<sup>6</sup> e com o Comitê Científico e de Saberes, que colaboram para o desenvolvimento estratégico da instituição.

As competências do Conselho de Administração do IDG incluem a definição do âmbito de atuação para projetos específicos, a aprovação de contratos de gestão com a administração pública, a validação de propostas orçamentárias e programas de investimento, além de determinar a remuneração e aprovar a designação dos membros da Diretoria. Esse conselho também é responsável por aprovar o regimento interno, os regulamentos para contratação de obras e serviços, compras e alienações, e o plano de cargos, salários e benefícios dos empregados. Além disso, exerce a função de fiscalização das diretrizes e metas, validando os demonstrativos financeiros e contábeis.

O Conselho Fiscal, por sua vez, tem como principal função fiscalizar as ações dos administradores do IDG, verificar o cumprimento de seus deveres e garantir que os atos de gestão estejam alinhados com as deliberações do Conselho

---

**6.** Regido pelo Decreto Municipal 42.459 de outubro de 2016, atualizado pelo Decreto Municipal 43.614 de agosto de 2017, que alterou sua composição, integrando novos membros.



de Administração e da Assembleia Geral. Ele também realiza o controle da legalidade das contas e da gestão do IDG, examinando e emitindo pareceres sobre as demonstrações financeiras e as contas anuais, além de opinar sobre os planos de investimento e orçamentos. Caso descubra erros, fraudes ou crimes, o Conselho Fiscal tem a obrigação de denunciá-los e pode convocar a Assembleia Geral em situações graves ou urgentes.

O Conselho Estratégico do Museu do Amanhã (Conmam) é uma instância composta pelos Conselhos de Administração, Fiscal e Consultivo, regido pelo Decreto Municipal no 42.459. Ele é formado por 17 membros, sendo 15 provenientes da sociedade civil, um da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e um da Fundação Roberto Marinho<sup>7</sup>. O Conselho Estratégico do Museu do Amanhã (Conmam) desempenha um papel fundamental no acompanhamento e na orientação do desenvolvimento das atividades do museu. Ele propõe diretrizes gerais de ação e acompanha as estratégias de programação, aquisição e manutenção de acervo, sustentabilidade, comunicação e operação do museu. Além disso, o Conmam subsidia a avaliação das atividades e do desempenho da Organização Social Gestora do Museu do Amanhã, sugerindo novas aquisições de acervo e exposições temporárias, além de estudar políticas e ações para promover a cultura na Região Portuária e impulsionar o turismo na área ao redor do museu.

#### **7. RIO DE JANEIRO.**

Decreto Rio nº 49.080, de 5 de julho de 2021. Altera o Decreto Rio nº 42.459, de 26 de outubro de 2016, para designar a nova composição do Conselho do Museu do Amanhã – Conmam. Rio de Janeiro, RJ: Diário Oficial da União, 2021. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rj/r/rio-de-janeiro/decreto/2021/4908/49080/decreto-n-49080-2021-altera-o-decreto-rio-n-42459-de-26-de-outubro-de-2016-para-designar-a-nova-composicao-do-conselho-do-museu-do-amanha-conmam>. Acesso em: 09 jan. 2025.

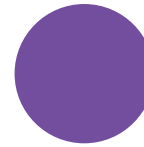
#### **8. MUSEU DO AMANHÃ.**

“Conselhos”. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/pt-br/conselhos>. Acesso em: 09 jan. 2025.

A Assembleia Geral, por sua vez, possui uma série de competências, incluindo a eleição e destituição de membros dos Conselhos de Administração, Conselho Fiscal e Diretorias do IDG. Ela também aprova alterações no Estatuto, admite novos associados, aprecia recursos sobre a exclusão de associados e delibera sobre a extinção do IDG. Além disso, a Assembleia pode tomar decisões sobre a abertura, fechamento ou alteração de filiais e sucursais, autorizar a venda ou oneração de imóveis e deliberar sobre questões de competência dos Conselhos de Administração na vacância dos cargos de conselheiros.

A Comissão Técnica de Acompanhamento e Avaliação do Museu, vinculada à Secretaria Municipal de Cultura, tem a responsabilidade de monitorar e avaliar o funcionamento do Museu do Amanhã. Composta atualmente por seis membros, sendo três titulares e três suplentes, essa comissão é uma instância importante para garantir a eficiência e a transparência na gestão e operação do museu.<sup>8</sup>

O Comitê Científico e de Saberes, estabelecido em 2021, reúne 15 especialistas e pesquisadores de diferentes campos do conhecimento, com a missão de aprofundar a conexão do Museu do Amanhã com o ecossistema



científico. Seu papel central é assegurar a qualidade, a precisão e a relevância das informações e perspectivas apresentadas aos visitantes, garantindo que as temáticas abordadas nas exposições e iniciativas do museu reflitam o estado da arte e a reflexão crítica sobre questões contemporâneas.

Este comitê exerce um papel estratégico no assessoramento ao Observatório do Amanhã, orientando a abordagem de temas essenciais como mudanças climáticas, preservação da Amazônia, cultura indígena, diversidade étnica e racial, entre outros. A contribuição do Comitê Científico e de Saberes é fundamental para garantir que o museu ofereça uma visão fundamentada, dinâmica e acessível das problemáticas que moldam o futuro do planeta, promovendo um ambiente de reflexão profunda e engajamento com os desafios globais.<sup>9</sup>

#### 9. MUSEU DO AMANHÃ.

“Relatório Anual de gestão do MdA”. Disponível em: <https://idg.org.br/sites/default/files/documentos/relatorio-2021-MDA.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2025.

FOTO: BYRON PRUJANSKY



## missão, visão, valores e objetivos estratégicos

A missão, visão, valores e objetivos estratégicos do Museu do Amanhã formam os pilares que orientam a instituição na promoção de um futuro sustentável, inclusivo e inovador. Ao integrar ciência, arte, sociedade e ambiente, o museu se dedica a inspirar reflexões e ações coletivas, impulsionando o enfrentamento de desafios globais. Cada um desses princípios é essencial para garantir que suas práticas e iniciativas sejam consistentes com os objetivos de transformação social e engajamento comunitário.

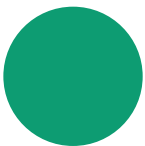
A **missão** do museu reflete sua essência e seus propósitos, guiando todas as suas iniciativas para promover a conscientização e fomentar ações coletivas. Ela destaca o diálogo entre saberes científicos, tradicionais e ancestrais, com a sustentabilidade e a convivência como eixos centrais de transformação social.

A **visão** do Museu do Amanhã, por sua vez, expressa suas aspirações para o futuro, posicionando-o como um espaço permeável, acessível e transformador. Ela tem como objetivo o fomento de ações voltadas para as questões climáticas e a promoção da diversidade cultural e ambiental, reforçando seu papel como articulador de redes e soluções para enfrentar os desafios globais.

Os **valores** do museu são os princípios éticos e ideológicos que guiam as decisões e práticas da instituição. O Museu do Amanhã prioriza valores como ética, acessibilidade, diversidade, educação, colaboração, criatividade e experimentação, assegurando uma atuação inclusiva e inovadora. Esses valores sustentam o compromisso com o bem viver e a integração de diferentes saberes.

Os **objetivos estratégicos** do museu estabelecem as prioridades que guiam sua trajetória, focando em sustentabilidade, acessibilidade, inovação, educação e engajamento social. Esses objetivos buscam implementar práticas sustentáveis, ampliar redes de colaboração e inspirar mudanças positivas, alinhando as ações do museu com os desafios atuais e as oportunidades futuras.

Ao integrar missão, visão, valores e objetivos estratégicos, a instituição garante uma direção clara para sua evolução e impacto, com uma abordagem coesa e alinhada aos desafios globais e às possibilidades transformadoras que o futuro oferece.



### **Missão: propósitos e direções que conduzem o Museu do Amanhã**

A missão do Museu do Amanhã é provocar uma reflexão profunda sobre as possibilidades que o futuro nos reserva, a partir dos desafios que enfrentamos no presente. Buscando integrar saberes científicos, tradicionais e ancestrais, o Museu promove diálogos que ampliam nossa compreensão do mundo, enfatizando a importância da sustentabilidade e da convivência. Seu propósito é inspirar ações coletivas e colaborativas, envolvendo a sociedade como um todo na construção de futuros mais justos, equilibrados e desejáveis. Ao fazer isso, o Museu não apenas fomenta a transformação positiva, mas também cultiva uma esperança ativa, que impulsiona a busca por soluções inovadoras e a construção de um amanhã mais sustentável e inclusivo.

### **Visão: futuro desejado para o Museu do Amanhã**

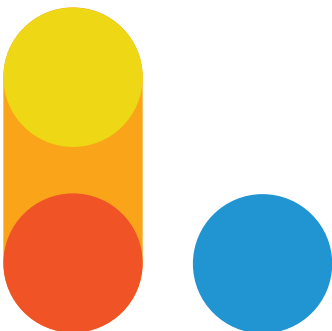
Ser um museu articulador e acessível, que estimula diálogos e coparticipação para promover a convivência e a reflexão sobre sustentabilidade, biodiversidade, saberes tradicionais e ações climáticas. Em sintonia com os desafios planetários, o Museu do Amanhã se posiciona como um espaço permeável e transformador, onde ciência, arte, sociedade e ambiente se entrelaçam. Ao integrar perspectivas culturais e climáticas, o Museu inspira a ação coletiva e o agenciamento social, incentivando a construção de futuros mais sustentáveis, diversos e inclusivos.

### **Valores Institucionais: as bases do Museu do Amanhã**

- **Ética:** O compromisso com a ética permeia todas as práticas institucionais, garantindo uma gestão eficiente, transparente e responsável. Esse princípio se reflete no respeito aos diversos saberes e no fomento ao diálogo, essenciais para a construção de futuros sustentáveis e justos.
- **Sustentabilidade:** A sustentabilidade é uma ética de cuidado que integra o respeito ao planeta, aos outros e a si mesmo, promovendo a regeneração das relações e a harmonia entre cultura, sociedade e natureza.
- **Acessibilidade e Diversidade:** A busca pela equidade é essencial para garantir o acesso à cultura e ao conhecimento. O museu se caracteriza como um espaço inclusivo, que valoriza a diversidade em todas as suas formas e assegura que todas as vozes, independentemente de origem ou condição, possam participar ativamente na construção de um futuro coletivo.
- **Educação:** A educação visa promover o pensamento crítico e fortalecer uma cultura do bem viver, integrando saberes científicos, tradicionais e ancestrais. O objetivo é estimular práticas responsáveis e conscientes que estreitem os laços entre sociedade, ciência e ambiente.
- **Colaboração:** Acreditamos no poder do trabalho em rede e nas parcerias como instrumentos para transformar desafios globais em oportunidades de ação coletiva. O museu atua como articulador de diálogos e iniciativas, conectando instituições, comunidades e indivíduos para a criação de soluções inovadoras e diversas.
- **Criatividade e Experiência:** Guiados pela esperança ativa, incentivamos a experimentação e a criatividade como motores para imaginar e construir futuros desejáveis. O museu é um espaço vivo de ideias, onde experiências transformadoras promovem a sustentabilidade e a convivência.

## Objetivos estratégicos que impulsionam o Museu do Amanhã

- Garantir o acesso equitativo às exposições, ações educativas e culturais, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor para toda a diversidade de públicos.
- Contribuir para o fortalecimento de uma cultura de convivência pautada pela empatia, harmonia com o meio ambiente e respeito mútuo.
- Estabelecer-se como um centro de pesquisa e formação em ciências, integrando tecnologia, artes e saberes tradicionais.
- Expandir a abordagem da sustentabilidade no planejamento e gestão das ações expositivas, educativas e culturais, além de incorporar este princípio nas operações cotidianas da instituição.
- Fortalecer os vínculos com as comunidades e territórios vizinhos, ampliando a participação local nas atividades e iniciativas do museu.
- Fomentar diálogos entre saberes científicos, tradicionais e ancestrais, estimulando a interação entre públicos, culturas e territórios, reafirmando o Museu como um espaço inclusivo e democrático.
- Consolidar-se como uma instituição referência nos debates sobre questões públicas e desafios planetários, promovendo discussões que visem soluções globais e sustentáveis.
- Ser inspiração para outros museus na projeção de futuros possíveis, com pensamento crítico sobre sustentabilidade, impacto cultural e mudanças climáticas, em nível local (Rio de Janeiro e Brasil), regional (América do Sul) e global.
- Fortalecer a marca do museu e sua presença digital.
- Posicionar o museu como equipamento cultural para eventos de relevância nacional e internacional, sobre os eixos da instituição.
- Ser referência em gestão museológica, tanto em termos de parceria público-privada quanto em termos de impacto sustentável.
- Ampliar parcerias com museus, pontos de memória, museus comunitários e demais instituições e grupos, alinhados aos eixos do Museu do Amanhã.
- Dialogar com diferentes campos do conhecimento, e fortalecer as relações que prevaleçam o bem-estar planetário.



## visitação e públicos

O Museu do Amanhã realiza pesquisas de público desde 2016, com o objetivo de compreender o perfil e a experiência dos visitantes. Esse processo foi fortalecido em junho de 2024, com a criação de uma gerência específica voltada à produção e análise de dados de público, obtidos por meio de pesquisas de satisfação em diferentes modalidades e pela sistematização das informações de bilheteria. A iniciativa visa desenvolver conhecimento sistêmico sobre a visitação e fornecer dados qualificados para apoiar decisões em diversas áreas do museu.

Os números totais de visitantes são calculados, principalmente, a partir das informações da bilheteria, monitoradas diariamente. Já as pesquisas de perfil e satisfação são realizadas por meio de entrevistas presenciais no museu e em formato digital, enviadas por e-mail aos visitantes que disponibilizam seus contatos no momento da compra dos ingressos ou em interações no museu. Além disso, QR codes são posicionados em locais estratégicos do espaço expositivo, incentivando a participação em pesquisas de satisfação tanto sobre a exposição de longa duração quanto sobre as programações. Esse acompanhamento permite estimar tendências, realizar projeções e avaliar o desempenho das ações e programações ao longo do tempo.

Na pesquisa de satisfação de público de 2024, foram coletadas 3.506 respostas, que forneceram um panorama do perfil sociodemográfico dos visitantes do museu. A maioria é composta por brasileiros, que representam expressivos 91,8%, sendo 48,6% do estado do Rio de Janeiro —, o que demonstra o alcance nacional da instituição.

Entre os respondentes, 60% se identificam com o gênero feminino, representando 2.084 pessoas, seguidas por 37,9% que se identificam como homens. As opções “prefiro não responder” e “não-binária” tiveram, cada uma, 0,8% das respostas.

Em relação à faixa etária, dois grupos se destacaram com percentuais bastante próximos: pessoas entre 25 e 34 anos, com 27,4%, e entre 35 e 44 anos, com 24,3%.

Quanto à autodeclaração étnico-racial, os dados apontam que 52,2% se identificam como brancos, 24,3% como pardos, e 17,5% como negros. Além disso, 2,5% se identificam como amarelos, e 1% como indígenas.

Outro dado relevante refere-se à presença de pessoas com deficiência. Do total de respondentes, 5,4% declararam ter algum tipo de deficiência, sendo: 1,5% com deficiência auditiva; 1,3% com deficiência visual; 1,2% com deficiência física; 0,9% no espectro autista; e 0,4% com deficiência intelectual.

Neste novo ciclo do plano museológico, e com a criação de uma gerência dedicada à pesquisa e estudos de público, novas metodologias estão sendo aplicadas para aprimorar a coleta de dados e ampliar a amostragem, buscando representar de forma mais precisa o público do museu.

Está em desenvolvimento a implantação de um totem de autoaplicação de pesquisa, em colaboração com diferentes áreas internas, com o objetivo de ampliar a coleta de dados. Também está em andamento a formalização de parcerias com instituições acadêmicas para o desenvolvimento de pesquisas qualitativas voltadas à experiência dos visitantes, tanto presencial quanto digital. Futuramente, será incorporada uma nova camada de dados com o uso de tecnologias de contagem vetorial, visando maior precisão na mensuração da visitação.

Os resultados dessas pesquisas têm como propósito oferecer um conhecimento abrangente sobre os públicos do museu, considerando tanto os visitantes quanto as pessoas que frequentam programações e outros espaços da instituição, como o café, a loja e o restaurante. Esses dados contribuem diretamente para a qualificação das decisões institucionais, possibilitando ajustes e melhorias contínuas nas ações desenvolvidas.

<b>Número de visitantes (2015–2024)</b>	
<b>Ano</b>	<b>Visitantes</b>
2015	63.004
2016	1.351.163
2017	1.081.857
2018	765.437
2019	836.091
2020	224.081
2021	203.087
2022	649.342
2023	904.925
2024	836.940

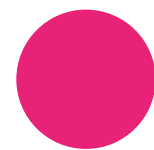
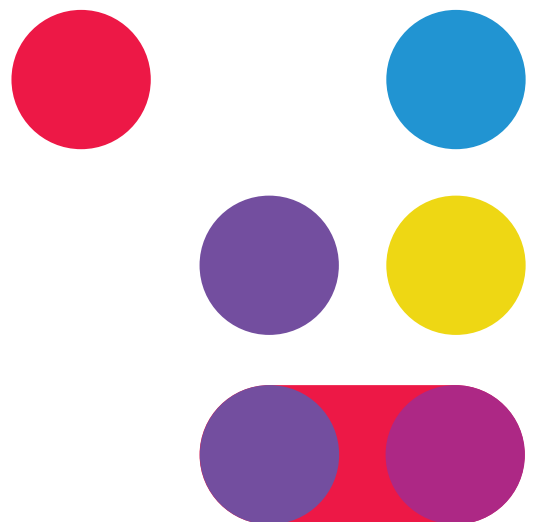
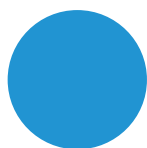




FOTO: MATHEUS CAPARICA



# plano museológico 2025 - 2029





## **apresentação do grupo de trabalho em museologia no Museu do Amanhã**

O Museu do Amanhã, inaugurado em 2015 no Rio de Janeiro, se destaca como um espaço de convergência entre ciência, arte e tecnologia, com foco nas questões planetárias e locais. Sua proposta inovadora parte de desafios centrais, como as mudanças climáticas, inovações tecnológicas e transformações sociais, promovendo diálogos interdisciplinares entre as ciências, ética, cultura e economia. Além de sua função expositiva, o museu busca engajar o público e fomentar ações coletivas, incutindo um senso de responsabilidade compartilhada na construção de futuros possíveis.

Neste contexto, o desenvolvimento do Plano Museológico é um processo estratégico e essencial, não apenas uma obrigação normativa para os museus no Brasil, mas uma ferramenta para traduzir a missão e os objetivos institucionais em ações práticas e sustentáveis. Um plano bem-estruturado articula as diretrizes institucionais com as necessidades de organização, preservação e gestão dos recursos do museu, refletindo também sobre o impacto social da instituição e seu papel na construção de soluções responsáveis frente aos desafios contemporâneos. Para um museu como o do Amanhã, que se posiciona como um espaço de questionamento e construção coletiva, a revisão do plano museológico é uma oportunidade de fortalecer seu compromisso com a sociedade, além de aprimorar suas práticas de gestão e atuação.

Em 2024, a retomada da curadoria, sob a liderança de Fabio Scarano, e a criação das Gerências de Conteúdo e Desenvolvimento de Públicos marcaram um novo marco organizacional no museu. Esse processo resultou na formação do Grupo de Trabalho em Museologia, composto por Camila Oliveira (gerente-geral), Tatiana Paz (então coordenadora de Desenvolvimento Científico), Izabelle Araújo (gerente de Expografia e Produção), Ingrid Ramos (coordenadora de Expografia), Kelly Vilela (analista de Programação e Conteúdo) e Fabiana Motta (analista de Acervo). O grupo se propôs a ir além do caráter técnico-administrativo, criando um espaço colaborativo e interdisciplinar que ampliou o diálogo interno sobre a relevância da museologia e do plano museológico.

Esse trabalho teve início com a revisão do plano vigente e a formulação de um novo plano para o período de 2025 a 2029. A elaboração envolveu diversas etapas, incluindo a organização de cronogramas, orientação metodológica para os grupos internos e reuniões de alinhamento com as equipes. A proposta foi envolver todos os colaboradores do museu para reforçar a visão de que o plano museológico deve conectar a identidade institucional às práticas diárias da instituição.

A diversidade de experiências dentro do grupo de trabalho trouxe contribuições valiosas para os debates. Camila Oliveira, ao articular o grupo, priorizou a colaboração e a integração de perspectivas variadas, reconhecendo a importância de ouvir diferentes vozes e experiências. Tatiana Paz contribuiu com uma visão estratégica, integrando a pesquisa científica às práticas museológicas. Izabelle Araújo, com sua vasta experiência em expografia, trouxe reflexões sobre a relação entre espaço expositivo e museologia. Ingrid Ramos destacou a importância das relações internas para a formulação das diretrizes do plano. Kelly Vilela focou no planejamento de conteúdo, enquanto Fabiana Motta contribuiu para integrar as necessidades de gestão e preservação de acervos com os objetivos programáticos do museu.

Esse trabalho em conjunto demonstrou que o Plano Museológico é uma ferramenta que vai além da administração interna, articulando missão, visão e práticas institucionais. Ele promove um alinhamento estratégico entre as diversas áreas do museu, oferecendo uma visão de longo prazo. O processo de revisão também demonstrou como a museologia pode atuar como uma prática transversal, conectando diferentes áreas do museu e possibilitando uma integração mais ampla entre as suas práticas.

Além da revisão do plano, a atuação do grupo teve um impacto amplificado, trabalhando na aproximação entre as áreas do museu e ampliando o reconhecimento da museologia como uma prática central. Essa abordagem foi fundamental para a decisão de criar, em 2025, uma área específica de museologia dentro da estrutura do museu, reforçando seu papel fundamental na organização e planejamento das atividades futuras.

O trabalho do grupo não se limitou à execução técnica de um plano; ele inaugurou um processo de transformação institucional. Ao destacar a importância da colaboração e da integração de saberes, o grupo demonstrou que a museologia pode ser uma prática articuladora, capaz de conectar pessoas e metodologias em torno de objetivos comuns. Para o Museu do Amanhã, essa abordagem é essencial, pois permite que a instituição continue se posicionando como um espaço crítico e inovador, fundamentado em práticas sólidas e éticas.

A experiência do grupo de trabalho reforça a importância de os museus se pensarem como instituições em constante evolução, respondendo às mudanças sociais, políticas e ambientais de maneira crítica e reflexiva. Mais do que um conjunto de diretrizes, o Plano Museológico do Museu do Amanhã se configura como uma ferramenta estratégica que alinha a preservação do patrimônio, a inovação metodológica e o compromisso com a sociedade, alinhando a missão institucional com as demandas do presente e as possibilidades do futuro.

## diagnóstico global

O desenvolvimento do presente Plano Museológico teve início com um mapeamento abrangente da realidade atual do Museu do Amanhã, com a intenção de construir uma base sólida e precisa para a formulação de estratégias eficazes. O processo começou com uma fase de pré-diagnóstico, na qual um conjunto extenso de documentos institucionais, acumulados ao longo dos quase dez anos de existência do museu, foi analisado pela equipe de consultoria.

Este vasto material documental, com mais de mil páginas, proporcionou uma visão detalhada não apenas dos aspectos operacionais cotidianos do museu, mas também dos pontos críticos e questões fundamentais que mereciam atenção. A leitura cuidadosa dessas fontes foi essencial para orientar a fase subsequente de diagnóstico, pois permitiu a identificação de temas centrais a serem investigados mais profundamente.

A partir dessa base inicial, foram elaborados roteiros de perguntas, destinados tanto às rodas de conversa com as equipes internas durante a primeira visita técnica, quanto às entrevistas realizadas com parceiros estratégicos, colaboradores e grupos focais. Essas interações diretas foram cruciais para obter uma percepção mais rica e precisa sobre o funcionamento do museu e as áreas que demandavam ajustes ou novas abordagens.

O processo de pré-diagnóstico também incluiu uma pesquisa direcionada ao público interno e externo do museu, por meio de formulários online. Essa coleta de dados contribuiu de forma significativa para refinar os direcionamentos e pontos de atenção, que foram detalhados ao longo deste documento, refletindo a visão de diferentes públicos envolvidos com a instituição.



Na fase do diagnóstico, o foco foi fornecer uma visão abrangente e aprofundada do contexto atual do museu, o que envolveu a análise detalhada do seu ambiente interno e externo. A partir dessa análise, foram levantadas informações-chave que não apenas orientaram o planejamento imediato, mas também foram fundamentais para a construção de um plano museológico que considerasse as necessidades de curto, médio e longo prazo da instituição. O diagnóstico cobriu uma variedade de aspectos, que englobaram, entre outros:

- **Papel social e perfil institucional:** Missão, visão, valores, objetivos estratégicos e papel do museu na sociedade.
- **Acervo:** Características, conservação e relevância das coleções.
- **Infraestrutura:** Condições físicas, de segurança e acessibilidade.
- **Público:** Perfil, experiência e expectativas dos visitantes e públicos potenciais.
- **Gestão:** Estrutura organizacional, recursos humanos, financeiros e parcerias.
- **Território:** Relações e alcance da instituição nas comunidades e territórios.

## FIGURAS 3 E 4: RESUMO DAS ATIVIDADES DAS FASES PRÉ-DIAGNÓSTICO E DIAGNÓSTICO

### PRÉ-DIAGNÓSTICO

#### ANÁLISE DE DOCUMENTOS

agosto

#### Documentos Institucionais

Análise de planos, relatórios anuais e pesquisas de público.

### DIAGNÓSTICO

#### ESCUA STAKEHOLDER

24/9 a 18/10

#### Grupos de Interesse

8 entrevistas aplicadas com grupos de interesse

#### QUESTIONÁRIO PÚBLICO

29/9 a 12/10

#### Público Geral (visitantes e não visitantes)

3.266 respostas válidas

#### BENCHMARK

10/9 a 10/10

#### Museus

Análise de 5 museus de tipologia similar ao Museu

#### VISITA TÉCNICA

3/9

#### Equipe Percebe e colaboradores

Visita da equipe Percebe às exposições do Museu

#### ESCUAS INTERNAS

3 e 4/9

#### Colaboradores/ Equipe

Escuta com representantes de todas as áreas do Museu

#### QUESTIONÁRIO INTERNO

28/9 a 12/10

#### Colaboradores idg

178 respostas válidas

A fase de diagnóstico foi conduzida por meio de uma abordagem metodológica diversificada, estruturada em quatro etapas distintas, e sempre com a participação ativa da equipe do Museu. A colaboração contínua foi essencial para a construção de instrumentos e dinâmicas, permitindo uma coleta de dados precisa e a identificação de pontos cruciais para o futuro da instituição.

Na primeira etapa da fase de diagnóstico, foi realizada uma visita técnica ao Museu do Amanhã, incluindo a visita às exposições, com destaque para a de longa duração, além do reconhecimento da área administrativa (Figuras 5 e 6). Também foi promovido um encontro aberto com todos os colaboradores do Museu no auditório, para a apresentação do processo de planejamento museológico, e realizadas quatro rodas de conversa presenciais e temáticas com as equipes internas.

### **FIGURAS 5 E 6: VISITA A EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO E ESCRITÓRIOS DO MUSEU**



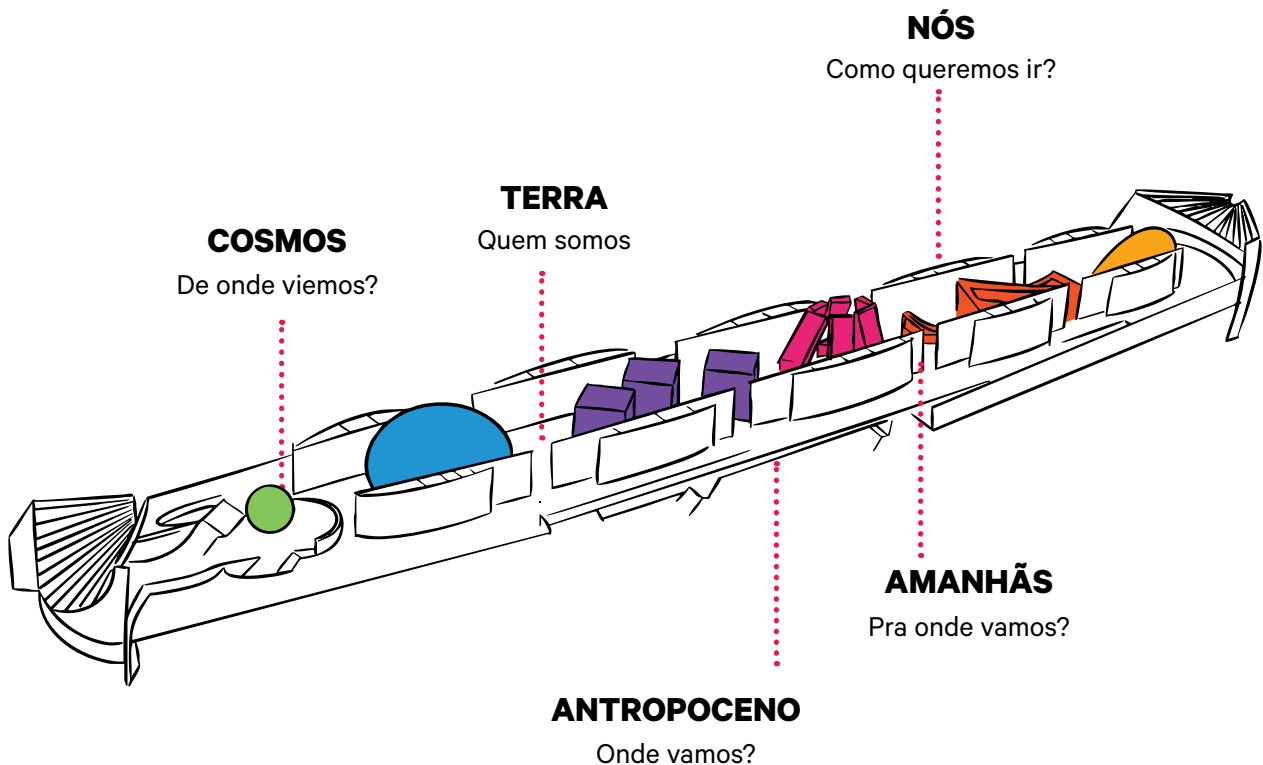
FONTE: PERCEBE EDUCA.



Durante a visita técnica à exposição de longa duração, foram antecipados aspectos importantes sobre o projeto de atualização. Para dar conta desse objetivo, foi estruturada uma comissão interna liderada por Fabio Scarano, atual curador, com a participação de Luiz Alberto Oliveira, primeiro curador do museu, representantes do Comitê Científico e de Saberes, e especialistas convidados. O processo visa integrar o conhecimento científico aos saberes de povos originários, fortalecendo o diálogo com a história e cultura local e nacional, além de aprimorar a acessibilidade e promover experiências coletivas.

Nessa revisão, as principais perguntas disparadoras de cada um dos cinco núcleos — “De onde viemos?; Quem somos?; Onde estamos?; Para onde vamos?; e Como queremos ir?” (Figura 7) — continuarão como eixos orientadores da narrativa expositiva. Alguns espaços, como “Amanhãs” e “Nós”, serão reformulados, tanto no conteúdo quanto na estrutura física. A implantação do novo projeto ocorrerá por etapas, com conclusão parcial prevista para 2025.

**FIGURA 7: PLANTA DA EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO COM AS GRANDES ÁREAS DO MUSEU**



Fonte: Diagnóstico da Exposição de Longa Duração realizada pela equipe do Museu.



A visita técnica também incluiu um encontro aberto com as pessoas colaboradoras no auditório (Figuras 8 e 9), com a participação de cerca de 90 pessoas de diversas equipes. O principal objetivo desse momento foi compartilhar as etapas e ações a serem realizadas no processo de desenvolvimento deste terceiro Plano Museológico.

Ao final do encontro, foi realizada uma dinâmica cujos resultados apontaram para a importância de um “ambiente de trabalho inclusivo, salários competitivos e oportunidades de crescimento profissional e pessoal”, bem como para a “ampliação da oferta de experiências memoráveis, envolventes e de alta qualidade para os visitantes presenciais e digitais”, como fatores que mais contribuem para o Museu alcançar suas metas. Por outro lado, a “priorização da integração das equipes e programas para qualificação das ações” foi identificada como um dos aspectos que menos contribuiu.

### **FIGURAS 8 E 9: APRESENTAÇÃO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PLANO MUSEOLÓGICO E DINÂMICA CONSULTIVA NO AUDITÓRIO DO MUSEU DO AMANHÃ**

FONTE: PERCEBE EDUCA.



Ainda durante a visita técnica, foram realizadas rodas de conversa, distribuídas em quatro grupos, cada uma focada em um tema específico. Essas rodas tinham como objetivo coletar opiniões, sugestões e percepções das equipes sobre questões fundamentais para o desenvolvimento do novo Plano Museológico. Cada grupo foi formado por membros das diversas áreas do museu, promovendo uma troca rica de experiências e perspectivas, contribuindo para a construção coletiva de soluções e aprimoramentos para as futuras diretrizes e ações institucionais (Figura 10).

**FIGURA 10: SÍNTESE DAS RODAS DE CONVERSA TEMÁTICAS**

<b>RODAS DE CONVERSA</b>	<b>GRUPOS TEMÁTICOS - EQUIPES Mda</b>
<b>1</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Acervo e Memória</b></li><li>• <b>Exposições</b></li><li>• <b>Educação Acessibilidades</b></li></ul>
<b>2</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Desenvolvimento Científico, Formação e Pesquisa</b></li><li>• <b>Comunicação</b></li><li>• <b>Engajamento de Públicos e Territórios/Convivência</b></li><li>• <b>Sustentabilidade</b></li></ul>
<b>3</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Institucional</b></li><li>• <b>Negócios e Inovação</b></li><li>• <b>Tecnologias Experimentais (LAA)</b></li></ul>
<b>4</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Arquitetônico e Urbanístico</b></li><li>• <b>Segurança</b></li><li>• <b>Tecnologia</b></li><li>• <b>Gestão de Pessoas (+ Diversidade)</b></li></ul>

FONTE: PERCEBE EDUCA.

De maneira geral, as discussões promovidas nos quatro encontros destacaram o compromisso do Museu em otimizar seus processos internos, ampliar a acessibilidade, aprimorar seu relacionamento com diversos públicos, consolidar sua identidade como museu de ciências e fortalecer seu papel social e comunitário. Em um momento de transição estratégica, o Museu concentra seus esforços na gestão da marca, no fortalecimento das relações com stakeholders e na sustentabilidade financeira, com ênfase em parcerias locais, inovação tecnológica e inclusão. Além disso, foram enfatizados os investimentos em melhorias na infraestrutura física, segurança, bem-estar da equipe e diversidade, reforçando a preocupação

constante da instituição com seu impacto cultural, científico e educativo, tanto local quanto globalmente, e sua relevância na promoção de diálogos sobre futuros mais justos e sustentáveis.

Ao final dos quatro encontros, realizou-se uma reunião de fechamento, que visou alinhar as próximas etapas do diagnóstico, incluindo pesquisas de público, entrevistas e *benchmark*.

**FIGURAS 11 E 12: EQUIPES REUNIDAS NO LABORATÓRIO DE ATIVIDADES DO AMANHÃ PARA RODAS DE CONVERSA (GRUPO 1 E 2)**

FONTE: PERCEBE EDUCA.



Na etapa 2, a partir do mapeamento do quadro de colaboradores realizado pela equipe do Museu e de roteiros de perguntas pré-estabelecidas, foram realizadas oito entrevistas com diferentes parceiros estratégicos e colaboradores (Figura 13). O objetivo dessas entrevistas foi facilitar um processo de planejamento inclusivo e participativo, que atendesse às necessidades e expectativas dos diversos grupos envolvidos e/ou impactados pelo museu.

**FIGURA 13: SÍNTESE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS NA ETAPA 2**

Entrevista	Grupo focal
1	Comitê Científico e de Saberes do Museu
2	Comissão Técnica de Acompanhamento e Avaliação do Museu (Coman)
3	Diretoria IDG e Curadoria Museu
4	Memória Museu/Territórios
5	Memória Museu/Territórios
6	Memória Museu
7	Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus (Icom Brasil)
8	Gerência Geral de Conteúdo

FONTE: PERCEBE EDUCA.

De forma geral, as entrevistas abordaram questões fundamentais sobre o futuro desejado para o Museu do Amanhã, destacando sua relevância social, impacto cultural e conexão com o território local e global. Foram discutidos desafios e metas nas áreas de educação, acessibilidade, inovação e gestão, além de seu compromisso em promover a diversidade e inspirar ações para um futuro coletivo sustentável. As escutas também enfatizaram a importância de reforçar o papel do Museu como facilitador da integração entre ciência, arte e tecnologia, com foco no engajamento comunitário e na constante revisão de suas práticas.

Na etapa 3, foram realizadas duas pesquisas de público: uma voltada para os colaboradores internos e outra para o público externo, utilizando formulários online. Ambas as pesquisas geraram um retorno expressivo: 178 respostas do quadro de colaboradores e 3.266 respostas do público externo. O resumo dos principais aspectos metodológicos dessas pesquisas pode ser consultado na Figura 14.

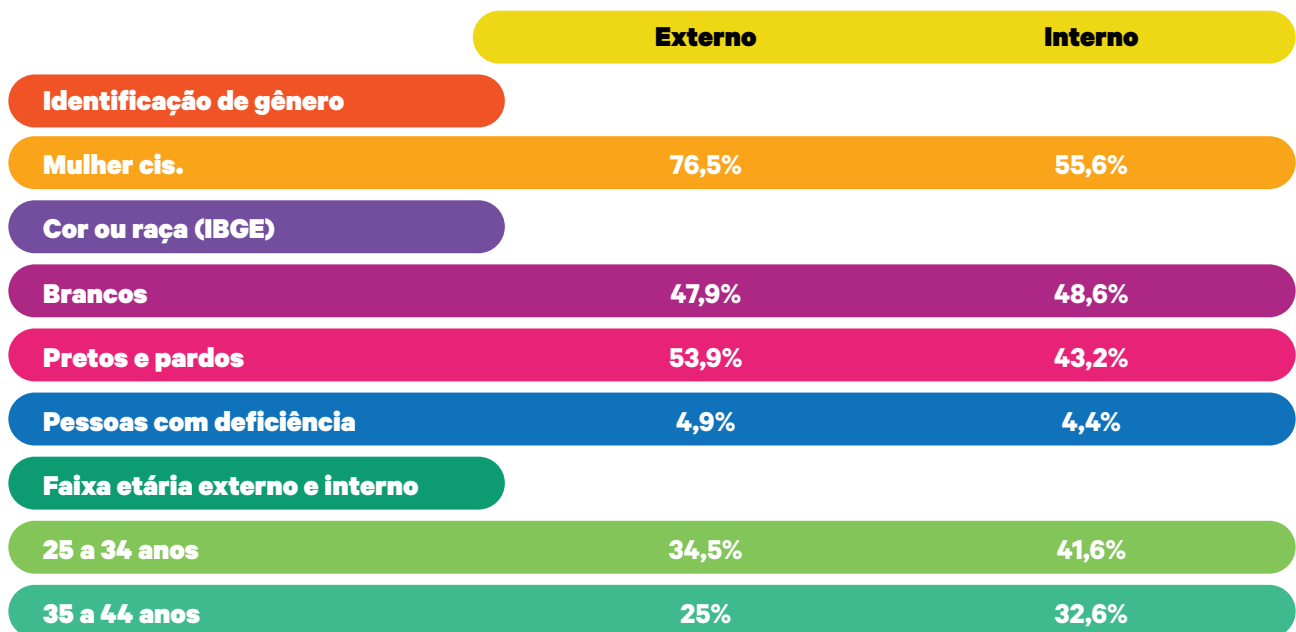
**FIGURA 14: RESUMO DOS PRINCIPAIS ASPECTOS METODOLÓGICOS DAS PESQUISAS**

<b>RESUMO DOS ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b>		
<b>População</b>	Foram realizadas pesquisas com o público interno (pessoas colaboradoras do IDG) e com o público externo ao MdA.	
<b>Quadro de amostragem</b>	As pesquisas foram compostas por questionário online disponibilizado na Plataforma Survey Monkey, contendo questões fechadas e algumas perguntas abertas.	
	Público interno (pessoas colaboradoras) Bloco de questões sobre o perfil do respondente (idade, gênero, raça etc.), questões que abordam visões atuais e futuras sobre o Museu, aspectos sobre o conhecimento e uso de planos museológicos.	Públicos externos: Bloco de questões sobre o perfil do respondente (idade, gênero, raça etc.), questões que abordam visões atuais e futuras sobre o Museu.
<b>Período de aplicação</b>	Entre 27/09 e 11/10 de 2024	Entre 28/09 e 12/10 de 2024
<b>Tamanho da amostra</b>	178	3.266
<b>Método de amostragem</b>	O questionário foi enviado às pessoas colaboradoras por meio eletrônico institucional.	O questionário foi disponibilizado por meio de postagem nas redes sociais do Museu, inicialmente de forma orgânica e na última semana por meio de campanha patrocinada nas plataformas Meta Ads.

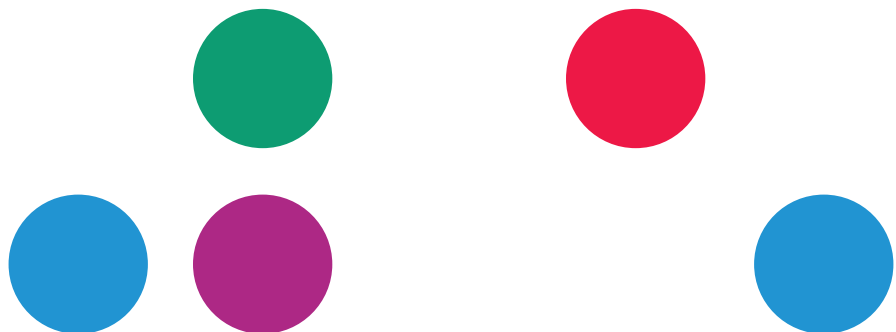
FORNTE: PERCEBE EDUCA.

A Figura 15 apresenta alguns dos principais resultados da pesquisa em relação ao perfil dos respondentes. Observa-se uma grande predominância de mulheres cis entre o público externo, e, em menor grau, também entre o público interno, com porcentagens superiores aos dados populacionais. Além disso, destaca-se a predominância de respondentes que se identificam como brancos, bem como o baixo índice de pessoas com deficiência, quando comparado aos dados populacionais. Esses dados ressaltam a importância de ampliar a diversidade de públicos, enfatizando a necessidade de estratégias inclusivas para alcançar uma representação mais equitativa e plural.

**FIGURA 15: RESUMO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS SOBRE O PERFIL DOS PÚBLICOS PESQUISADOS**

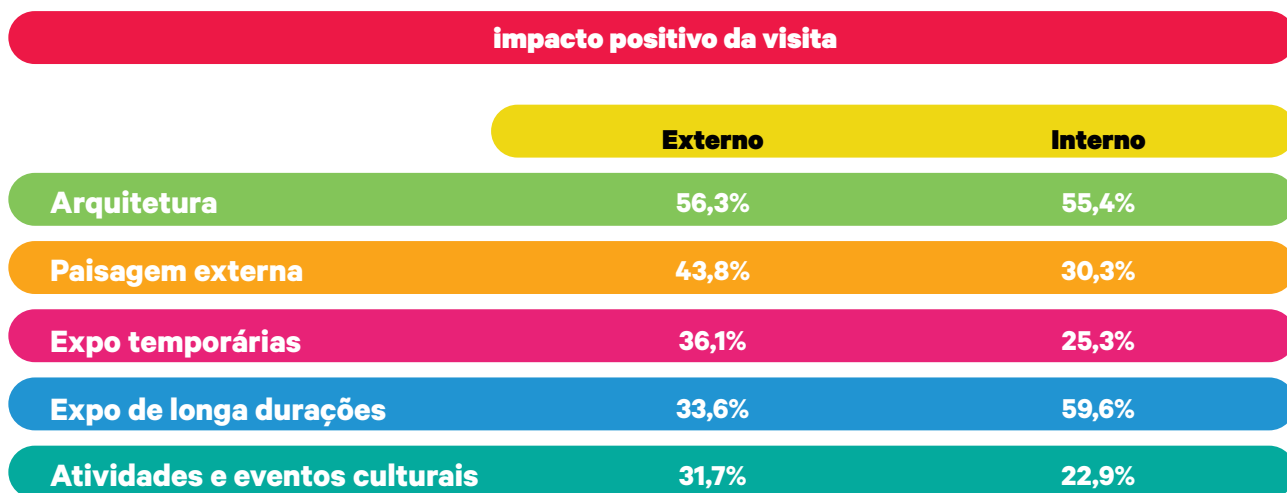


FONTE: PERCEBE EDUCA.



Na Figura 16, que aborda os aspectos impactantes da visita, observa-se que, para ambos os públicos, a arquitetura do Museu do Amanhã é altamente valorizada. No entanto, para o público interno, a exposição de longa duração se destaca como o atributo com maior apelo.

**FIGURA 16: RESUMO DOS PRINCIPAIS IMPACTOS DA VISITA AO MUSEU DO AMANHÃ**



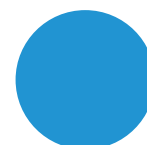
FONTE: PERCEBE EDUCA.

Vale destacar, conforme mostra a Figura 17, a alta taxa de retorno dos visitantes ao Museu. Entre os aspectos mais elogiados pelo público externo estão as exposições temporárias e os eventos culturais, o que sugere que esses elementos são fundamentais para incentivar a fidelização do público e atrair novas visitas.

**FIGURA 17: TAXA DE RETORNO DO PÚBLICO EXTERNO AO MUSEU DO AMANHÃ**



FONTE: PERCEBE EDUCA.

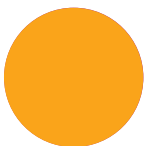


As percepções sobre o Museu do Amanhã, apresentadas na Figura 18, são amplamente positivas em ambos os grupos. De maneira similar, a Figura 19 indica que tanto o público externo quanto as pessoas colaboradoras percebem o museu como uma instituição comprometida com a educação. No entanto, há uma leve divergência nas prioridades entre os dois grupos: enquanto os colaboradores valorizam mais o compromisso do museu com o conhecimento científico (48,9%), o público externo enfatiza o papel do museu como fonte de inspiração para ideias inovadoras (46,6%). Quanto às críticas ao museu, 30% dos colaboradores consideram o museu elitista em relação aos serviços oferecidos, enquanto 19% do público externo compartilham dessa percepção.

**FIGURA 18: NUVENS DE PALAVRAS A PARTIR DA QUESTÃO “SE VOCÊ FOSSE DESCREVER O MUSEU DO AMANHÃ PARA UM AMIGO, QUAIS DESSAS PALAVRAS USARIA?”**

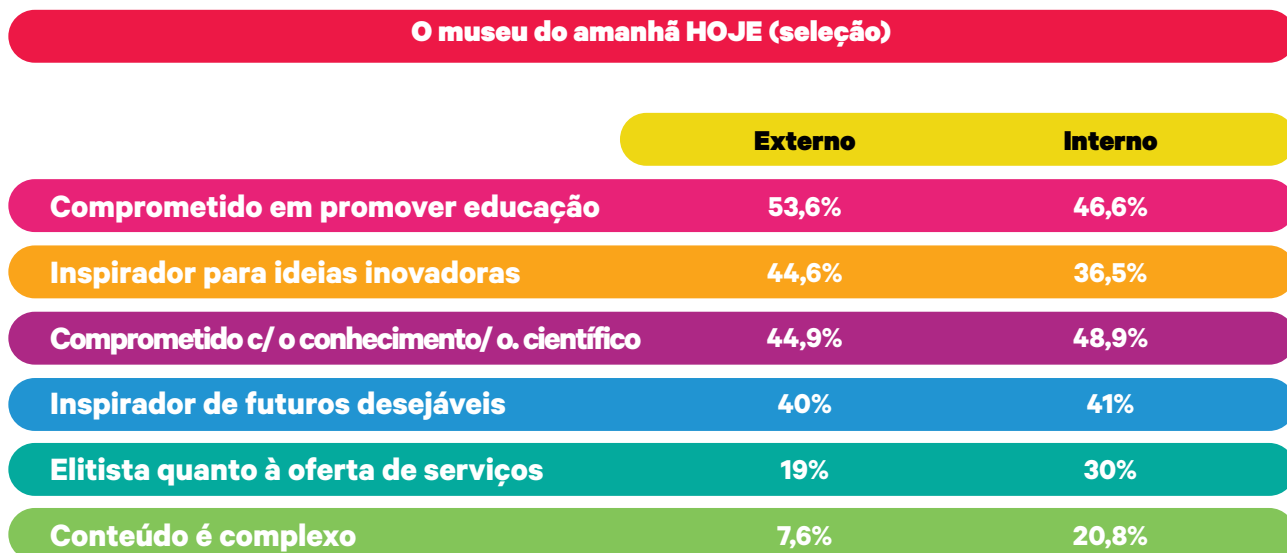


FONTE: PERCEBE EDUCA.



## FIGURA 19: COMPARATIVO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO

“Escolha até cinco opções para descrever como você percebe o Museu do Amanhã hoje.”



FONTE: PERCEBE EDUCA.

Quando convidados a imaginar o Museu do Amanhã dos “sonhos”, uma análise comparativa entre a amostra geral do público externo e o grupo de não visitantes revelou uma preferência marcante por aspectos como “interatividade” e “eventos/atividades extras”. Curiosamente, categorias como “inovação e futurismo”, que lideram na amostra geral, aparecem com menor destaque entre aqueles que ainda não visitaram o museu.

Já entre as pessoas colaboradoras, o museu ideal é fortemente associado a valores como engajamento social e inclusão, evidenciando o desejo por uma instituição mais acessível e conectada à comunidade. Elementos como a sustentabilidade e a valorização da cultura e da tradição também emergem como componentes fundamentais dessa visão de futuro (Figura 20).



## FIGURA 20: COMPARATIVO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO

“Descreva o que teria no Museu do Amanhã dos seus sonhos. Pode ser o que você quiser!”

### Públicos externos



### Pessoas colaboradoras



### Públicos externos que “nunca visitaram” o museu do amanhã



FONTE: PERCEBE EDUCA.

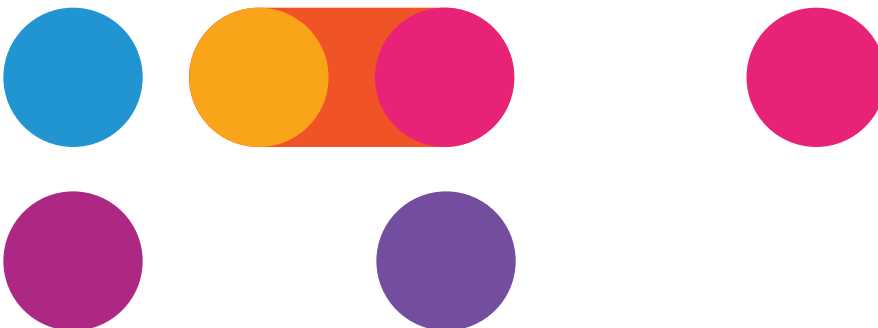
Por fim, a etapa 4 concentrou-se na realização de uma pesquisa de *benchmark*, com o objetivo de oferecer uma análise comparativa entre o Museu do Amanhã e cinco instituições congêneres de referência internacional: o London Science Museum (Inglaterra), o NEMO Science Museum (Holanda), o Miraikan (Japão), o Parque Explora (Colômbia) e o Futurium (Alemanha).

O levantamento contemplou aspectos específicos de cada museu, incluindo: tipologia, ano de criação, missão institucional, modelo de gestão, além das abordagens museográfica, expositiva, educativa e de acessibilidade, bem como suas relações com a comunidade e estratégias de engajamento.

A seguir, apresentam-se alguns destaques observados em cada uma dessas instituições:

### **London Science Museum**

- Tem um valioso acervo de Ciência e Tecnologia, integralmente disponível para consulta online (<https://collection.sciencemuseumgroup.org.uk/>).
- Oferece consultoria em desenvolvimento de exposições interativas, capacitação profissional, criação de conteúdos e facilitação em STEM (Science, Technology, Engineering and Math).
- Preocupa-se com temáticas atuais, como sustentabilidade e questões ambientais.
- Conta com diversas iniciativas de acessibilidade, incluindo um mapa sensorial que sinaliza atividades e exposições com ícones que indicam quando são potencialmente desafiadoras, barulhentas, visualmente estimulantes e/ou com imagens que piscam.
- Disponibiliza uma variedade de opções de alimentação, que atendem a diferentes públicos, incluindo áreas gratuitas para piqueniques e espaços pagos.



### **NEMO Science Museum**

- Gera receita alugando seus espaços para eventos, inclusive com a possibilidade de reservar o museu inteiro, com capacidade para 2 mil pessoas.
- Tem a área expositiva Humana, que apresenta temas interdisciplinares como sexualidade, diversidade cultural, envelhecimento e o papel do ser humano no mundo.
- Tem um espaço dedicado somente ao público adulto, denominado de Studio.
- Desenvolve um programa de pesquisa com a participação de voluntários, permitindo que o público interessado colabore em estudos científicos variados.

### **Miraikan**

- Tem foco em ciência e tecnologia de ponta, com destaque para robótica, inteligência artificial, astrofísica e questões globais; sempre considerando uma perspectiva ambiental e preocupações com a sobrevivência humana, e fazendo uso de recursos digitais interativos.
- Anuncia suas próximas exposições com bastante antecedência (mais de ano), evidenciando uma política de renovação constante e boa capacidade de planejamento.
- Oferece suporte variado a pessoas com deficiência e desenvolve várias pesquisas para melhorar a experiência de visita.

### **Parque EXPLORA**

- A sala Em Cena é um destaque em termos de inovação, oferecendo uma experiência mais interativa ao permitir que os visitantes criem histórias em diferentes formatos e explorem o mundo da mídia.
- Valoriza o relacionamento com as escolas da região e a comunidade local, publicando as opiniões dos visitantes, proporcionando uma visão transparente da experiência no museu.

- Atrai um número impressionante de visitantes (600 mil/ano), especialmente considerando que a cidade de Medellín possui cerca de 2,5 milhões de habitantes.
- Atua como consultor para outros museus e projetos, compartilhando sua experiência.

### **Futurium**

- A cada ano escolhe um tema central que orienta suas exposições e atividades.
- O edifício se destaca pela arquitetura sustentável, que reflete o conceito do museu.
- Possui um forte compromisso com a acessibilidade, oferecendo propostas especiais para pessoas com deficiências físicas, visuais, auditivas e de aprendizado.
- Para manter o engajamento dos visitantes após a visita, o Futurium oferece uma seção chamada “My Exhibition”, acessível por uma pulseira fornecida na entrada, que permite o acesso a conteúdos personalizados.

A equipe de consultoria conduziu uma análise crítica de todos os dados reunidos ao longo das fases de pré-diagnóstico e diagnóstico. Essas informações foram cuidadosamente organizadas e consolidadas em um relatório, apresentado como entrega intermediária no processo de elaboração deste Plano Museológico.

## matriz FOFA (Análise SWOT)

A análise SWOT ou FOFA é uma metodologia estratégica utilizada para identificar Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats) que influenciam uma organização em seus contextos interno e externo. No caso do Museu do Amanhã, essa ferramenta revela-se particularmente relevante para compreender a complexidade de sua atuação como espaço de reflexão e experimentação sobre os futuros possíveis —, um papel sustentado pelos pilares da sustentabilidade e da convivência.

### FORÇAS

- Grande sucesso de público. O Museu do Amanhã consolidou-se como um dos museus mais visitados do Brasil, com forte presença no imaginário cultural do Rio de Janeiro e do país.
- Arquitetura icônica, assinada por Santiago Calatrava, que proporciona uma experiência imersiva e marcante aos visitantes.
- Instituição inovadora e reconhecida internacionalmente, com uma proposta singular dentro do campo dos museus de ciências.
- Propósito claro e forte identidade institucional, com foco na educação e no diálogo sobre temas cruciais para a sociedade, como sustentabilidade e mudanças climáticas.
- Programação expositiva, educativa e cultural de alta qualidade e relevância, que serve de referência para outras instituições, com destaque para ações formativas voltadas a educadores da rede pública.
- Capacidade de articulação em rede com outros equipamentos culturais da cidade.
- Equipe técnica qualificada e diversa, com saberes complementares.
- Presença da Gerência de Comunidades e Territórios, que promove conexões consistentes com as comunidades locais.
- Ações do Departamento Pessoal voltadas à valorização da diversidade e ao cuidado com a saúde mental da equipe.
- Relação de confiança e respeito com a Gerência de Museus da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, o que fortalece o modelo de gestão via Organização Social (OS).
- Capacidade de estabelecer parcerias qualificadas, como a Cátedra Unesco em Bem-Estar Planetário e Antecipação Regenerativa (com a UFRJ), e o Prêmio Elisa Frota (com a Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia).
- Governança técnica e profissional conduzida pelo IDG, fundamentada em boas práticas de mercado, garantindo segurança jurídica, financeira e ética.
- Autonomia política para o desenvolvimento conceitual das ações do museu.

- Relação sólida com os principais mantenedores, com taxa de renovação de patrocínio superior a 98%.
- Estrutura de financiamento com fontes de receita diversificadas.
- Museu em fase de reformulação e amadurecimento institucional.
- Reconhecimento internacional por meio de prêmios que ampliam sua visibilidade e prestígio.

### **Fraquezas**

- Baixo engajamento coletivo da sociedade na construção de futuros mais justos, o que compromete o impacto ampliado da missão do museu.
- Integração ainda insuficiente das comunidades do entorno nas ações do museu, com parcerias locais pouco duradouras.
- Necessidade de aprimorar a comunicação institucional para transmitir de forma mais efetiva sua mensagem ao grande público, promovendo sentimentos de motivação e pertencimento, e não apenas preocupação.
- Falta de articulação entre os conteúdos e abordagens das diferentes ações promovidas — especialmente entre a exposição de longa duração e as temporárias —, o que pode enfraquecer a coerência narrativa e o impacto do museu como um todo.
- Risco de diluição da essência conceitual do museu diante da grande diversidade de ações desenvolvidas por uma equipe ampla, distribuída por múltiplos departamentos.
- A própria essência do museu, voltada para temas em constante transformação, exige atualizações frequentes de conteúdo, o que dificulta a delimitação clara de seu objeto museológico e fragiliza a gestão museológica.
- Ausência de sistema informatizado de gestão de dados e acervos, bem como de processos institucionalizados para essa finalidade.

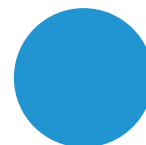
- A exposição de longa duração pode ser percebida como excessivamente ‘asséptica’ e distante, com predominância de cores neutras e abordagem formal. Apresenta também lacunas importantes no diálogo com a história e cultura tradicional local, invisibilizando as comunidades portuária e negra, além da diversidade social brasileira.
- A natureza pública do museu não é amplamente reconhecida pela sociedade.
- Inexistência de uma área específica dedicada à Acessibilidade Comunicacional no organograma funcional.
- Percepção, por parte de atores do território, de que a Gerência de Comunidades e Territórios possui autonomia limitada em suas tomadas de decisão.
- Alta rotatividade de profissionais, o que compromete a continuidade de ações e vínculos institucionais.
- A arquitetura impactante, ainda que positiva em diversos aspectos, acaba reforçando a imagem do museu como ponto turístico, o que pode ofuscar sua proposta como museu de ciências e dificultar o engajamento mais profundo do público.
- Complexidade na manutenção e operacionalização do equipamento museológico.
- Ausência de planejamento com a devida antecedência para o calendário anual de exposições de média e longa duração.
- Fragilidade e/ou falta de autonomia financeira, que impacta a estabilidade de equipes como a educativa (exemplo evidente durante a pandemia de Covid-19) e limita a ampliação de ações como o projeto Trilhas Conexão, voltado à formação de professores da rede pública.

## Oportunidades

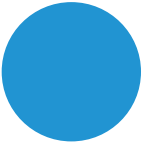
- Consolidar-se como uma referência no campo dos museus de ciências, assumindo papel de liderança na reflexão sobre futuros possíveis, por meio de abordagens interdisciplinares e colaborativas que integrem saberes diversos e múltiplas visões de mundo.
- Tornar-se um centro de pesquisa e produção de conhecimento sobre o futuro, com capacidade de antecipar tendências e simular cenários, articulando ciência, arte e sociedade.
- Ampliar o diálogo com a produção científica de diferentes regiões do Brasil, fortalecendo sua missão como espaço de democratização e difusão do conhecimento.
- Posicionar-se como referência na articulação entre ciência, futuros plurais e perspectivas decoloniais.
- Aprofundar o debate sobre desigualdades sociais e o acesso à ciência, tecnologia e meio ambiente —, temas centrais à sua vocação institucional.
- Desenvolver práticas inovadoras de gestão e difusão de acervos digitais e imateriais em constante transformação.
- Potencializar o Laboratório de Atividades do Amanhã (LAA) como espaço de experimentação tecnológica, interação e engajamento de públicos diversos — especialmente crianças e jovens — e expandir suas ações para outros territórios e comunidades.
- Estreitar laços com o território por meio de uma programação regular concebida em co-criação com agentes locais — artistas, educadores, ativistas e produtores culturais da região.
- Ampliar parcerias com instituições culturais e educacionais, fortalecendo redes de colaboração em escala local, latino-americana e internacional.
- Contribuir de forma mais estruturada para a formação de professores da rede pública, especialmente considerando a relevância e abrangência da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro.
- Atuar na formação de profissionais de museus, ampliando seu papel como pólo de capacitação e referência na cidade.
- Expandir a circulação de suas iniciativas pelo estado do Rio de Janeiro e outras regiões do país, promovendo maior capilaridade e impacto.
- Inspirar-se em boas práticas e experiências de outras instituições culturais e de divulgação científica, incorporando aprendizados ao seu modelo de atuação.
- Fortalecer relação com públicos dando transparência aos bastidores do processo de requalificação da exposição de longa duração, demonstrando que o museu está se esforçando para se aprimorar continuamente.
- Desenvolver programa de voluntariado corporativo.

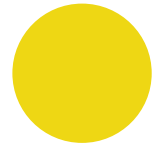
## Ameaças

- A dificuldade na integração entre ciência moderna e saberes tradicionais e ancestrais, uma dicotomia que precisa ser superada para fortalecer a construção de uma cidadania planetária.
- A complexidade e o ritmo acelerado dos desafios globais relacionados à sustentabilidade e às mudanças climáticas exigem atualização constante e capacidade de adaptação por parte do museu, para que mantenha sua relevância e potencial de engajamento.
- A atual “crise de imaginação”, caracterizada pela dificuldade das sociedades em conceber futuros distintos do presente, compromete a capacidade do museu de fomentar esperança e estimular a construção de novos horizontes.
- O cenário político instável representa uma ameaça à continuidade das atividades do museu, que pode ser impactado diretamente por mudanças na gestão municipal —, como já ocorreu anteriormente.
- O museu ainda não desperta, junto a algumas comunidades do território, uma efetiva sensação de pertencimento.
- A região portuária deserta, os efeitos da gentrificação e a dificuldade de acesso da comunidade local ao museu contribuem para a percepção do espaço como distante e elitizado.
- O museu enfrenta o desafio de engajar e sensibilizar visitantes, especialmente aqueles com visões negacionistas ou pouco interessados nas temáticas abordadas.
- Obstáculos à permanência e ao protagonismo do museu em redes de parceria internacional, como a FORMS.
- As pandemias, como a da Covid-19, e outras catástrofes exigem rápidas adaptações das ações do museu ao ambiente digital, limitando, no entanto, a experiência presencial, que é essencial à sua proposta.



# programas





O planejamento programático do terceiro Plano Museológico do Museu do Amanhã foi estruturado em treze áreas, quais sejam: Institucional; Gestão de Pessoas; Acervo e Memória; Exposições; Educação Museal; Pesquisa e Desenvolvimento Científico; Arquitetura; Segurança; Fomento e Financiamento; Comunicação; Engajamento de Públicos e Territórios; Tecnologia; e Inovação e Tecnologias Experimentais.

Fazendo uma breve análise comparativa dos programas estabelecidos nos processos de planejamento museológico do museu (figura 21), interessante notar a evolução do programa inicial de Conteúdo para o atual de Pesquisa e Desenvolvimento Científico, e a individualização de um programa para o Laboratório de Atividades do Amanhã (LAA), fortalecendo o papel do Museu enquanto laboratório para atividades de pesquisa e produção de conhecimento; a criação de um programa especialmente dedicado ao Engajamento de Públicos e Territórios, demonstrando o compromisso da instituição em se aproximar cada vez mais das comunidades locais; e a criação de um programa específico para a área de Tecnologia. Cabe ainda destacar que as temáticas de Acessibilidade e Sustentabilidade são percebidas como eixos que atravessam todos os setores do Museu do Amanhã; desse modo, configuram-se como parte do Programa Institucional.

FOTO: MATHEUS CAPARICA



**FIGURA 21: QUADRO COMPARATIVO ENTRE PROGRAMAS ESTABELECIDOS NOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO MUSEOLÓGICO DO MUSEU DO AMANHÃ**

PM 2015-2019	PM 2020-2024	PM 2025-2029
<b>Institucional</b>	<b>Institucional</b>	<b>Institucional (Sustentabilidade e Acessibilidade)</b>
<b>Gestão</b>	<b>Gestão</b>	<b>Gestão de Pessoas</b>
<b>Conteúdo</b>	<b>Conteúdo e Pesquisa</b>	<b>Pesquisa e Desenvolvimento Científico</b>
<b>Acervo</b>	<b>Acervo</b>	<b>Acervo</b>
<b>Exposições</b>	<b>Exposições</b>	<b>Exposições</b>
<b>Educativo</b>	<b>Educação, Desenvolvimento de Públicos e Relações Comunitárias</b>	<b>Educação Museal</b>
	<b>Comunicação</b>	<b>Comunicação</b>
		<b>Engajamento de Públicos e Territórios</b>
<b>Financiamento e Fomento</b>	<b>Fomento e Financiamento</b>	<b>Fomento e Financiamento</b>
<b>Arquitetura</b>	<b>Arquitetura</b>	<b>Arquitetura</b>
<b>Segurança</b>	<b>Segurança</b>	<b>Segurança</b>
		<b>Tecnologia</b>
		<b>Inovação e Tecnologia Experimental (LAA)</b>
<b>Acessibilidade e Ação Educativa Inclusiva</b>	<b>Acessibilidade</b>	

FONTE: PERCEBE EDUCA.

É importante enfatizar o caráter colaborativo na elaboração dos programas, que teve início com uma minuta preparada pelas equipes do Museu. Nesse processo, a versão final aqui apresentada resulta de um trabalho contínuo de aprimoramento das narrativas, considerando diversos aspectos apontados pelos colaboradores do museu e identificados nas diferentes etapas de diagnóstico.

### Apresentação

O Programa Institucional do Museu do Amanhã, fundamentado em sua Missão, Visão, Valores e Objetivos Estratégicos, constitui um eixo central para a gestão técnica e administrativa da instituição. Este programa orienta não apenas a articulação com agentes e parceiros diversos, mas também estabelece diretrizes para um desenvolvimento institucional integrado, no qual a sustentabilidade e a acessibilidade se configuram como princípios essenciais e transversais.

Responsável pelo direcionamento da implementação conceitual e programática, o programa abrange desde a definição de marcos legais e parcerias estratégicas até revisões conceituais e reformas estruturais, com o intuito de promover um contínuo fortalecimento institucional.

A metodologia adotada visa garantir a sinergia entre os setores, assegurando que as transformações realizadas nos últimos cinco anos, bem como as propostas para o próximo ciclo, estejam em consonância com as exigências contemporâneas e com as diretrizes globais para museus, conforme estabelecido pelo Icom, além de outras instâncias governamentais, legislativas e institucionais.

Guiado pela definição do Conselho Internacional de Museus (Icom), apresentada em 2022, o Programa Institucional busca atualizar seus direcionamentos e reforçar a função social dos museus como espaços de inclusão, aprendizagem e participação, orientando, assim, as ações estratégicas do Museu do Amanhã.

Dessa forma, o museu reafirma seu compromisso com a democratização do acesso à cultura, compreendendo a sustentabilidade em sua totalidade (ambiental, social, econômica e cultural) e promovendo a inclusão e acessibilidade junto a diferentes públicos, por meio de experiências participativas e acessíveis, que contribuem para a construção de um futuro mais justo e igualitário.



### **Diretrizes do Programa**

No âmbito conceitual, o Museu do Amanhã elege temas que dialogam com sua essência e orientam sua programação diversificada. Para o biênio 2024/2025, o tema “A Vida é Inteligente” foi escolhido como fio condutor, refletindo uma abordagem integradora entre ciência, arte e sociedade. Este tema norteia as exposições, as atividades educativas e as demais ações culturais do museu. Em seu compromisso, a curadoria definirá os temas com o objetivo de popularizar os contextos sociais e científicos emergentes, de maneira abrangente, poética, democrática e acessível, sempre considerando a diversidade e a amplitude de seus públicos.

Além disso, o programa institucional se consolida como um instrumento estratégico, conectando todas as dimensões da gestão do museu: curadoria, preservação, pesquisa, comunicação, governança, e as ações culturais, formativas e educativas, em total consonância com as políticas públicas de cultura e desenvolvimento sustentável.

### **Governança e Gestão**

O Museu do Amanhã, equipamento cultural de natureza pública, é gerido por meio de um contrato de gestão celebrado com a Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro e uma Organização Social (OS). Esse modelo garante uma governança técnica e profissionalizada, fundamentada nas boas práticas do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), assegurando segurança jurídica, ética e financeira.

A estrutura de governança do museu abrange os Conselhos de Administração, Fiscal e Consultivo (denominado Conselho Estratégico do Museu do Amanhã – CONMAM), a Comissão Técnica de Acompanhamento e Avaliação da Secretaria Municipal de Cultura e o Comitê Científico e de Saberes. Essa organização visa promover a transparência e a integração de diferentes perspectivas na gestão institucional, além de fomentar uma cultura organizacional comprometida com a inovação e a responsabilidade social.



Ainda, dentro do Programa de Educação Museal, destaca-se a Comissão de Acessibilidade Entre Museus, cuja missão é promover o diálogo e expandir as pesquisas e práticas de acessibilidade para pessoas com deficiência em ações educativas.

### **Democratização do Acesso e Sustentabilidade**

O compromisso com a democratização do acesso à cultura é fundamental para o Museu do Amanhã. Esse compromisso se traduz em ações que promovem acessibilidade atitudinal, comunicacional, instrumental, metodológica e programática, permitindo que públicos diversos ocupem o museu e experimentem seus conteúdos e espaços físicos.

#### **Entre as iniciativas de acessibilidade, destacam-se:**

- **Infraestrutura acessível:** adaptação dos espaços físicos para atender às normativas vigentes (2024), garantindo acessibilidade para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.
- **Tecnologia assistiva:** desenvolvimento de aplicativos e ferramentas digitais que ampliam o acesso a conteúdos expositivos e instalações temporárias, além da ampliação de recursos acessíveis na exposição de longa duração, como audioguias, audiodescrição e videolibras.
- **Programa educativo:** ações direcionadas a públicos com necessidades específicas, como pessoas com deficiência auditiva ou visual.
- **Acessibilidade comunicacional:** disponibilização de materiais em diversos formatos, como audioguias, legendas e Libras.
- **Programas de gratuidade e meia-entrada:** benefícios de gratuidade e meia-entrada para públicos específicos, incentivando o acesso ao Museu.
- **Programa de Relacionamento com Vizinhos do Museu:** iniciativas para fortalecer o vínculo e a interação com os vizinhos e a região da Pequena África.

A sustentabilidade, por sua vez, permeia todas as ações do Museu, desde a gestão eficiente de recursos até a promoção de uma programação cultural diversificada, ampliando o acesso por meio de iniciativas que promovem uma educação crítica e transformadora. O Museu visa inspirar mudanças no comportamento coletivo e engajar a sociedade em debates cruciais para o futuro do planeta. Entre as práticas adotadas, destacam-se:

- **Gestão de resíduos:** redução, reutilização e reciclagem de materiais utilizados nas operações do Museu.
- **Energia renovável:** uso de fontes sustentáveis para o abastecimento energético.
- **Educação e pesquisa científica:** programas de desenvolvimento científico e de educação museal que incentivam práticas sustentáveis por meio de projetos de formação, divulgação científica, mediação e acessibilidade cultural.
- **Programações e atividades culturais:** iniciativas que valorizam e difundem os saberes e conhecimentos dos povos indígenas.
- **Fortalecimento de iniciativas pela equidade racial e de gênero:** ações culturais e projetos que promovem a igualdade racial e de gênero no âmbito das atividades do Museu.

Com base nessas diretrizes, o Museu do Amanhã, por meio de seu Programa Institucional, reafirma seu compromisso com a transformação social, ambiental e cultural, consolidando-se como um espaço de experiência, reflexão e ação coletiva para a construção de futuros sustentáveis.

## Projeções para os próximos 5 anos

### Oportunidades e recomendações

O Museu do Amanhã tem a oportunidade de se consolidar como um modelo de gestão, aproveitando seu potencial para unir os setores público e privado em iniciativas que fortaleçam sua sustentabilidade e ampliem seu impacto. Para isso, o Museu deve continuar adotando uma abordagem transdisciplinar em seus conteúdos científicos, permitindo uma compreensão integrada que ultrapasse as fronteiras dos campos acadêmicos tradicionais. Essa estratégia enriquecerá a experiência dos visitantes e estimulará novas formas de pensamento crítico.

Parcerias com instituições de renome, tanto nacionais quanto internacionais, são essenciais para garantir a qualidade e a relevância dos acervos e das iniciativas do Museu. Essas alianças podem trazer novos recursos, fomentar pesquisas colaborativas e enriquecer os conteúdos apresentados, ampliando a influência e a importância do Museu em um contexto global. Além disso, a criação de espaços amplos para programação cultural e científica diversificada permitirá o intercâmbio de saberes e experiências, estabelecendo um ambiente propício ao diálogo e à cooperação enriquecedora.

A acessibilidade deve continuar sendo uma premissa central, com um foco renovado na diversidade e inclusão. É igualmente importante que o Museu mantenha e amplie sua liderança em temas cruciais, como mudanças climáticas e sustentabilidade, consolidando-se como um local de reflexão e ação sobre questões que impactam o planeta e a sociedade.

Outro ponto a ser reforçado é o papel educacional do Museu, que deve ir além das exposições e eventos, integrando a educação em todas as suas atividades e criando experiências que incentivem a participação ativa do público. Dessa forma, o Museu do Amanhã pode se consolidar como uma referência inovadora entre os museus de ciências, promovendo práticas de gestão de acervo digital, ações educativas transformadoras e um relacionamento efetivo com comunidades e territórios.

---

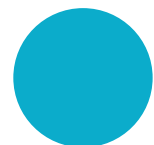
**10.** Conceito postulado pelo arquiteto e cadeirante norte americano Ron Mace na década de 1980, fundamentado em sete princípios: uso equitativo (que inclui pessoas com diferentes capacidades); flexibilidade no uso (com ampla oferta de preferências e habilidades); uso simples e intuitivo; informação perceptível (comunicação eficaz); tolerância ao erro (que proporciona segurança ao diminuir riscos de ações involuntárias); exigência mínima de esforço físico; e tamanho e espaço para aproximação e o uso. Fonte: **SOUZA, A.** “Design universal e design inclusivo: transformações para uma nova aplicação”. *Revista Brasileira de Educação*. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/transverso/article/download/5396/3235>. Acesso em: 10 jan. 2025.

### **Objetivos Estratégicos do Programa**

- Fortalecer a marca e a imagem institucional do Museu do Amanhã como referência em sustentabilidade, acessibilidade e inovação.
- Ampliar e diversificar as relações com *stakeholders*, incluindo financiadores, parceiros, públicos e comunidades do entorno.
- Promover a sustentabilidade em todas as suas dimensões, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
- Garantir acessibilidade plena, reforçando o papel do Museu como um espaço inclusivo e democrático.
- Expandir e internacionalizar o fazer museológico do Museu do Amanhã, fortalecendo suas conexões com redes globais de museus.
- Desenvolver parcerias estratégicas, promovendo colaborações inovadoras e impactantes.
- Implementar gestão proativa de crises, com estratégias que assegurem resiliência institucional e sustentabilidade financeira.

### **Horizontes desejáveis**

- Fortalecer o circuito cultural da Pequena África.
- Incentivar a criação de museus de ciência e tecnologia no Brasil.
- Difundir em nível regional e global, a metodologia do Museu do Amanhã, orientado para o futuro, sustentabilidade e mudanças climáticas.
- Ser um espaço de formação em ciências, bem como de outras práticas formativas que fortaleçam a cultura e a difusão de saberes científicos e ancestrais.
- Desenvolver exposições, ações educativas e produtos que associam cultura digital e museus.
- Expandir as parcerias com instituições locais, nacionais e internacionais.
- Estruturar um fluxo interno de trabalho participativo expandido para monitoramento constante dos objetivos estratégicos e metas estabelecidas no presente documento.



## acessibilidade

### Apresentação

A premissa da acessibilidade em museus é garantir autonomia a todos os públicos da instituição e participantes das atividades, minimizando barreiras físicas, atitudinais e comunicacionais. Esse conceito abrange várias dimensões, como a arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal. Esse debate também nos remete ao conceito de Desenho Universal<sup>10</sup> aplicado a projetos de espaços urbanos, edifícios, transportes e produtos, visando acolher todas as pessoas, independentemente de suas capacidades ou habilidades. Importante ressaltar que todos os ambientes, mobiliários e recursos produzidos devem ser testados por um público de pessoas com deficiência.

A Acessibilidade, como posicionamento institucional, reverbera em ações afirmativas nos demais programas do Museu. No âmbito da Educação Museal, destacam-se projetos como Trilhar os Amanhãs em Libras, Entre Museus Acessíveis, visitas cognitivo-sensoriais e o Curso Diálogo Para Ocupar Museus, cujas iniciativas são detalhadas no referido programa. Os Grupos de Pesquisa e Prática também desenvolvem estudos nesta área, com foco em diferentes perfis de públicos, aplicados a todos os projetos do Museu.

As equipes de educação e de atendimento ao público são compostas por 40 profissionais, incluindo educadores cegos e surdos, que recebem formação contínua em Libras e letramento racial, devido à diversidade de sua visitação, o que exige constante sensibilização dos educadores. Durante horários específicos, os educadores são posicionados em áreas estratégicas das galerias expositivas, como Cosmos, Cubo Matéria e Galeria das Formas.

Em relação aos recursos, o Museu oferece *tablets*, cadeiras de rodas e carrinhos elétricos para pessoas com mobilidade reduzida, além de *kits* de autorregulação. Contudo, há uma necessidade de uma comunicação ampliada sobre a disponibilidade desses recursos. O Museu também oferece quatro percursos de audioguia, sendo três voltados para o público adulto — Exposição de Longa Duração, “Saiba mais sobre nossa arquitetura” e “Conheça a Pequena África” — e um percurso para o público infantil sobre a Exposição de Longa Duração. Esses percursos estão disponíveis apenas em português, sem opções em inglês e/ou Libras. No caso da Exposição de Longa Duração, existe audiodescrição para pessoas com deficiência visual e videoguia para pessoas surdas. O aplicativo do Museu do Amanhã



encontra-se desativado, mas todos os recursos estão disponíveis em aparelhos a serem retirados gratuitamente na bilheteria do Museu. Em processos de escuta, surgiu a sugestão de considerar o uso de um *webapp*.

No Programa de Comunicação, o Museu do Amanhã desenvolve ações contínuas para ampliar a acessibilidade digital, com conteúdos em Libras, áudio e legendas. A instituição também conta com uma consultoria em acessibilidade para orientar a criação de soluções para artefatos digitais e físicos. A reformulação da identidade visual do Museu também leva em conta a diversidade e a acessibilidade, integrando essa preocupação ao programa.

No Programa de Gestão de Pessoas, o foco é garantir um time diverso e inclusivo, com iniciativas como a contratação de pessoas com deficiência, refugiados e LGBTQIAPN+. Desde 2023, o Museu realiza o Censo de Diversidade para mapear o perfil dos colaboradores e aprimorar as ações voltadas à diversidade. No Programa de Acervos, a acessibilidade é abordada com a expansão do acesso às informações, tanto físicas quanto digitais.

No Programa de Exposições, a renovação da Exposição de Longa Duração integrará a acessibilidade de forma mais orgânica à narrativa expositiva, garantindo que todas as exposições atendam aos padrões de acessibilidade universal.

O Programa de Engajamento de Públicos e Territórios tem como meta assegurar a acessibilidade plena para os visitantes, por meio da produção de recursos diversos e de projetos como Encontros para o Amanhã, Semana do Meio Ambiente (SEMEIA), Vozes para o Amanhã e Vizinhos do Amanhã, além da divulgação da agenda local de eventos.

O Programa de Arquitetura visa aprimorar a sinalização, mobilidade universal e conforto ambiental para todos, criando um ambiente mais acessível. Por fim, o Programa de Inovação e Tecnologias Experimentais (LAA) busca ampliar o acervo de ferramentas e equipamentos no *makerspace*, garantindo maior democratização do acesso à ciência e tecnologia.

A instituição, portanto, assume o compromisso de compartilhar a responsabilidade pela acessibilidade como um princípio fundamental para o funcionamento do Museu. Alinha-se às diretrizes que promovem práticas cada vez mais inclusivas, estabelecendo uma base sólida para expandir e consolidar sua cultura organizacional. O Museu do Amanhã se compromete a adotar uma abordagem de maturidade em Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI), fortalecendo suas práticas acessíveis e inclusivas. Isso inclui garantir a representação diversa em todos os níveis da instituição, ampliando o acesso às suas atividades e recursos, promovendo a participação ativa de todas as pessoas e subjetividades, e criando um impacto positivo e duradouro nas ações do Museu e no cenário político-cultural.

## Projeções para os próximos 5 anos

### Oportunidades e recomendações

Para consolidar-se como um espaço acolhedor e acessível para todos, é fundamental que o museu adote práticas que respondam às diversas necessidades dos visitantes e implemente medidas estratégicas que ampliem sua responsabilidade social, colaborando com outras instituições culturais e engajando-se de maneira ativa com a sociedade.

Uma recomendação essencial é a criação de uma instância específica dedicada à acessibilidade, com um papel institucionalizado no organograma do museu. Isso permitirá que as ações relacionadas à acessibilidade sejam coordenadas de forma eficaz e se tornem um pilar fundamental nas operações do museu. A participação de pessoas com deficiência nas discussões deve ser aprimorada, estabelecendo metas de contratação que reflitam a porcentagem da população, incluindo posições de liderança. Essa medida fortalecerá o compromisso institucional e promoverá uma representatividade mais equitativa.

Além disso, a comunicação dos recursos de acessibilidade já existentes deve ser aprimorada para garantir que todos os visitantes tenham acesso às informações de maneira clara e eficiente. É importante oferecer audioguias em inglês, espanhol e Libras, além de revisar a sinalização para incluir recursos que atendam a neurodivergências, assegurando que todas as necessidades sejam contempladas.

Para enriquecer essa abordagem, o museu pode se beneficiar da análise e adaptação de boas práticas de acessibilidade observadas em outras instituições, como o Museu Oscar Niemeyer de Curitiba. No contexto internacional, o Miraikan e o Futurium são instituições reconhecidas por seu compromisso com a inclusão. Aprender com essas experiências pode inspirar novas iniciativas e proporcionar ideias valiosas para aprimorar as práticas de acessibilidade no Museu do Amanhã.



## **Objetivos estratégicos**

- Garantir acesso universal e irrestrito para pessoas com deficiência, com mobilidade reduzida, identidades diversas e grupos em situação de vulnerabilidade social, por meio da eliminação de barreiras físicas, sensoriais, comunicacionais e atitudinais.
- Fomentar parcerias e trocas de experiências com outras instituições culturais, públicas e privadas, visando compartilhar boas práticas e desenvolver soluções colaborativas para desafios de acessibilidade, garantindo a integração de novos recursos tecnológicos, programáticos e metodológicos.
- Expandir a formação de colaboradores, incluindo lideranças, para promover práticas de inclusão e acessibilidade, bem como ações antirracistas e anticapacitistas, com ênfase na sensibilização sobre diversidade funcional e nas políticas de equidade social.
- Implementar e promover formações contínuas para todos os colaboradores, com foco no acolhimento adequado de pessoas com deficiência, identidades diversas e outros grupos minoritários, utilizando metodologias inclusivas e respeitadas, e garantindo que as equipes estejam atualizadas sobre as novas práticas e políticas de acessibilidade e diversidade.
- Intensificar o programa de multiplicadores, formando professores das redes pública e privada, além de agentes e gestores culturais, para disseminar práticas inclusivas e acessíveis.
- Ampliar os investimentos em ações que fortaleçam a acessibilidade atitudinal como cultura institucional, criando um ambiente mais acolhedor e inclusivo para todos os públicos.
- Expandir o uso de tecnologias assistivas e digitais para facilitar o acesso à informação e à participação em atividades culturais, incluindo a implementação de aplicativos e plataformas digitais acessíveis. Além disso, expandir os recursos já existentes, como audioguias, videoguias, conteúdos em Libras, legendas e audiodescrição, para outras línguas e formatos, atendendo a uma maior diversidade de públicos.
- Monitorar e avaliar continuamente as ações de acessibilidade implementadas, realizando auditorias regulares e sessões de feedback com o público atendido, para ajustar e melhorar as práticas de acessibilidade do museu, com foco na eficácia dos recursos e no atendimento das necessidades dos usuários.
- Ampliar a integração das acessibilidades no planejamento de novos projetos e exposições, garantindo que todos os espaços e atividades culturais sejam pensados e desenvolvidos com uma abordagem inclusiva desde a concepção, alinhando os projetos de acessibilidade com as políticas públicas e as diretrizes mais atuais sobre inclusão.
- Reforçar a representatividade de grupos sub-representados, promovendo a participação ativa e o protagonismo de pessoas com deficiência e suas identidades, pessoas negras, pessoas e povos indígenas, pessoas LGBTQIAPN+, idosos e comunidades em situação de vulnerabilidade social nas programações e exposições, criando um espaço plural e fortalecendo as identidades.

## Horizontes desejáveis

- Elaborar e institucionalizar uma política de acessibilidade anticapacitista e antirracista para o museu, com base em um processo de participação pública e utilizando uma metodologia inclusiva que contemple a diversidade de grupos menos representados, assegurando a aplicação do princípio: “nada sobre nós sem nós”.
- Ampliar o alcance e a utilização dos recursos de acessibilidade física e comunicacional nas exposições de longa duração e temporárias de forma integrada, garantindo que todos os visitantes possam usufruir de uma experiência acessível e inclusiva.
- Atualizar a sinalização de recursos de acessibilidade, incluindo recursos específicos para pessoas neurodivergentes, de modo a facilitar a navegação e a experiência do público em todos os espaços do museu.
- Estabelecer e cumprir metas anuais de contratação, em parceria com o programa de gestão de pessoas, para ampliar a porcentagem da equipe composta por pessoas com deficiência e outros grupos menos representados, garantindo também a inclusão dos grupos em posições de liderança.

- Ampliar o programa de formação em acessibilidade atitudinal, envolvendo todos os níveis da instituição e promovendo treinamentos periódicos focados no acolhimento de pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais, visando criar uma cultura de inclusão e respeito.
- Ampliar a realização de encontros com professores das redes pública e privada e gestores culturais sobre práticas acessíveis, oferecendo cursos e oficinas. Além disso, formalizar parcerias com instituições culturais para compartilhar boas práticas de acessibilidade e promover o intercâmbio de experiências enriquecedoras.



FOTO: MATHEUS CAPRICA

## sustentabilidade

### Apresentação

Desde sua concepção, o Museu do Amanhã tem a sustentabilidade como um de seus eixos centrais e orientadores. Contudo, ao longo dos últimos dez anos, o conceito de sustentabilidade tem sido interpretado de maneiras diversas e aplicado por diferentes atores em contextos variados.

A palavra “sustentabilidade” tem origem no latim *sustentare* (sustentar, defender, apoiar, conservar, cuidar), evocando a essência do cuidado — um cuidado com o mundo, com os seres humanos e não humanos, vivos e não vivos, reconhecendo que os seres humanos fazem parte indissociável da natureza. Para o Museu do Amanhã, a sustentabilidade envolve uma ética de cuidado que abrange o todo: os outros, o planeta e a nós mesmos.

Dessa forma, tornou-se fundamental refletir e definir o que a sustentabilidade significa para o Museu do Amanhã enquanto instituição cultural. Como resultado desse processo, foi criado um eixo de sustentabilidade que consolidou nossa visão sobre o tema, sistematizou as práticas já implementadas, estabeleceu diretrizes para melhorias e definiu indicadores. Este eixo também estruturou um plano de ação para fortalecer essas iniciativas, buscando integrar a sustentabilidade de maneira transversal em todas as áreas da instituição.

O objetivo é reforçar nosso compromisso em promover uma visão regenerativa das relações com o planeta, com as pessoas e consigo mesmo — superando divisões tradicionais e integrando esses valores nas práticas de gestão e no monitoramento das iniciativas da instituição.

### Projeções para os próximos 5 anos

#### Oportunidades e recomendações

O Museu do Amanhã tem a oportunidade de expandir sua presença nas agendas nacional e internacional de sustentabilidade, integrando aspectos ambientais, culturais, sociais e econômicos em suas práticas, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU. Para isso, um passo importante seria criar um programa ou instância dedicada que coordene ações sustentáveis de maneira integrada em todas as áreas do museu, fortalecendo a sustentabilidade como princípio central de suas operações.

O museu deve reforçar e consolidar sua imagem como um equipamento cultural que adota a sustentabilidade como eixo orientador em todas as suas programações, exposições, projetos e práticas institucionais. Essa abordagem não só reforça seu compromisso com a preservação ambiental, mas também amplia o alcance de suas atividades, transformando o museu em um modelo de responsabilidade cultural e social. Esse posicionamento pode se tornar um diferencial significativo, destacando o museu no ecossistema cultural e atraindo públicos interessados em experiências educativas e inspiradoras sobre práticas sustentáveis.

Desta forma o museu pode se tornar um agente ativo na implementação da Estratégia de Adaptação às Mudanças Climáticas da Cidade do Rio de Janeiro, promovendo a cultura de adaptação e colaborando com outros programas e instituições.



### **Objetivos estratégicos**

- Organizar as ações já realizadas e as que ainda precisam ser implementadas, definindo diretrizes, indicadores, prioridades e metas operacionais, com o objetivo de consolidar e aprimorar as práticas de sustentabilidade do Museu do Amanhã, fundamentadas na ética do cuidado.
- Aprofundar o debate sobre sustentabilidade no contexto interno do Museu, envolvendo todas as áreas e equipes na reflexão sobre o papel da instituição no cuidado com o meio ambiente e com as pessoas.
- Ampliar o debate sobre sustentabilidade no campo dos museus, destacando como ações concretas, aliadas ao engajamento com diversos públicos, podem impulsionar mudanças positivas nos campos da ciência, inovação e cultura.
- Contribuir para o desenvolvimento de metodologias que promovam ações sustentáveis e integradas nas dimensões cultural, social, ambiental e econômica, alinhadas às regulamentações e diretrizes nacionais e internacionais, como as diretrizes para sustentabilidade do Icom e o Marco Conceitual Comum em Sustentabilidade das Instituições e Processos Museais Ibero-americanos.

### **Horizontes desejáveis**

- Criar um Grupo de Trabalho composto pelas áreas responsáveis pela implementação das ações de sustentabilidade, com o objetivo de acompanhar o progresso das iniciativas e realizar ajustes sempre que necessário, por meio de encontros periódicos.

- Elaborar um diagnóstico aprofundado das práticas de sustentabilidade atualmente adotadas pelo Museu do Amanhã, a fim de avaliar o impacto e identificar oportunidades de melhoria.
- Apresentar o diagnóstico e o plano executivo aos colaboradores, sensibilizando-os sobre a importância das ações de sustentabilidade no contexto do museu e engajando-os ativamente nesse processo.
- Elaborar um plano executivo, com a definição de prioridades, responsáveis e prazos, para a implementação das iniciativas de sustentabilidade, com foco na integração entre as áreas e na aplicação concreta das ações.
- Desenvolver pesquisas que possibilitem inovar nas práticas de sustentabilidade do museu, baseando-se em experiências e aprendizados de outras instituições e organizações que possuem boas práticas no campo da sustentabilidade.
- Criar e liderar um espaço de debate, com a participação de outras instituições como museus e universidades, e de instâncias como o Conselho Internacional de Museus (Icom), o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e o Programa Ibermuseus, com o objetivo de desenvolver metodologias e práticas de sustentabilidade no contexto museológico.
- Disseminar as práticas sustentáveis adotadas pelo Museu do Amanhã, bem como o conceito de sustentabilidade que orienta as ações da instituição, em eventos e espaços nacionais e internacionais, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e boas práticas entre os profissionais do setor.
- Buscar o reconhecimento das práticas sustentáveis implementadas pelo Museu do Amanhã, por meio da obtenção de certificações e parcerias estratégicas, valorizando essas iniciativas e ampliando o reconhecimento institucional das suas ações em sustentabilidade.

## gestão de pessoas

### Apresentação

O Programa de Gestão de Pessoas do Museu do Amanhã tem como principal objetivo a valorização do capital humano, promovendo um ambiente colaborativo e alinhado à missão institucional. Desde a sua inauguração, o crescimento da organização e a alta visitação exigiram ajustes constantes no organograma e no número de colaboradores, resultando em uma estrutura mais clara e eficiente. Durante os anos de pandemia, novas adaptações na equipe foram necessárias, seguidas de um novo ciclo de crescimento, com a diversificação de áreas nos anos subsequentes.

O programa adota políticas de recrutamento e seleção alinhadas aos valores do IDG, focando na diversidade e inclusão, considerando aspectos como gênero, raça, orientação sexual, idade, condição social e a inclusão de pessoas com deficiência. Para o desenvolvimento e retenção de talentos, a instituição investe em uma cultura organizacional saudável, estimulando a diversidade e promovendo um ambiente de respeito e acolhimento para todos os colaboradores.

O número de Treinamento e Desenvolvimento acompanha de perto o desempenho dos profissionais, oferecendo suporte para seu crescimento contínuo e reconhecimento de suas contribuições. A avaliação de desempenho é utilizada como ferramenta estratégica para orientar ações de aprimoramento e reposicionamento interno, garantindo que todos os membros da equipe se sintam valorizados e tenham espaço para seu desenvolvimento.

A gestão do museu prioriza a multidisciplinaridade e a horizontalidade organizacional, promovendo grupos de trabalho e fóruns curatoriais que embasam as decisões estratégicas da instituição. Essa abordagem também integra parcerias externas, otimizando recursos financeiros e humanos, e fortalece a atuação do museu, atendendo de forma eficaz aos diversos públicos que o frequentam.



### **Espaço físico – Infraestrutura**

A infraestrutura administrativa do Museu do Amanhã segue um layout integrado, promovendo a colaboração entre equipes e setores, com áreas reservadas para funções que lidam com dados confidenciais. O espaço é equipado com infraestrutura lógica, elétrica, climatização e iluminação alinhadas aos padrões LEED, além de mobiliário ergonômico.

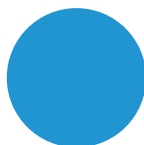
Ao longo dos anos, melhorias foram implementadas para aprimorar a segurança e conforto no trabalho. Parte da equipe está alocada no escritório do IDG, no centro da cidade, onde compartilham algumas áreas de suporte com outras instituições geridas pela mesma organização social.

### **Organograma funcional**

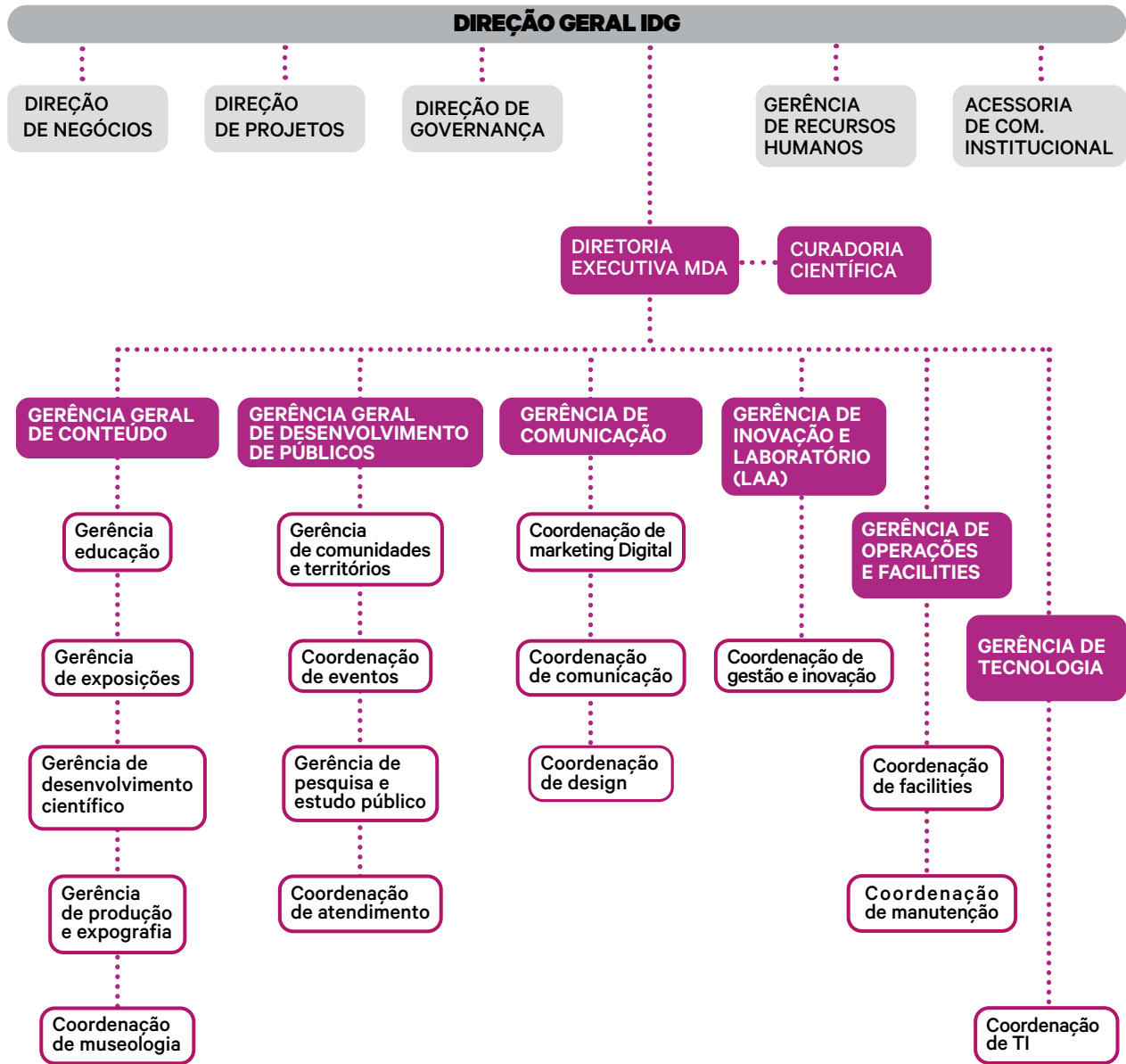
O organograma original do Museu do Amanhã previa 104 posições, mas ajustes foram necessários devido ao público ter superado em mais de 100% as expectativas no primeiro ano, além da evolução das demandas institucionais. Em 2024, com o retorno das operações após a pandemia de Covid-19, novas áreas foram criadas para atender às necessidades de crescimento e adaptação. Entre elas, destacam-se a Gerência-Geral de Desenvolvimento de Públicos e a Gerência-Geral de Conteúdo, que integra setores ligados à programação, expografia e educação. Essas mudanças visam promover decisões mais estratégicas e ágeis, alinhando a gestão às novas exigências do ambiente cultural.

Para fortalecer a visão institucional e garantir a segurança financeira e jurídica, foi estabelecida a Diretoria de Governança, que centraliza as áreas de comunicação, compliance e administração. O aumento no número de colaboradores reflete o compromisso do Museu do Amanhã em atender de forma eficaz às necessidades funcionais da instituição, assegurando uma gestão de excelência que contribui para sua alta demanda e os elogios contínuos do público.

As melhorias e reajustes são parte de um processo contínuo de transformação, ajustando a estrutura do museu às exigências crescentes e reafirmando o compromisso com a qualidade e a inovação em todas as suas operações.



**FIGURA 22: ORGANOGRAMA MUSEU DO AMANHÃ**



MUSEU DO AMANHÃ

ESTRUTURAS MATRICIAIS

FONTE: IDG, JANEIRO/2025.

FONTE: IDG, JANEIRO/2025.

## Principais Linhas de Ação do Programa

### Formação

Este eixo visa promover o desenvolvimento de competências profissionais por meio de treinamentos internos e externos, incluindo palestras, *workshops*, cursos e parcerias educacionais. Os treinamentos são adaptados aos perfis dos profissionais e setores, fortalecendo a organização, otimizando processos, reduzindo riscos operacionais e alinhando as equipes. O objetivo é gerar benefícios no curto, médio e longo prazo, contribuindo para o aprimoramento contínuo da instituição.

### Avaliação de Desempenho

Implementada em 2023, a Avaliação de Desempenho tem como objetivo mapear a atuação, conduta e potencial de crescimento de cada colaborador, oferecendo uma análise detalhada do desempenho individual e promovendo o desenvolvimento contínuo. Em 2024, foi instituída a Avaliação de Experiência, focada nos primeiros noventa dias dos novos colaboradores, com o intuito de ajustar expectativas e definir planos de desenvolvimento ou desligamento. Entre 2025 e 2029, este eixo buscará intensificar a cultura de *feedbacks*, com avaliações mais frequentes, promovendo tanto o crescimento individual quanto o alinhamento organizacional.

### Ingresso no Mercado de Trabalho

O Museu do Amanhã é um ambiente atrativo para jovens que buscam ingressar no mercado de trabalho. Os programas de estágio e Jovem Aprendiz visam desenvolver novos profissionais e renovar as práticas operacionais do museu por meio de trocas com as novas gerações. O museu também pretende fortalecer o Programa de Jovens Talentos, oferecendo acompanhamento completo, desde o recrutamento e integração até o treinamento e a avaliação de desempenho, com foco no desenvolvimento de pessoas de 14 a 24 anos.

### Diversidade e Equidade

A convivência e o respeito são valores fundamentais do museu, que busca minimizar a exclusão social e garantir uma equipe diversa e equitativa. Comprometido com a inclusão, o museu se propõe a ter pelo menos 10% de colaboradores provenientes da região portuária, estreitando laços com a comunidade local e gerando oportunidades de emprego. A diversidade é assegurada com a presença de pessoas com deficiência, refugiados, LGBTQIAPN+ e a promoção da equidade de gênero. Desde 2023, o museu realiza um Censo de Diversidade para mapear o perfil de seus colaboradores, abrangendo dados como raça, identidade de gênero, orientação sexual, faixa etária e deficiência. Esse mapeamento tem sido fundamental para aprofundar as ações de diversidade e fortalecer o compromisso com a promoção de um ambiente de trabalho mais inclusivo e representativo.

## **Saúde e Segurança do Trabalho**

O Museu do Amanhã compromete-se a garantir a segurança de seus colaboradores e parceiros, mesmo sem a obrigatoriedade legal de contratar um técnico de segurança do trabalho. A gestão dessa linha de ação foca na identificação de riscos, elaboração de normas e procedimentos e implementação de medidas preventivas para mitigar acidentes. A segurança no trabalho é aprimorada continuamente por meio de formações, atualizações e orientações periódicas. Além disso, são realizados controles documentais e a renovação de certificações técnicas, com ênfase em ergonomia, periculosidade e insalubridade. Melhorias, como mobiliário adaptado e ajustes nos parâmetros de luminosidade e temperatura, foram implementadas para atender às normas de segurança e promover um ambiente mais seguro e eficiente para colaboradores e visitantes.

## **Projeções para os próximos 5 anos**

### **Oportunidades e recomendações**

A alta rotatividade entre profissionais jovens pode indicar a ausência de perspectivas claras de crescimento e a falta de estratégias eficazes de retenção de talentos. Esse fator compromete não apenas a continuidade e a profundidade do trabalho desenvolvido, mas também a capacidade de estabelecer e manter parcerias institucionais duradouras. Investir em planos de desenvolvimento de carreira, políticas de incentivo e oportunidades de formação contínua torna-se, portanto, essencial para consolidar uma equipe estável, engajada e alinhada aos objetivos estratégicos do Museu do Amanhã.

Outro ponto central é a promoção da ascensão de profissionais oriundos da região portuária a posições de liderança. Tal medida fortalece a representatividade e o vínculo com a comunidade local, além de valorizar a diversidade de trajetórias e perspectivas dentro da instituição. Atualmente, esses profissionais atuam majoritariamente em áreas como atendimento, educação e nos programas de jovens aprendizes. É fundamental, no entanto, criar condições para que possam acessar postos de decisão e influência.

Avançar na estruturação de uma instância institucional voltada especificamente para acessibilidade é também uma urgência. Essa pauta não deve ser tratada como periférica, mas como prioridade transversal a todas as ações do museu, contribuindo para que o espaço seja verdadeiramente acessível a todos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas.



Da mesma forma, a criação de uma área específica de Museologia, com responsabilidade técnica atribuída a profissional registrado no COREM 2R, é fundamental para garantir a qualidade e a conformidade das práticas de curadoria, gestão de acervos e desenvolvimento de exposições. Tal estrutura assegura que essas atividades estejam alinhadas aos padrões éticos e técnicos da museologia contemporânea.

Estão em fase de estudo subprogramas voltados à saúde mental, como o PAE (Programa de Apoio ao Empregado) e o Acampar, voltados ao bem-estar dos colaboradores e à promoção de um ambiente de trabalho mais saudável e equilibrado. Essas iniciativas pretendem ampliar o suporte emocional e favorecer o equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Complementando essas ações, está em curso a elaboração de um protocolo antirracista, em parceria com a UMAS, reforçando o compromisso do museu com um ambiente de trabalho justo, diverso e respeitoso. A formação online para lideranças e equipes busca ampliar o entendimento e a aplicação de políticas inclusivas, contribuindo para um clima organizacional mais acolhedor e equitativo.

FOTO: MATHIEUS CAPARICA



### **Objetivos estratégicos do programa**

- Planejar, implantar e consolidar ferramentas de gestão administrativa e de pessoal, assegurando o equilíbrio econômico-financeiro durante toda a vigência do Contrato de Gestão.
- Promover ações de formação, desenvolvimento, motivação e bem-estar dos trabalhadores do museu, definindo claramente quadro de pessoal, funções e salários.
- Disponibilizar oportunidades de prática profissional a estudantes de Museologia e áreas afins, nos campos disciplinares relacionados às funções museológicas e à vocação institucional.
- Oferecer capacitação continuada aos colaboradores.
- Analisar indicadores estratégicos — como *turnover*, cobertura de treinamentos, tempo médio para fechamento de vagas, índices de diversidade e análise de talentos — para subsidiar decisões de liderança.
- Ampliar as oportunidades de contratação de moradores da região portuária.

### **Horizontes desejáveis**

- Estabelecer um organograma funcional compatível com as demandas operacionais do museu.
- Reduzir a rotatividade e reter talentos por meio de estratégias eficazes de desenvolvimento e valorização profissional.
- Ampliar a presença de moradores da região portuária em posições de liderança.
- Criar oportunidades de formação ampliada, em diálogo com outras áreas, como Pesquisa e Desenvolvimento Científico, Exposições, Educação Museal, Acervos e Segurança.
- Qualificar gestores com foco em recrutamento alinhado aos valores do IDG e às estratégias do Museu do Amanhã.
- Fortalecer uma cultura interna saudável, inclusiva e engajadora.
- Estimular a prática contínua de feedbacks, por meio da aplicação regular das Avaliações de Desempenho e de Experiência.
- Expandir o Programa de Jovens Talentos e criar mecanismos de acompanhamento de estagiários e jovens aprendizes, potencializando a efetivação de talentos internos.
- Reafirmar os valores do Museu do Amanhã, garantindo uma equipe diversa e inclusiva, com pelo menos 10% dos colaboradores oriundos da região portuária.
- Manter atualizado o Censo de Diversidade do IDG e desenvolver ações que ampliem a representatividade e o sentimento de pertencimento.
- Ampliar o recrutamento de pessoas com deficiência, com atenção especial às áreas de atendimento.

## pesquisa e desenvolvimento científico

### Apresentação

Concebido como um novo eixo no plano museológico, o Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Científico reflete o reconhecimento crescente da pesquisa como produtora de conhecimento, em estreita articulação com a divulgação científica no Museu do Amanhã. Anteriormente vinculado ao Programa de Conteúdo e Pesquisa, o programa passa a operar de forma autônoma, com a missão de consolidar o museu como um espaço de produção, documentação e comunicação de práticas científicas, sociais e culturais — estimulando a reflexão pública sobre temas como ciência, sustentabilidade e futuros possíveis.

Um de seus principais pilares é o Observatório do Amanhã, núcleo de experimentação científica e de ressonância de saberes diversos. Desde 2024, o Observatório ampliou sua atuação, incorporando abordagens que integram conhecimentos empíricos e enraizados em territórios, promovendo diálogos entre diferentes campos do saber e explorando novas formas de pensar e agir diante dos desafios contemporâneos, com ênfase nas mudanças climáticas. Nessa perspectiva, o Observatório se afirma como espaço de conexão e expansão de compreensões, fomentando debates sobre os impasses do presente e os horizontes de futuro.

Outro eixo estruturante do programa é a Cátedra Unesco em Bem-estar Planetário e Antecipação Regenerativa, uma parceria pioneira com a UFRJ. Inserida pela Unesco no campo da “Alfabetização em Futuros”, esta é a primeira cátedra no Brasil dedicada ao tema e a única no mundo sediada em um museu. A Cátedra promove atividades de pesquisa, ensino e engajamento, com destaque para os Laboratórios de Alfabetização em Futuros — exercícios coletivos de imaginação que visam difundir uma habilidade considerada essencial no século XXI: a capacidade de antecipar e moldar ações em direção a futuros mais justos e sustentáveis.

A influência da Cátedra reverbera em outros programas do museu, como o de Exposições — especialmente na etapa de pesquisa e produção de conteúdo — e o de Educação Museal, por meio da realização de laboratórios integrados aos processos de formação, reforçando o papel educativo e inovador do museu.

O programa abrange desde a pesquisa até a divulgação científica, por meio de iniciativas como publicações, podcasts e eventos voltados à disseminação do conhecimento em diferentes áreas. Um exemplo é o projeto Amanhãs em

Pesquisa, que acolhe pesquisadores interessados em investigar o Museu do Amanhã. Outro destaque é a coleção *Pensando Amanhãs*, composta por artigos de especialistas sobre temas contemporâneos, com linguagem acessível para professores, estudantes e o público geral.

Além disso, o museu fomenta parcerias estratégicas com universidades e centros de pesquisa, aprofundando debates sobre os desafios planetários e colaborando com a produção de estudos que dialogam com suas exposições e atividades.

Combinando iniciativas voltadas à pesquisa e à divulgação científica, o Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Científico reforça o papel do Museu do Amanhã como um ambiente dinâmico de produção e circulação de conhecimento, comprometido em conectar saberes e inspirar novas perspectivas diante dos grandes desafios contemporâneos e das possibilidades de futuro.

## Projeções para os próximos 5 anos

### Oportunidades e recomendações

Para o Museu do Amanhã, o desenvolvimento de linhas de pesquisa estruturadas representa uma oportunidade estratégica para aprofundar sua missão e fortalecer a mensagem que deseja transmitir, tanto para sua equipe interna quanto para o público em geral. Essas linhas podem servir como eixo integrador das diferentes áreas programáticas do museu — como gestão de acervo, exposições, ações educativas e culturais —, promovendo maior articulação e coerência entre suas iniciativas.

Nesse contexto, as ações da Cátedra Unesco em Alfabetização em Futuros e do Observatório do Amanhã despontam como pontos de partida promissores para o amadurecimento dessas linhas, conectando campos como a sustentabilidade e a filosofia da ciência por meio de uma abordagem transdisciplinar.



A integração desses dois grandes eixos com viés antropológico — sustentabilidade e filosofia da ciência — tem se mostrado um caminho fértil. A sustentabilidade pode abarcar questões como transição energética, impactos socioambientais e justiça climática, incluindo investigações sobre o papel do petróleo na Amazônia, envolvendo tanto as ciências naturais quanto as ciências sociais. Já a filosofia da ciência abre espaço para explorar dimensões da ciência humana e comportamental, com foco em estudos do futuro e nos mecanismos antecipatórios que nos permitem agir sobre os anos por vir — inclusive refletindo sobre como a linguagem e as narrativas moldam nossas visões de mundo e as possibilidades de futuro.

Para fortalecer essa abordagem, é recomendável a adoção de processos participativos na definição dos temas orientadores do museu, ampliando o envolvimento não apenas de sua equipe, mas também de públicos diversos e de instituições parceiras. Esse processo colaborativo pode ampliar a pluralidade de perspectivas e fomentar um engajamento mais profundo, contínuo e democrático entre o museu e suas audiências.

O museu também tem desenvolvido ações voltadas à valorização das mulheres na ciência e na pesquisa, contribuindo para a equidade de gênero nesse campo. Um exemplo é o Prêmio Elisa Frota Pessoa, realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, que reconhece pesquisadoras em diversas áreas do conhecimento. Outro destaque é o programa Mulheres na Ciência e Inovação, que realizou seis encontros híbridos com a participação de cinquenta mulheres, promovendo o protagonismo feminino nas áreas de ciência, tecnologia e inovação.

A circulação de publicações desenvolvidas pelo museu, como a série Pensando Amanhã, tem sido intensificada em eventos de relevância, como a FLIP, reafirmando o compromisso com a democratização do conhecimento e ampliando o alcance de suas produções científicas e culturais.

---

**11.** Instância composta por quinze especialistas e pesquisadores de diferentes campos do conhecimento, que desempenha um papel fundamental no direcionamento de linhas curatoriais e editoriais, além de contribuir para projetos específicos e orientar sobre temas relevantes a serem abordados.

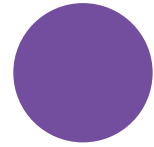
### **Objetivos estratégicos do programa**

- Ampliar a cooperação do Museu do Amanhã com instituições e redes de pesquisa sobre divulgação científica e com museus e centros de ciências, no Brasil e no exterior.
- Fortalecer a participação do Comitê Científico e de Saberes do Museu do Amanhã<sup>11</sup> na construção de pesquisas, formações, publicações, incluindo o apoio desses pesquisadores na formação da equipe do museu.
- Dar subsídios para a produção científica realizada no museu, e sobre ele, e realizar a divulgação desses temas e produções para o grande público.

- Promover o Observatório do Amanhã como um espaço de diálogo, experimentação e múltiplas ciências.
- Utilizar a metodologia da Alfabetização em Futuros para contribuir para a compreensão do papel e do uso do futuro nas ações do presente, colaborando, em última instância, para a construção de amanhãs mais justos e prósperos.
- Realizar a manutenção do atendimento a pesquisadores interessados em estudar e conhecer o Museu do Amanhã em suas diferentes vertentes e aproveitar esses estudos para compor o repositório do museu.
- Realizar a divulgação científica das pesquisas, com linguagem simples, focada no público amplo e não-especialista.
- Promover e realizar cursos e programas de formação relacionados à ciência, à inovação, sustentabilidade e com foco nas mudanças climáticas, tendo como público-alvo professores e pesquisadores da Educação Básica e do Ensino Superior.
- Participar de eventos para divulgação de pesquisas e projetos de divulgação científica.
- Conectar o conteúdo das pesquisas desenvolvidas com outras ações e projetos do museu, tais como exposições, programações educativas e culturais.

### **Horizontes desejáveis**

- Estruturar e fortalecer a frente de pesquisas científicas do Museu do Amanhã, com a definição de linhas de pesquisa em áreas diversas que abrangem todo o museu, como estudos de futuro e sustentabilidade, educação museal, acessibilidade e pesquisa sobre o seu acervo.
- Realizar pesquisas anuais sobre sustentabilidade e inovação, e criar publicações para divulgação.
- Participar, anualmente, de eventos nacionais e internacionais, para apresentar os resultados e andamento das pesquisas e atividades realizadas no Observatório.
- Estabelecer parcerias e diálogos para troca de experiências com outras Cátedras no Brasil e na América Latina.
- Promover e ampliar o entendimento dos colaboradores do Museu do Amanhã sobre o papel da Cátedra e sua atuação transversal às diversas áreas.
- Ofertar cursos extracurriculares com a temática futuros e antecipação, para público interno e externo.
- Ampliar a formação de pessoas em Laboratórios de Alfabetização em Futuros, contemplando os mais diversos públicos.



### Apresentação

A gestão do acervo do Museu do Amanhã compreende ações de preservação, catalogação e difusão de um conjunto diversificado de bens, que inclui não apenas os acervos museológico, arquivístico e bibliográfico, mas também a memória institucional como parte fundamental do patrimônio cultural e histórico da instituição. A valorização e organização desses registros internos colaboram para a construção de uma identidade sólida e em constante transformação.

O programa também contempla o estabelecimento de parcerias estratégicas com instituições museológicas e centros de pesquisa, ampliando o alcance e o impacto do acervo. Essas colaborações possibilitam o desenvolvimento de programações que conectam o público às coleções do museu, promovendo reflexões sobre sua relevância cultural, científica e histórica.

### Documentação e conservação

A gestão do acervo envolve processos sistemáticos de documentação e conservação preventiva, que incluem a organização física, a pesquisa e a sistematização de dados, assegurando a integridade dos itens ao longo do tempo. A implementação de sistemas de segurança e rotinas de backup é fundamental para garantir a proteção e a acessibilidade dos conjuntos — tanto em suportes físicos quanto digitais. Para além da preservação, o objetivo é transformar o acervo em uma fonte contínua de pesquisa e conhecimento, acessível a diferentes públicos e alinhada aos desafios contemporâneos.

### Memória institucional

A memória institucional ocupa um papel central na construção da identidade do museu. Seu trabalho se concentra na organização, preservação e difusão de documentos, objetos e registros que narram a trajetória do Museu do Amanhã, consolidando uma base sólida de informações para a pesquisa interna e externa. Ao manter vivas as histórias, práticas e valores da instituição, a memória institucional deixa de ser apenas um repositório do passado e passa a atuar como uma ferramenta estratégica para orientar o futuro.

## Parcerias institucionais

As parcerias com instituições museológicas e de pesquisa expandem as possibilidades de atuação do acervo, promovendo conexões entre as coleções e públicos diversos. Por meio dessas articulações, são desenvolvidas programações que estimulam o debate crítico sobre o valor simbólico, histórico e científico das coleções. Essas iniciativas também favorecem a produção de novos conhecimentos, fortalecendo o papel do museu como espaço de convergência entre ciência, cultura e sociedade.

## Projeções para os próximos 5 anos

### Oportunidades e recomendações

A gestão do acervo do Museu do Amanhã deve ser compreendida como uma ação contínua e estratégica de preservação, catalogação e difusão. Para que o acervo se mantenha como uma fonte relevante de pesquisa e conhecimento, é fundamental o fortalecimento das práticas de gestão por meio de diretrizes claras, que assegurem tanto a integridade dos itens quanto sua acessibilidade, em formatos físicos e digitais. A implementação de estratégias eficazes contribui não apenas para a conservação, mas também para o ampliação do alcance e do impacto do acervo, garantindo que o museu cumpra sua missão de promover o acesso ao conhecimento de forma sustentável, dinâmica e inovadora.

A instituição já realizou importantes avanços nesse campo, como a criação do software Cérebro, desenvolvido para armazenar dados e permitir a atualização das experiências da exposição de longa duração, por meio de conexões com instituições parceiras e especialistas do museu. Outro exemplo é a Amanhãteca, sistema voltado à organização e difusão dos acervos. No entanto, é necessário revisar e atualizar essas ferramentas para que acompanhem as inovações tecnológicas e as melhores práticas no campo da gestão de acervos. Esses instrumentos demonstram o compromisso do museu com a modernização e a eficiência, mas demandam ajustes técnicos e conceituais que garantam sua eficácia diante dos desafios presentes e futuros.

FOTO: ALBERT ANDRADE



Para que o Museu do Amanhã se consolide como um centro de referência internacional em sustentabilidade e estudos sobre os futuros, é essencial integrar a gestão do acervo à sua identidade institucional e missão. Recomenda-se, portanto, o investimento em uma liderança técnica especializada, capaz de garantir qualidade, consistência e continuidade nas ações voltadas à conservação, documentação e difusão do acervo. Essa liderança pode se concretizar na criação de uma instância específica de Museologia — como uma coordenação ou gerência —, sob responsabilidade técnica de um museólogo registrado no COREM 2R. Tal estrutura reforça o compromisso do Museu com a valorização da memória institucional e com o suporte à pesquisa, assegurando a longevidade e a relevância de seus acervos diante dos desafios contemporâneos.

Outro ponto de consideração é a necessidade de amadurecimento do conceito do objeto museológico. Essa reflexão deve ir além das obras e instalações artísticas já existentes, considerando novos tipos de objetos que possam enriquecer a memória e a pesquisa institucional. A falta de sistematização de informações tem sobrecarregado a equipe, criando obstáculos para o acesso e compartilhamento de dados. Portanto, desenvolver uma política de gestão de acervo que incorpore práticas de documentação aprimoradas, como a definição de vocabulário controlado e a criação de uma base de dados mais robusta, é imperativo.

Com um sistema de gestão de acervo eficiente e um foco na profissionalização da equipe, o museu estará mais bem posicionado para atender às necessidades de visitantes e pesquisadores, enriquecendo as experiências oferecidas e contribuindo para o avanço do conhecimento na interface entre arte, ciência e tecnologia.

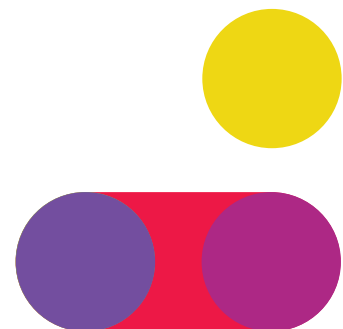
### **Objetivos estratégicos do programa**

- Assegurar a integridade física e digital do acervo, por meio da implementação de processos de organização, catalogação e conservação preventiva, bem como da adoção de sistemas de backup e segurança que garantam a proteção dos itens a longo prazo.
- Garantir o acesso ao acervo como uma fonte dinâmica de pesquisa e conhecimento, ampliando sua visibilidade e permitindo que pesquisadores, estudantes, público interno e geral possam explorá-lo e reutilizá-lo de maneira eficiente e contínua.
- Contribuir para a construção e manutenção da memória institucional, promovendo uma identidade sólida e em constante atualização, com valorização da história do museu e de seu impacto cultural, social e científico.

- Estabelecer parcerias com museus, universidades e centros de pesquisa, com o objetivo de enriquecer o acervo, fomentar a produção de conhecimento e desenvolver iniciativas conjuntas que ampliem o alcance e a relevância do museu.
- Criar e promover atividades que incentivem o debate em torno do acervo, aproximando o público das coleções e estimulando reflexões sobre seu valor cultural, histórico e científico.
- Realizar pesquisas sobre o acervo e promover sua difusão, fortalecendo o papel do Museu como espaço de produção e circulação de saberes interdisciplinares.

### **Horizontes desejáveis**

- Estruturar as bases conceituais de definição do acervo do Museu do Amanhã, assim como na criação de suas coleções.
- Conceber uma política de gestão do acervo museológico, arquivístico, bibliográfico e da memória institucional que inclua critérios claros para a aquisição, conservação, descarte, doação e transferência de itens.
- Desenvolver um vocabulário controlado para todos os acervos a fim de padronizar e organizar os termos e conceitos utilizados na descrição, catalogação e pesquisa de objetos e documentos.
- Estabelecer um sistema informatizado de catalogação, garantindo que todas as obras e/ou itens do acervo e da memória da instituição estejam registrados com informações detalhadas e sempre atualizadas.
- Realizar projetos de pesquisa, exposições itinerantes e publicações sobre o acervo do museu em parceria com instituições acadêmicas, museológicas e de pesquisa.
- Criar e implementar um plano de emergência que inclua procedimentos para a proteção e recuperação do acervo em casos de desastres naturais, incêndios ou outras situações de risco.
- Qualificar os profissionais que atuarão na pesquisa e na catalogação da memória e do acervo do Museu do Amanhã.
- Realizar atividades de sensibilização e divulgação do acervo para o público interno.



## exposições

### Apresentação

O Programa de Exposições desempenha um papel estratégico na concretização da missão institucional do Museu do Amanhã, atuando como um meio essencial de comunicação com os públicos e de difusão do conhecimento. Por meio da concepção, planejamento, produção e execução de exposições, o programa contribui ativamente para os pilares da sustentabilidade, convivência e inovação, assegurando a relevância cultural e educativa das ações, sempre alinhadas à visão e aos valores da instituição.

A realização de um projeto expositivo envolve múltiplas etapas: definição da temática central, aproximação com o público-alvo, criação da narrativa curatorial, desenvolvimento de conteúdo e pesquisa de acervos. Também exige a avaliação de recursos disponíveis — humanos, financeiros e espaciais —, a busca por parcerias e financiamento, bem como a elaboração de cronogramas detalhados.

A implantação física das exposições contempla o desenvolvimento integrado de projetos expográficos, identidade visual, luminotécnica, comunicação visual, instalações audiovisuais, cenográficas e multimídia, acessibilidade comunicacional, entre outros aspectos. Trata-se de um processo colaborativo que mobiliza equipes multidisciplinares e articula diferentes expertises.

O programa está estruturado em quatro frentes de atuação:

#### **1. Exposição de Longa Duração**

Assegurar a relevância e a constante atualização da Exposição de Longa Duração, incorporando novas perspectivas, conteúdos e soluções tecnológicas inovadoras.

#### **2. Exposições Temporárias**

- **Autorais:** Desenvolver exposições concebidas internamente, guiadas pelo eixo temático bianual definido pelas equipes de conteúdo e curadoria, em consonância com o conceito do Museu.
- **Em Parceria:** Apoiar a direção e curadoria na definição e desenvolvimento de projetos colaborativos com instituições e artistas, que dialoguem com a proposta institucional, podendo incluir conteúdos próprios ou cocriados.

### 3. Exposições Itinerantes

Propor e desenvolver itinerâncias com parceiros públicos e privados, ampliando a presença do Museu para além de seu território físico. Essa frente visa expandir o alcance regional, nacional e internacional, diversificar os públicos e reforçar o impacto cultural e educativo do Museu.

### 4. Parcerias Estratégicas

Fomentar colaborações com instituições, artistas e centros de pesquisa, com o objetivo de fortalecer a identidade institucional e ampliar o impacto das exposições nos campos da ciência, cultura e educação.

### Projeções para os próximos 5 anos

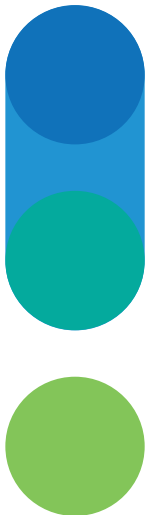
#### Oportunidades e recomendações

Para fortalecer sua relevância institucional, o Museu do Amanhã tem diante de si uma oportunidade significativa de expandir e diversificar suas áreas expositivas, tanto internas quanto externas. Essa ampliação permitiria alcançar um público mais amplo e enriquecer as experiências dos visitantes, aprofundando o diálogo entre arte, ciência e tecnologia. A criação de novas áreas deve ser precedida por um planejamento criterioso, capaz de orientar conceitualmente esses espaços e direcionar a curadoria de futuras exposições. Assim, o museu poderá manter sua essência enquanto oferece uma programação dinâmica e envolvente.

No que diz respeito às exposições itinerantes, é fundamental que os conteúdos sejam desenvolvidos com base em dados mais duradouros, que demandem menos atualizações ao longo do tempo. Isso não apenas facilitará a adaptação das mostras à diferentes contextos, como também garantirá maior eficiência na sua manutenção. A expografia, por sua vez, deve priorizar soluções modulares e flexíveis, adequadas a diferentes tipos de espaços, enquanto os recursos tecnológicos devem ser simples de instalar e operar. É igualmente importante que os contratos relacionados às exposições — especialmente no que se refere ao uso de imagens — sejam estruturados de modo a evitar renegociações durante o processo. Essas medidas fortalecem a viabilidade técnica e operacional das mostras e ampliam seu potencial de alcance.



FOTO: RENATO MANGOLIN



Outro eixo estratégico é o fortalecimento de parcerias com instituições museais, centros de pesquisa e universidades. Tais colaborações podem gerar exposições de alta relevância científica e cultural, reforçando o papel do Museu do Amanhã como agente ativo na cena museológica contemporânea. Essas alianças permitem a ampliação do repertório de conteúdos, além de consolidar o museu como uma plataforma de aprendizado colaborativo, estimulando o pensamento crítico e o intercâmbio de saberes. Nesse contexto, recomenda-se a criação de editais anuais para ocupação dos espaços expositivos, bem como o desenvolvimento de manuais operacionais que definam princípios conceituais básicos para as exposições, promovendo maior transparência e eficácia na gestão.

É necessário, no entanto, atentar para os desafios do planejamento anual, especialmente no que se refere às metas de exposições temporárias. A flexibilidade do calendário, embora permita aproveitar oportunidades comerciais e parcerias pontuais, também pode comprometer a coerência curatorial e diluir a identidade institucional. Um planejamento equilibrado deve assegurar que a programação preserve a integridade da missão do museu, alinhando as exposições a seus valores fundamentais. Nesse processo, a interação com o público deve ser cuidadosamente desenhada, considerando os efeitos da saturação digital. É preciso buscar um equilíbrio entre instalações sensoriais, acessíveis e interativas, com estratégias que atendam a diferentes níveis de letramento e engajamento.

A experiência de públicos específicos, como o infantil e o escolar, também merece atenção prioritária. A avaliação contínua das exposições voltadas a esses grupos deve envolver pesquisas com professores, oficinas e metodologias participativas — a exemplo do sucesso da exposição *Experimenta Ciência*, que gerou retorno positivo. Esse cuidado com a qualidade das experiências educativas e interativas deve ser transversal, integrando diferentes áreas do museu no processo de concepção das exposições, de modo a garantir uma abordagem mais inclusiva, colaborativa e enriquecedora.

Ao adotar essas estratégias, o Museu do Amanhã reforça sua posição como um espaço de vanguarda, onde diversidade cultural, sustentabilidade e inovação convergem para oferecer experiências significativas. Uma programação sólida, baseada em planejamento, parcerias qualificadas e princípios curatoriais consistentes, contribuirá para manter sua relevância institucional e ampliar o impacto transformador junto à sociedade.

### Objetivos estratégicos do programa

- Renovar a Exposição de Longa Duração, integrando outras narrativas às abordagens científicas e atualizando aspectos de acessibilidade, tecnologia e design. O objetivo é ancorar a experiência e o conteúdo no contexto brasileiro — com ênfase no território em que o museu está inserido —, promovendo, assim, um sentimento de esperança ativa nos visitantes, especialmente por meio da renovação das áreas *Amanhãs* e *Nós*.
- Receber exposições temporárias cada vez mais alinhadas à missão, visão e valores do museu, bem como aos pilares de sustentabilidade e convivência que orientam suas ações institucionais.
- Conceber e produzir exposições autorais de média duração, fortalecendo a identidade curatorial e a autonomia narrativa da instituição.
- Desenvolver itinerâncias das exposições autorais, incorporando conteúdos específicos dos territórios que as recebem e contribuindo, simultaneamente, para a sustentabilidade financeira e material dos projetos.
- Produzir materiais de registro e memória das exposições, como catálogos, publicações impressas e digitais, entre outros formatos, assegurando a preservação e a difusão do conhecimento gerado.
- Garantir que todas as exposições realizadas ou acolhidas pela instituição atendam aos princípios de acessibilidade e desenho universal, proporcionando uma experiência inclusiva para visitantes com diferentes tipos de deficiência — mobilidade, visual, auditiva, cognitiva — e outras necessidades específicas.
- Estabelecer parcerias com instituições museológicas e centros de pesquisa com o intuito de promover a formação contínua das equipes por meio de programas de capacitação, intercâmbio de saberes e compartilhamento de práticas.

FOTO: RENATO MANGOLIN



## Horizontes desejáveis

- Elaborar os conceitos curatoriais das duas galerias expositivas localizadas no primeiro pavimento, alinhando os conteúdos às diretrizes institucionais e aos temas prioritários do museu.
- Expandir a área expositiva para os espaços externos do Museu — como a horta, o passeio e o Balanço Terra —, ampliando as possibilidades de interação e conexão entre o público e os conteúdos propostos.
- Criar processos sistemáticos de atualização de conteúdo para a Exposição de Longa Duração, assegurando sua relevância contínua e a precisão das informações apresentadas.
- Estabelecer, no desenvolvimento de exposições temporárias criadas pelo museu, pelo menos uma parceria com instituição museológica, reforçando o diálogo entre pares e ampliando o alcance dos projetos.
- Desenvolver e lançar um catálogo das exposições produzidas pela instituição, em formato digital e/ou impresso, como instrumento de pesquisa e preservação da memória cultural e científica, com linguagem acessível e conteúdo atualizado.
- Garantir que todas as exposições de curta, média e longa duração atendam aos critérios de acessibilidade e desenho universal, promovendo experiências inclusivas para públicos diversos.
- Criar formações recorrentes voltadas para as exposições temporárias, destinadas às equipes do educativo, atendimento e prestadores de serviço, a fim de fortalecer o alinhamento institucional e a qualidade da mediação com o público.
- Proporcionar treinamentos contínuos para a equipe de exposições e expografia, com foco no aprimoramento técnico e curatorial, assegurando a excelência em todas as etapas do processo expositivo.
- Criar e/ou atualizar manuais de referência — incluindo guias de redação e estilo, procedimentos técnicos, manuseio, transporte, armazenamento e exposição de obras, além de padrões para legendas e referências bibliográficas —, assim como o *Facility Report* da instituição, a fim de orientar o desenvolvimento e a implantação de exposições e eventos de maneira padronizada e qualificada.



FOTO: RENATO MANGOLIN

### Apresentação

A educação, no contexto dos museus, busca expandir as discussões e proporcionar uma experiência ativa e afirmativa para os visitantes. Desde 2022, o Programa de Educação Museal do Museu do Amanhã tem se estruturado em dois Grupos de Pesquisa e Prática (GPP): Infâncias e Famílias e Escolas e Territórios. O objetivo de ambos é a pesquisa e a implementação de práticas educativas voltadas para diferentes públicos, com as programações geradas a partir dessas pesquisas sendo realizadas pelos educadores que compõem esses grupos. Como discute Freire,<sup>12</sup> a educação deve ser entendida como uma prática social transformadora, que possibilita aos indivíduos não apenas adquirir conhecimento, mas também agir sobre o mundo que os cerca.

O GPP Infâncias e Famílias foca em metodologias que tornam as experiências museológicas mais envolventes e inclusivas, com um forte compromisso em promover a diversidade e a acessibilidade. Seu objetivo é garantir que todos, independentemente de idade ou condição, possam acessar e vivenciar as exposições de maneira significativa.

Por outro lado, o GPP Escolas e Territórios busca estabelecer parcerias com escolas e comunidades, oferecendo uma educação que ultrapassa as fronteiras tradicionais das salas de aula. Este grupo trabalha para atender às necessidades específicas desses públicos, utilizando a educação museal como uma ferramenta para expandir o aprendizado e a reflexão, conectando o museu diretamente com o contexto social e geográfico das comunidades.

Segundo Severo,<sup>13</sup> a educação inclusiva deve ser pensada em termos de metodologias que permitam a todos os alunos, independentemente de suas condições, participar ativamente das práticas educacionais.

Os projetos do Programa de Educação Museal são planejados, executados e avaliados pela equipe de educação, com a participação ativa dos educadores em todas as etapas. Iniciativas como Visitas Mediadas, Brincar é Ciência, Meninas de 10 anos e Entre Museus se consolidaram como subprogramas, refletindo a importância das práticas educativas no museu. A educação museal se baseia em diálogos, em que o conhecimento é produzido coletivamente, e a troca de saberes amplia a experiência de todos os envolvidos.

---

**12.** FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

**13.** SEVERO, A. "A Pedagogia e a Formação Humana: Reflexões e Possibilidades". *Revista Brasileira de Educação*, 2018.

O conceito de um museu educador fundamenta-se em três elementos essenciais e interdependentes: os colaboradores, o equipamento cultural e o visitante.

Os colaboradores, ao se envolverem diretamente na função educativa, são responsáveis por moldar práticas e conteúdos que estimulam a reflexão e a criação de conhecimento. Eles desempenham um papel ativo no desenvolvimento e na facilitação de experiências que promovem a participação crítica dos visitantes.

O equipamento cultural, por sua vez, oferece a infraestrutura e os recursos necessários para promover experiências educativas eficazes, favorecendo a interação e o aprendizado. Ele não é apenas o espaço físico, mas também os recursos tecnológicos e os dispositivos expositivos que criam um ambiente propício à aprendizagem e à troca de saberes.

Já o visitante, como participante ativo, traz consigo um repertório único de experiências, expectativas e conhecimentos. Ele é central no processo de construção de novos saberes dentro do espaço museal, colaborando na troca de ideias e na criação coletiva de conhecimento.

Esses três elementos devem estar interconectados para garantir um processo educativo eficaz, que promova reflexão, participação e criação de novos conhecimentos. Assim, o museu se torna um espaço dinâmico de aprendizagem, onde cada um dos envolvidos tem um papel fundamental no processo educativo. Guimarães<sup>14</sup> enfatiza que a educação museal precisa ser vista como um espaço de construção coletiva, onde educadores e visitantes têm papéis ativos no processo de aprendizagem. Já James e colaboradores<sup>15</sup> argumentam que a criação de um ambiente educativo eficiente em museus depende da colaboração entre os profissionais envolvidos, dos espaços que os museus oferecem e da experiência prévia do visitante. A educação museal no Museu do Amanhã é, assim, um ciclo de experimentação, mediação e criação, sustentado por valores éticos de sustentabilidade, convivência e inovação.

O Museu do Amanhã também se preocupa com a interdisciplinaridade e a formação humana, considerando a diversidade de saberes e culturas. Como afirma Viggiano,<sup>16</sup> a integração de saberes tradicionais no campo da educação não só enriquece o processo de aprendizagem, como também contribui para a valorização e o respeito das culturas ancestrais. A atuação do museu em território ancestral, evidencia a importância de estabelecer correlação e ênfase na produção dos saberes dos povos originários e afro-diaspóricos, com destaque para medicina tradicional. Esses saberes são fundamentais para uma educação museal baseada no respeito, na troca e no fomento à curiosidade, criando um ambiente propício à reflexão e à transformação social.

---

**14.** GUIMARÃES, S. A medicina tradicional africana e seu impacto na saúde pública. São Paulo: editora, 2021.

**15.** JAMES, A., et al. "O uso das plantas medicinais em comunidades africanas". *Journal of Ethnopharmacology*, 2018.

**16.** VIGGIANO, F. "Etnobotânica e as Práticas de Cuidado na Medicina Tradicional". *Revista Brasileira de Etnobotânica*, 2020.

Apostamos em um Museu do Amanhã que se dedica à pesquisa e documentação dos saberes ancestrais, como a etnobotânica e a etnofarmacologia, em articulação com as ciências naturais. A Organização Mundial da Saúde<sup>17</sup> destaca a importância da etnobotânica e da etnofarmacologia como áreas do conhecimento que preservam práticas medicinais tradicionais e contribuem para a saúde comunitária. Ao integrar esses conhecimentos na sua proposta educativa, o museu reafirma seu compromisso com a preservação da memória, com o respeito aos povos tradicionais e com a transformação social, consolidando-se como um espaço de educação que contribui para a preservação e valorização do patrimônio imaterial.

A seguir estão destacadas as principais frentes de atuação do programa:

### Visitas Mediadas

As visitas mediadas no Museu do Amanhã proporcionam uma experiência interativa e dinâmica entre os visitantes, os educadores e o espaço museal. Com o objetivo de expandir o conhecimento, essas visitas incentivam novas formas de ver o mundo, promovendo reflexões e valorizando diferentes pontos de vista. Diversas modalidades, como visitas agendadas, televisitas e visitas temáticas, permitem uma abordagem personalizada, atendendo a públicos específicos, como surdos e pessoas com deficiência. Além disso, as imersões e visitas cognitivas são focadas em formas sensoriais de aprendizagem e interação.



FOTO ALBERT ANDRADE

**17.** WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). “The Traditional Medicine Strategy 2014-2023”. Organização Mundial da Saúde, 2013.

## Formação de Professores

A formação de professores no Museu do Amanhã se concentra em dois projetos: Trilhas de Conexão e Inspira Ciência.

- **Trilhas de Conexão:** Este projeto oferece percursos formativos que integram os conteúdos do museu à prática educacional. Inicialmente parte das visitas mediadas, o projeto agora funciona de forma independente, proporcionando formação contínua aos educadores e facilitando a conexão entre escolas e o museu. As atividades incluem sorteios de transporte para escolas públicas, ampliando o acesso e o conhecimento entre alunos e docentes sobre os temas curatoriais do Museu do Amanhã.
- **Inspira Ciência:** Realizado em parceria com o British Council e patrocinado pela IBM, este projeto oferece um percurso formativo para professores da educação básica, com foco em ciências naturais e na metodologia de Ensino por Investigação. O programa visa atualizar os docentes e criar uma rede de colaboração entre educadores de todo o Brasil, estimulando o aprofundamento de temas como Astronomia, Geologia e Ecologia.

## Entre Museus

O Entre Museus é um projeto de mobilização social e cultural que promove visitas mediadas a museus do Rio de Janeiro, com ênfase nas escolas e organizações sociais da região portuária. O objetivo é fortalecer a relação entre escolas e museus, oferecendo atividades complementares e um percurso de aprendizado coletivo sobre a história e cultura local. O programa também inclui iniciativas de acessibilidade para públicos com deficiência, promovendo práticas de mediação e formação inclusivas, como o Curso-Diálogo para Ocupar Museus.

## Brincar é Ciência

A programação Brincar é Ciência do Museu do Amanhã integra atividades educativas de formato lúdico e multidisciplinar, voltadas para todas as idades. Com foco nas metodologias STEAM e no desenvolvimento sensorial, o projeto ensina conceitos de ciências de maneira divertida e acessível. As atividades — como o Rolê STEAM, Clube da Horta, Pequenos Terráqueos, Amanhã de Histórias e Experimentações do Brincar — promovem o aprendizado em família e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, além de contribuir para a valorização das memórias e experiências dos públicos.

## Meninas de 10 Anos

O programa Meninas de 10 Anos busca empoderar meninas em uma fase crucial do desenvolvimento, abordando temas como a equidade de gênero na ciência e a importância da ação climática. Com encontros interativos e a presença de cientistas e pesquisadoras, o projeto estimula as participantes a se envolverem com questões de clima e biodiversidade. As metodologias lúdicas e interdisciplinares, como jogos e cine-debates, fortalecem a conexão entre arte e ciência.

## Espaços Educativos

Os espaços educativos do Museu do Amanhã, como a Horta do Amanhã e o Terreiro de Curiosidades, são essenciais para criar um ambiente de convivência e aprendizado autônomo. A horta oferece oportunidades para atividades de Educação Ambiental e cultivo colaborativo, enquanto o Terreiro de Curiosidades serve como um ponto de encontro e espaço de experimentação, ampliando a interação dos públicos com os conteúdos do museu e fomentando a curiosidade e o aprendizado contínuo.



### **Formação Continuada – Equipe Educativa Museu do Amanhã**

A formação continuada da equipe educativa do Museu do Amanhã integra diversos saberes, combinando conhecimentos científicos, sociais e pedagógicos. Por meio de encontros formativos com especialistas e grupos de pesquisa, os educadores aprimoram suas práticas de mediação e abordagens pedagógicas. A pesquisa contínua e o compartilhamento de conhecimentos, através da organização de publicações e roteiros de visita, garantem que as práticas educativas sejam atualizadas e ampliadas, refletindo a diversidade de perspectivas presentes no museu.

### **Acessibilidade**

A acessibilidade é uma prioridade transversal no Museu do Amanhã, estando presente em todos os aspectos do trabalho educativo para garantir que todos os públicos, especialmente aqueles com deficiência e/ou necessidades especiais, possam participar das atividades e acessar os conteúdos do museu de maneira inclusiva. Práticas de pesquisa e formação, bem como a oferta de recursos acessíveis, fazem parte integral da Educação Museal do museu, em um processo contínuo de planejamento, e não apenas como adaptações pontuais. Assim, assegura-se a plena participação e valorização das diferenças em todas as experiências educacionais oferecidas.

## Projeções para os próximos 5 anos

### Oportunidades e recomendações

Para fortalecer o papel do Museu do Amanhã como um espaço de aprendizado e inclusão, é fundamental integrar seus valores de sustentabilidade e convivência em todas as ações educativas. Projetos que envolvam o museu e a comunidade local podem promover maior integração e colaboração.

Ampliar o acesso às pesquisas da equipe de Educação Museal por meio de publicações, encontros e visitas técnicas ajudará a compartilhar conhecimentos com outras instituições e a preservar a memória institucional. A inclusão de eixos de etnomuseologia e saberes ancestrais nas práticas educativas diversifica as experiências e conecta os visitantes à sua herança cultural.

Explorar de forma lúdica e científica os espaços externos do museu enriquecerá a vivência dos visitantes. Além disso, manter e expandir espaços de convivência favorecerá a experimentação e a criação autônoma. Os projetos e programas devem considerar a diversidade dos públicos, abordando diferentes faixas etárias e perfis socioeconômicos, garantindo assim a inclusão.

Por fim, é essencial manter e expandir o atendimento de subprogramas como Visitas Mediadas, Meninas de 10 Anos, Entre Museus e Brincar é Ciência, e alçar também o Inspira Ciência a essa categoria. Dessa forma, o museu continuará a promover uma educação diversificada e de qualidade, consolidando-se como um polo de conhecimento e inovação comunitária.

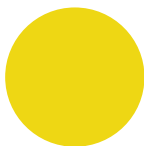
### Objetivos Estratégicos do programa

- Desenvolver tanto os educadores quanto os públicos do museu, incentivando a formação continuada e o aprimoramento da equipe, promovendo a interdisciplinaridade e práticas educativas inovadoras.
- Fortalecer o profissional da educação museal por meio da definição de práticas e políticas educativas de atuação em museus; concepção de iniciativas interdisciplinares; participação em eventos da área e de troca de experiências entre museus e instituições
- Apoiar e incentivar a sustentabilidade ambiental, econômica, social e cultural nas ações educativas, promovendo a preservação do patrimônio cultural e natural, a memória socio-cultural e a economia solidária.
- Expandir ações direcionadas para etnomuseologia e a interlocução com saberes ancestrais.
- Ampliar o acesso e a participação de diferentes públicos, incluindo pessoas com deficiência e grupos em vulnerabilidade social, por meio de práticas e recursos acessíveis em todas as atividades do museu.
- Oferecer formação continuada para educadores museais e professores em diversas áreas, promovendo o compartilhamento de saberes, a troca de experiências e a construção de conhecimento em áreas transversais às exposições e ao território do museu.
- Oferecer visitas educativas aos grupos previamente agendados e desenvolver ações educativas e culturais que explorem temas transversais às exposições de longa duração, temporárias e ao território no qual o museu está inserido, incluindo narrativas ancestrais na construção do Amanhã, de maneira a estimular reflexões críticas que engajem a pluralidade de públicos do Museu.

- Tornar públicas as pesquisas dos educadores, promovendo o intercâmbio de saberes com outras instituições e a produção de materiais educativos acessíveis, com foco na inclusão e na ampliação da experiência do público com o museu.
- Trabalhar de forma articulada com os demais programas museológicos, promovendo melhor alinhamento entre as áreas.
- Fortalecer relacionamentos com as comunidades do entorno do museu.

### **Horizontes desejáveis**

- Conceber um “Projeto Político Pedagógico” que, em consonância com o Plano Museológico, norteará as ações promovidas pela Educação Museal.
- Consolidar as experiências que promovam a interlocução com os saberes e as tecnologias ancestrais dos povos originários e afro diaspóricos nas ações dos educadores.
- Desenvolver estratégias, como a concepção de objetos mediadores, para afetar o público do entorno do museu.
- Ampliar os investimentos em ações que promovam a acessibilidade atitudinal como cultura institucional.
- Expandir o atendimento da formação de professores das redes pública e privada de ensino, agentes e gestores culturais.
- Criar fluxos de trabalho que contribuam para aproximar as áreas e departamentos do museu, por exemplo atuando em parceria com Curadoria e Gerência de Desenvolvimento Científico na identificação de temas e profissionais pesquisadores que possam apoiar no planejamento e realização da Educação Museal do museu em sintonia com as estratégias curatoriais do museu, detectando oportunidades para o fortalecimento da instituição.
- Produzir materiais educativos acessíveis.
- Criar publicações das atividades de educação realizadas no museu.



## comunicação

### Apresentação

Mais do que um nome ou um logotipo, a marca institucional do Museu do Amanhã reflete sua identidade e a maneira como se comunica com seus públicos. Desde sua inauguração, em 2015, o museu se firmou como um centro de referência imprescindível, tanto no Rio de Janeiro quanto no Brasil e no exterior, contribuindo de forma significativa para os debates sobre ciência e o futuro.

À medida que se aproxima de seu décimo aniversário, o Museu do Amanhã amadurece seu posicionamento, enfrentando desafios, como a adaptação à crescente demanda digital impulsionada pela pandemia. As experiências adquiridas ao longo dos anos resultaram em uma estrutura sólida, em que o Programa de Comunicação é organizado em três frentes estratégicas: Design, Digital e Comunicação Institucional. Cada uma dessas frentes desempenha um papel fundamental, com o objetivo de garantir um posicionamento sólido e eficaz do museu, tanto no cenário local quanto no nacional e internacional.

Este programa visa consolidar a imagem da instituição, ampliar seu alcance, fortalecer seu impacto na sociedade e construir uma comunicação que seja tanto relevante quanto acessível, atendendo aos diversos públicos nos próximos cinco anos.

### Design

O design é uma ferramenta estratégica essencial na construção e no fortalecimento da marca do Museu do Amanhã. Além de ser um elemento estético, tem um papel decisivo na forma como o público percebe, interage e se conecta com a instituição. A frente de design busca garantir a consistência visual em todas as frentes do museu — desde as exposições até as plataformas digitais —, criando uma identidade visual atrativa, eficiente e centrada no usuário.

O objetivo é assegurar uma experiência visual coesa, que favoreça a interação intuitiva e acessível com o conteúdo do museu. Esta frente está comprometida em transformar cada projeto em um ativo para a marca, fortalecendo o reconhecimento e a conexão emocional com o público. Com uma abordagem consistente, o design não apenas facilita este propósito, como também fortalece a identidade do museu, tornando-se um diferencial competitivo tanto no ambiente físico quanto digital.

## Digital

Desde sua inauguração, o Museu do Amanhã tem se destacado pela integração de tecnologias e inovação digital. A infraestrutura digital inclui um site em reestruturação, focado na conversão de leads e no fortalecimento do acervo digital, além de uma presença ativa nas redes sociais, com estratégias adaptadas para cada plataforma. A comunicação é realizada por meio de ferramentas como RD Station e a migração para Salesforce, que buscam fortalecer o marketing digital.

FOTO. LEANDRO FERREIRA

As principais frentes de atuação incluem a produção de conteúdo científico e educativo, com destaque para o blog no Medium e o podcast *Entre no Clima*. A estratégia nas redes sociais é focada em engajamento segmentado, como jovens no TikTok e público sênior no Facebook. Além disso, o museu prioriza a acessibilidade, oferecendo conteúdos em Libras, áudio e legendas, e investe em inovação tecnológica, como a implementação de Salesforce e parcerias para análise de dados. A área de educação e inclusão também busca formar digitalmente e fortalecer comunidades, com foco nas inteligências naturais, artificiais, relacionais e ancestrais.

## Comunicação Institucional

Esta frente foca na construção de uma relação sólida com jornalistas, influenciadores e formadores de opinião, com o objetivo de promover uma agenda positiva para o museu. Isso inclui ampliar sua visibilidade em áreas além da cultura, como ESG, ciência e educação. A assessoria de imprensa, apoiada por uma empresa externa especializada, desenvolve estratégias de mapeamento de veículos, identificação de pautas e elaboração de conteúdos, como releases, artigos e briefings, além de organizar eventos e monitorar os resultados.

A equipe também se dedica à elaboração de relatórios de métricas e avaliação de impacto, incluindo a análise quantitativa da cobertura da imprensa e sua valoração publicitária. Esse trabalho visa



consolidar o Museu do Amanhã como uma referência em temas de relevância pública, garantindo que seus porta-vozes se posicionem de forma estratégica nos principais debates contemporâneos.

## Projeções para os próximos 5 anos

### Oportunidades e recomendações

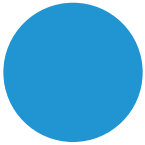
O Museu do Amanhã tem uma oportunidade única de fortalecer ainda mais sua relevância, consolidando seu papel como um centro de inovação e inclusão. Para isso, é essencial desenvolver intervenções que respeitem sua arquitetura icônica, ao mesmo tempo em que ofereçam conteúdos didáticos sobre o edifício e integrem a sinalização externa à identidade do museu, garantindo que o público reconheça o espaço de forma holística.

A comunicação visual precisa ser simplificada, tornando-se mais acessível e atraente em diferentes formatos, como áudio e tátil, para ampliar a inclusão de diversos públicos. A sustentabilidade deve estar no centro de todas as intervenções, com o uso de materiais ecológicos e práticas sustentáveis, alinhadas aos valores da instituição.

É necessário revisar a sinalização interna, de modo a otimizar o fluxo de visitantes, integrando recursos de acessibilidade de maneira orgânica e essencial ao design do espaço. Além disso, é importante aprimorar a nomenclatura dos projetos, para que seus títulos sejam igualmente reconhecíveis, não apenas pela identidade visual.

A ampliação da presença digital também é fundamental, com a criação de conteúdos originais em plataformas de *streaming* e novos formatos interativos, como vídeos de bastidores e colaborações com influenciadores. O site e o aplicativo devem ser reestruturados para se tornarem hubs dinâmicos de conteúdo, com parcerias estratégicas com empresas de tecnologia para o desenvolvimento de experiências imersivas.

Por fim, a formação da equipe, o aprimoramento da comunicação interna e o uso de ferramentas de análise de dados são essenciais para personalizar a jornada do visitante. Manter uma relação estreita com a imprensa e os formadores de opinião também é crucial para reforçar o posicionamento do Museu do Amanhã como uma instituição cultural e educadora inspiradora e relevante.



## Objetivos estratégicos do programa

- Fortalecer a marca institucional, garantindo consistência e coerência entre a missão, visão, valores e a comunicação visual do Museu, tanto no ambiente físico quanto digital, refletindo esses princípios de maneira ética e acessível.
- Expandir o impacto e o engajamento digital, ampliando a presença online do Museu por meio do uso de novas tecnologias (como Salesforce) e redes sociais, com o objetivo de aumentar o alcance, fortalecer a inovação digital e promover a marca globalmente.
- Melhorar a experiência do visitante, proporcionando interações de qualidade e acessíveis, tanto no ambiente físico quanto digital.
- Ampliar o alcance global da marca, consolidando o Museu como uma referência em inovação digital para instituições culturais.
- Aperfeiçoar a interlocução estratégica com a mídia e formadores de opinião, por meio de uma comunicação eficaz e ética, que reforce a credibilidade e o posicionamento do Museu.
- Avaliar a eficácia das estratégias de comunicação e garantir que as metas de visibilidade e engajamento sejam alcançadas.
- Expandir as oportunidades de financiamento para iniciativas digitais, atraindo patrocínios e recursos de fundos voltados à sustentabilidade e inovação.
- Aprimorar o processo de design de projetos externos, garantindo que as intervenções externas sejam consistentes com a identidade do Museu e promovam uma experiência integrada.

## Horizontes desejáveis

- Garantir coerência e força visual entre todos os projetos, e a identidade da instituição — de maneira atraente e eficiente —, com qualidade gráfica, centrada no usuário.
- Em comemoração aos 10 anos da instituição, reformular a identidade visual do museu, por meio da atualização de elementos-chave, como os pictogramas — utilizados, sobretudo, na sinalização; garantindo, assim, uma maior acessibilidade e inclusão.
- Atualização do manual de identidade visual, resgatando preceitos básicos, como: a manutenção do ícone da íris e da família tipográfica Calibri como fonte principal, aliados à atualização da linguagem.
- Aprimorar o site atual e fortalecer presença digital:
- Implantar um novo site com funções básicas de serviço e como repositório de conteúdo.
- Criar conexão visual consistente entre todas as redes sociais ativas (Instagram, TikTok, LinkedIn, YouTube).
- Garantir acessibilidade nas experiências do visitante:
- Incrementar recursos visuais e mídias complementares para ampliar o entendimento dos conteúdos para pessoas com deficiência.
- Contratar consultoria de acessibilidade para orientar a construção de soluções práticas para artefatos digitais e físicos.
- Desenvolver e implementar um novo sistema de sinalização:
- Criar um sistema de sinalização interno e externo, com foco em funcionalidade, eficácia, acessibilidade e integração com aspectos arquitetônicos.
- Sinalizar áreas com três idiomas e recursos táteis.
- Criar e implementar sistemas de sinalização, como placas de alerta, reorganização de filas e totens, além de reformas necessárias na sinalização interna e externa.

FOTO: LEANDRO FERREIRA



- Melhorar os processos de comunicação e marketing digital:
- Aumentar o engajamento e o número de seguidores nas redes sociais.
- Implementar Salesforce para gerenciar jornadas de público, CRM e campanhas de marketing cloud até o final de 2024.
- Reduzir o tempo de resposta ao público para menos de 2 horas com suporte contínuo da Livecomm.
- Conceber diretrizes gráficas e editoriais para publicações do museu e desenvolver materiais como revistas, catálogos de exposições e relatórios.
- Criar uma linha de produtos e uniformes:
- Desenvolver um catálogo de produtos com apelo comercial, alinhado ao discurso do museu, e com variedade de preços.
- Implantar nova linha de uniformes para as equipes.
- Desenvolver um manual para estabelecer parâmetros de design a serem seguidos por empresas parceiras.
- Produzir materiais de comunicação (posicionamentos, *releases*, *press kits* e artigos) alinhados com os valores do museu e promover eventos estratégicos (como coletivas e *workshops*), para aumentar o engajamento da mídia e de formadores de opinião.
- Utilizar métricas para o monitoramento e análise contínua dos resultados das ações de comunicação.

## engajamento de públicos e territórios

### Apresentação

O Programa de Engajamento de Públicos e Territórios do Museu do Amanhã tem como objetivo estreitar os laços entre o museu e as diversas comunidades que formam seu público, promovendo atividades, pesquisas e estratégias alinhadas à sua missão. Por meio de um diálogo contínuo com diferentes públicos e valorizando os saberes locais, o programa busca tornar o Museu do Amanhã um espaço dinâmico de aprendizado e participação, integrando múltiplas vozes e perspectivas no debate sobre os futuros possíveis.

O programa também identifica públicos-alvo específicos, como famílias, crianças, moradores da Pequena África, artistas, ativistas, pessoas em situação de vulnerabilidade social, educadores e profissionais das áreas de tecnologia e inovação, consolidando o museu como um espaço inclusivo e de convergência de ideias.

Desde sua inauguração, o Museu do Amanhã realiza uma Pesquisa de Público e Satisfação, com o objetivo de monitorar a evolução histórica do perfil dos seus visitantes e suas avaliações. Essa pesquisa engloba a Pesquisa de Público, a Pesquisa de Visitantes de Museus e o Feedback de Exposições, modalidades utilizadas para captar as percepções dos visitantes sobre a experiência no museu, além de alcançar possíveis novos públicos.

### Perfis de Público do Museu do Amanhã

#### Em 2024, os dados mostraram que:

- O público é composto majoritariamente por mulheres (60%) e adultos de 25 a 59 anos (74%).
- 72% dos visitantes do estado do Rio de Janeiro são da capital, com 71% moradores das zonas Norte e Oeste, demonstrando sucesso em atrair públicos diversos.
- Muitos visitantes chegam ao museu por indicação (quase metade) ou pela internet e redes sociais (35%).
- Mais de 54% dos visitantes não têm o hábito de frequentar museus, sendo que 19% fizeram sua primeira visita a um museu no Mda, reforçando seu papel como formador de audiência cultural.

Em relação à satisfação geral dos visitantes, a pesquisa realizada desde a inauguração do Museu do Amanhã revelou uma evolução significativa. Em 2015, a nota média foi de 8,76, alcançando 9,56 em 2018, com destaque para os visitantes que permaneceram entre uma e três horas no museu. Esse indicador é crucial para avaliar a evolução das experiências dos visitantes e ajustar as ações estratégicas, evidenciando o papel do museu no desenvolvimento de públicos e na atração de novos frequentadores.

Os dados reforçam o perfil heterogêneo do público, que destaca interesses turísticos (60%) e educativos como os principais motivadores para a visita. Esses resultados corroboram os desafios e as oportunidades já identificados nas estratégias do museu, sinalizando áreas que necessitam de maior atenção e potencial de crescimento.

## Principais frentes de atuação do programa

### 1. Projetos

#### **Encontros para o Amanhã**

Os Encontros para o Amanhã, iniciados em 2023, são seminários anuais realizados no auditório do Museu do Amanhã, oferecendo um espaço singular para debates sobre futuros desejáveis. A programação, alinhada à linha curatorial do Museu, reúne especialistas, líderes e formadores de opinião para explorar temas que conectam múltiplas inteligências — naturais, artificiais, relacionais e ancestrais — às grandes questões do nosso tempo. Abordando áreas como tecnologia, ciência, ecologia, saúde, comunicação e cultura, os encontros promovem uma reflexão interdisciplinar e inspiram soluções inovadoras. Esses seminários consolidam o Museu do Amanhã como um fórum dinâmico de ideias e práticas, contribuindo ativamente para a construção de um futuro mais inclusivo e sustentável.

#### **Semana do Meio Ambiente (SEMEIA)**

A SEMEIA é uma celebração anual que ocorre em junho, marcando o Dia Mundial do Meio Ambiente (05/06) e o Dia Mundial dos Oceanos (08/06). Em formato de festival, o evento ocupa todos os espaços do Museu do Amanhã, oferecendo uma programação diversificada e interativa. Entre as atividades estão rodas de diálogo, oficinas, exibição de filmes, e ativações artísticas e educativas. A SEMEIA convida o público de todas as idades a refletir sobre mudanças climáticas e sustentabilidade por meio de experiências lúdicas e criativas. O encerramento do evento é marcado por uma feira de produtos sustentáveis e um festival infantil, reforçando o compromisso do museu em envolver diferentes públicos na construção de futuros mais sustentáveis.



## **Vozes para o Amanhã**

Vozes para o Amanhã é um programa de impacto social que mobiliza uma ampla rede de parceiros comprometidos com a transformação e valorização da vida, trabalhando pela construção de um amanhã onde todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas. Com foco em cinco eixos centrais — arte e cultura, empregabilidade, saúde, educação e Direitos Humanos —, o programa se divide em duas linhas de atuação:

- Projeto Uma Só Voz: Em parceria com o People's Palace Project, este projeto, iniciado em 2016, realiza mediações sociais e artísticas com pessoas em situação de vulnerabilidade social e/ou rua. O foco está na valorização das histórias e perspectivas desses indivíduos, promovendo discussões sobre a cidade, com a música como metodologia principal.
- Projeto Transportar: Em colaboração com o CPA IV, o projeto trabalha com a população LGBTQIAPN+ em situação de vulnerabilidade social e/ou de rua. Ele fomenta espaços de escuta e reflexão sobre a diversidade, utilizando práticas teatrais e artísticas como metodologias de trabalho para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento dos participantes.

Ambos os projetos reafirmam o compromisso do museu com a transformação social e o respeito à diversidade.

FOTO: MATHELIS CAPARICA



## **Vizinhos do Amanhã**

O Programa de Relacionamento Vizinhos do Amanhã tem como objetivo estreitar os laços com as comunidades locais, com foco nos moradores dos bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, bem como dos morros da Conceição, Livramento, Pinto e Providência. O programa oferece benefícios como entrada gratuita — com direito a um acompanhante, fila expressa, descontos e acesso a eventos exclusivos — e realiza ações culturais que integram a agenda da Pequena África, promovendo a valorização da identidade e criatividade local.

Em 2023, o banco de cadastros, criado desde a inauguração do museu, foi atualizado e conta com mais de 6 mil registros. Além disso, o programa promove eventos que celebram a cultura e a gastronomia regionais, consolidando o museu como um ponto de encontro para os moradores e um agente de transformação territorial. Um dos exemplos de maior sucesso foi a Resenha Black Bom com os Vizinhos do Amanhã, evento pensado em conjunto com os moradores da região da Pequena África e realizado em parceria com o Instituto Black Bom. Este evento teve como objetivo promover o engajamento e aproximar o museu de sua vizinhança.

A programação faz parte de uma série de atividades que buscam criar experiências que contribuem para a construção de novas identidades, reconhecendo a importância estratégica da localização do museu em uma das regiões mais relevantes do país. O programa é comprometido com a valorização da vida e com o fortalecimento das comunidades locais.

Em 2023, o Baile dos Vizinhos teve duas edições de grande sucesso, reunindo mais de 2 mil pessoas, e em 2024, a edição contou com a participação de mais de 1.800 pessoas, consolidando-se como um dos projetos de maior alcance do museu. Todas as edições incluem uma feira gastronômica assinada pelo Sabores do Porto, exposição de artigos de empreendedores locais e um ponto de cadastro para novos membros do programa.

## **Envolvimento Territorial**

Um outro eixo de atuação focado no envolvimento territorial e no fortalecimento da conexão do Museu do Amanhã com parceiros institucionais da Pequena África é composto por diversas ações, incluindo:

- **Brotah Aê!** Uma agenda cultural mensal que divulga as atividades do museu e os eventos que acontecem no território, promovendo o intercâmbio cultural e o engajamento da comunidade local.
- **Uso de Espaços para Parceiros:** Desde 2023, o museu disponibiliza gratuitamente seus espaços para ações de arte, cultura, educação e meio ambiente. Até o momento, mais de sete iniciativas foram realizadas em parceria, abrangendo desde seminários até formaturas de escolas da região.
- **Giro no Território:** Participação ativa em reuniões e eventos locais, estreitando os laços com escolas, ONGs, coletivos e instituições culturais. Em 2024, o museu realizou vinte visitas a escolas da região, divulgando sua programação e fortalecendo a relação com a comunidade escolar. Essas iniciativas asseguram que o museu permaneça integrado às dinâmicas sociais e culturais do território em que está inserido.

**Além disso, o museu também realiza outros projetos significativos:**

- **Festival Revide! Movimentos para Imaginar Amanhã:** Em 2022, o evento reuniu música, cultura e debates climáticos na Praça Mauá, com mais de 45 atrações. O festival celebrou a diversidade cultural e incentivou reflexões sobre regeneração ambiental e social.
- **Vivências do Tempo:** Programa que valoriza as culturas afro-diaspóricas e saberes ancestrais. Em 2024, o programa retorna com uma programação especial para o Novembro Negro, promovendo diálogos, filmes, apresentações artísticas e atividades educativas, com foco na Pequena África e no Cais do Valongo.
- **FORMS of Life:** Um encontro internacional que reuniu representantes de museus de vanguarda para debater os futuros da cultura e da ciência. O evento reforçou a relevância global do museu como um espaço de inovação e pensamento crítico.

## 1. Formação

O Museu do Amanhã valoriza a formação contínua de sua equipe de Atendimento, considerando-a fundamental para oferecer um serviço de excelência, alinhado às necessidades dos diversos públicos que frequentam o espaço. Para isso, realiza ciclos regulares de cursos e oficinas, promovidos pela Gestão de Atendimento em parceria com a área de Pessoas e Cultura Organizacional.

Esses treinamentos abrangem reflexões sobre práticas inclusivas e sociais, além de visitas técnicas a outros espaços culturais e turísticos, proporcionando uma troca de experiências que enriquece o conhecimento da equipe. Também são realizadas iniciativas focadas na ampliação da capacitação técnica e no fortalecimento da interação entre os membros da equipe.

O objetivo central é qualificar o atendimento, promovendo um ambiente de aprendizado constante, e fomentar um diálogo contínuo sobre os desafios enfrentados tanto pelo museu quanto pela sociedade.

## 2. Acessibilidade

O Museu do Amanhã tem implementado diversas iniciativas para assegurar a acessibilidade plena aos seus visitantes, garantindo que todos possam usufruir de uma experiência inclusiva e enriquecedora:

- **Tecnologia e recursos:** O museu disponibiliza audioguias e um aplicativo em constante atualização, com conteúdos acessíveis e diversificados. Desde 2024, oferece *tablets* e fones de empréstimo para facilitar o acesso a conteúdos específicos, ampliando as opções de interação.
- **Infraestrutura e apoio físico:** Carrinhos elétricos, cadeiras de rodas (inclusive para usuários com mais de 200 kg) e filas prioritárias são disponibilizados, assegurando a acessibilidade física para todas as pessoas.
- **Comunicação inclusiva:** O atendimento em Libras e o treinamento contínuo da equipe em acessibilidade comunicacional garantem uma comunicação eficaz e sensível às necessidades dos visitantes. Além disso, *kits* de autorregulação sensorial são oferecidos, proporcionando uma experiência mais confortável para pessoas com sensibilidades específicas.
- **Melhorias contínuas:** O museu realiza um monitoramento constante das exposições, identificando adaptações necessárias para aprimorar a inclusão de diferentes públicos, refletindo seu compromisso com a acessibilidade em todos os aspectos.

### 3. Pesquisas e Estudos de Públicos

O museu adota diferentes metodologias para compreender sua relação com o público e aprimorar suas estratégias institucionais:

- **Pesquisa de Público:** Focada no público potencial, nas tendências gerais e nos padrões regionais, essa modalidade ainda não foi implementada no museu, mas há planos de testá-la por meio de questionários aplicados a visitantes externos.
- **Pesquisa de Visitantes:** Analisa as experiências individuais dos visitantes, abrangendo aspectos desde a recepção até as exposições, serviços e infraestrutura. Diariamente, são coletados dados por meio de questionários quantitativos e qualitativos, permitindo uma avaliação constante da experiência do público.
- **Feedback de Exposição:** Avalia o impacto específico de exposições e projetos do museu, fornecendo insights detalhados sobre a percepção do público. Desde 2024, o Museu do Amanhã utiliza o *software* Qualtrics para consolidar e analisar os dados obtidos por diferentes meios, como questionários presenciais, QR Codes, e-mails e totens. Essa abordagem permite uma segmentação mais precisa do público, otimizando estratégias institucionais como comunicação e curadoria.

FOTO. ALBERT ANDRADE



A área de pesquisas e estudos de públicos está expandindo suas abordagens com o uso de métodos qualitativos e quantitativos. Além dos questionários aplicados aos visitantes, o museu introduzirá pesquisas voltadas para o público externo, além de adotar a prática de *social listening* para monitorar o que está sendo comentado sobre o museu nas redes sociais. A pesquisa qualitativa será intensificada com entrevistas em profundidade, grupos focais, observação direta e técnicas etnográficas para compreender melhor os comportamentos e sentimentos do público. A técnica de cliente oculto também será implementada para avaliar a qualidade do atendimento.

Essas abordagens têm como objetivo aprimorar a experiência de visitação e ajustar as estratégias do museu com base nas percepções e expectativas do público.

## Projeções para os próximos 5 anos

### Oportunidades e recomendações

O Museu do Amanhã tem uma grande oportunidade de expandir sua relevância ao fortalecer ainda mais o relacionamento com o território ao seu redor. Uma maneira eficaz de alcançar isso é integrar os saberes e a história das comunidades locais da Pequena África diretamente na exposição de longa duração, em vez de limitá-los a ações pontuais. Essa abordagem não só valoriza a cultura local, mas também cria uma conexão mais profunda e duradoura com o público, proporcionando uma experiência mais autêntica e envolvente.

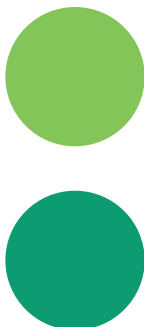
Além disso, incentivar os colaboradores a se envolverem em atividades promovidas pelas instituições locais pode ampliar o mapeamento da comunidade e fomentar colaborações duradouras, enriquecendo a perspectiva do museu e criando um vínculo ainda mais forte com os diferentes grupos que formam o tecido social da região.

A ocupação das áreas externas do museu com eventos de grande escala, como shows, festivais e feiras, pode ser uma excelente forma de atrair novos públicos, tornando o museu não apenas um ponto de visitação, mas um ponto de encontro vibrante e acessível, aberto à diversidade e à interação social. Essas iniciativas podem proporcionar uma sensação de pertencimento à comunidade e também atrair um público mais amplo, tanto local quanto global.

Por fim, a colaboração entre as diferentes equipes do museu é essencial para o desenvolvimento de pesquisas mais detalhadas sobre o público. Com dados mais precisos e uma análise mais aprofundada, será possível criar projetos e atividades que estejam mais alinhados às necessidades e aos interesses dos visitantes, garantindo experiências enriquecedoras, de impacto e com uma valorização mútua entre o museu e as comunidades ao seu redor.

### Objetivos estratégicos do programa

- Mapear e definir perfis de públicos para subsidiar as decisões estratégicas de gestão, identificando as necessidades específicas de cada grupo.
- Elaborar planos de mobilização de públicos para as atividades do museu, levando em consideração as particularidades de cada ação e o público prioritário em cada evento ou programação.
- Realizar estudos contínuos para identificar oportunidades de expansão e atuação direcionada a grupos específicos, garantindo que a programação do museu esteja alinhada com as demandas locais e regionais.



- Apresentar diretrizes para mediação social e integrar ações de parceiros institucionais e comerciais à estratégia de gestão de públicos, promovendo o diálogo e a interação com a comunidade.
- Sistematizar linguagens e curadorias de programações voltadas para os diversos públicos, garantindo que a oferta do museu seja inclusiva e representativa das múltiplas realidades que compõem a sociedade.
- Propor e realizar programações contínuas ou pontuais, alinhadas com as linhas conceituais da curadoria e os valores do museu, buscando sempre inovar nas experiências oferecidas aos visitantes.
- Atuar em sinergia com as diversas áreas do museu, garantindo coesão nas estratégias de comunicação, curadoria, atendimento e mediação, para uma abordagem integrada e eficiente com os públicos.
- Promover os valores do museu — ética, acessibilidade, diversidade, educação, colaboração, criatividade e experiência — nas programações e nas interações com públicos, parceiros e curadorias, sempre alinhados com os princípios da sustentabilidade e da convivência.
- Gerir o Programa de Relacionamento “Vizinhos do Amanhã” e estabelecer projetos de articulação territorial com a vizinhança, estreitando os laços com a comunidade local e promovendo ações de impacto social.
- Oferecer e acompanhar experiências de atendimento que atendam às necessidades dos diferentes perfis de visitantes, garantindo uma acolhida personalizada e eficiente para todos.
- Disponibilizar recursos de acessibilidade em todas as atividades, incluindo Libras e formatos diversos, para garantir que diferentes percepções e necessidades sejam atendidas de maneira inclusiva.
- Desenvolver estratégias de engajamento com instituições que trabalham com pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais, ampliando a relação do museu com essas instituições e promovendo a inclusão plena no ambiente cultural.

### **Horizontes desejáveis**

- Realizar o mapeamento contínuo de instituições, projetos e iniciativas nos campos da arte, cultura, ciência, inovação, tecnologia e sustentabilidade na região vizinha, a fim de identificar e reconhecer potenciais parcerias.
- Fomentar espaços de troca entre públicos da região e as curadorias das exposições, como as Rodas de Escuta sobre a exposição de longa duração e outras iniciativas de diálogo, como a Exposição S2 e Sonhos, para promover maior interação.
- Disseminar de forma mais enfática as políticas de gratuidade para o público, garantindo maior acessibilidade às atividades do museu.

- Ampliar o número de inscritos no Programa de Vizinhos do Amanhã e fortalecer os vínculos com os participantes, promovendo o engajamento contínuo e a integração da comunidade local.
- Realizar pesquisa de público voltada especificamente para os Vizinhos do Amanhã, a fim de compreender melhor as necessidades e expectativas dessa comunidade.
- Ocupar e ativar as áreas externas do museu e a Praça Mauá com programações dinâmicas, aproveitando o fluxo de pessoas que frequentam esses espaços e integrando a programação do museu ao território.
- Apresentar uma programação pública para as exposições em cartaz, criando ativações que ampliem e desenvolvam as temáticas das exposições de longa duração e temporárias por meio de ações multilinguagem e interativas.
- Reestruturar o Programa de Amigos do Museu, buscando engajamento contínuo e novas formas de colaboração com os visitantes e apoiadores.
- Implementar novas metodologias para Pesquisa de Público, incluindo técnicas inspiradas na etnografia, cliente oculto, *social listening* nas redes sociais sobre o Museu do Amanhã, e pesquisas por questionários dirigidos ao público externo (não visitantes), para entender melhor as percepções e comportamentos de diferentes grupos.
- Produzir recursos diversificados de acessibilidade, assegurando que todas as atividades do museu sejam inclusivas e acessíveis a públicos com diferentes necessidades.

FOTO: MATHEUS CARPICA



## financiamento e fomento

### Apresentação

O Programa de Financiamento e Fomento do Museu do Amanhã é uma iniciativa estratégica fundamental para garantir a sustentabilidade financeira do museu. Ele possibilita a manutenção de suas operações físicas e administrativas, a contratação de novos colaboradores e o desenvolvimento de projetos transformadores.

A gestão do programa é conduzida pela Diretoria de Negócios e Parcerias do IDG, que conta com equipes fixas localizadas estrategicamente nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco. Essas equipes atuam em duas frentes principais: Inteligência de Prospecção, responsável por realizar análises detalhadas do mercado para identificar potenciais patrocinadores e oportunidades de captação de recursos, além de estruturar uma área de eventos robusta que se destaca no competitivo cenário carioca; e Engajamento de Grandes Incentivadores, que utiliza estratégias exclusivas para estabelecer e manter relações duradouras com patrocinadores nacionais e internacionais, cultivando um relacionamento de longo prazo baseado em alinhamento de valores e encantamento.

Com um modelo de gestão sólido, o programa de financiamento e fomento promove uma integração eficiente entre captação de recursos, relacionamento com marcas e gestão de eventos, alinhando-se diretamente aos valores e à visão do museu.

É importante destacar que o modelo de gestão do Museu do Amanhã segue a parceria entre órgãos públicos e organizações do terceiro setor, tendo como um de seus pilares a composição de receitas. Uma parte dessa receita vem de repasses públicos, enquanto outra é proveniente de fontes próprias ou privadas que a Organização Social (OS) deve buscar no mercado. O museu nasceu dentro desse modelo e, durante seus dois primeiros anos de gestão (2015-2016), contou com repasses públicos. A partir de 2017, no entanto, com a mudança política na Prefeitura do Rio, essa fonte foi retirada. Desde então, o IDG tem ampliado suas estratégias de negócios e aumentado a captação de recursos privados para garantir a continuidade das atividades do museu. Atualmente, em 2025, o Museu do Amanhã mantém parcerias com 24 marcas, sendo que as fontes privadas representam 75% das receitas orçamentárias, enquanto a Prefeitura do Rio, desde 2021, contribui com aproximadamente 5%, destinada ao custeio de custos com energia elétrica.



### **As receitas do museu vêm de diversas fontes, incluindo:**

- Patrocínios via verba não incentivada.
- Patrocínios via verba incentivada, como a utilização da Lei Rouanet e o ISS.
- Bilheteira, com políticas de gratuidades e meia entrada além das garantidas por lei, que atraem públicos de baixa renda e promovem a democratização do acesso ao conhecimento.
- Concessões, com operações de loja, café e restaurante.
- Doações e editais específicos, que fomentam projetos e atividades especiais.

### **Destaques do Programa:**

- **Captação de Recursos e Relacionamento com Marcas:** O programa gerencia parcerias com 24 marcas, que patrocinam o museu por meio de recursos incentivados e não incentivados. A equipe também atua como um elo entre os patrocinadores e as áreas responsáveis pelo desenvolvimento de programas e exposições temporárias. A prospecção de novos parceiros comerciais é uma ação contínua, focada em marcas alinhadas à missão e visão do museu.
- **Gestão de Eventos (Cessão Onerosa de Espaços):** O museu organiza cerca de trezentos eventos anuais, gerando receitas por meio da cessão onerosa de seus espaços. Isso o consolida como um dos principais locais para eventos no Rio de Janeiro. O programa combina estratégias robustas de prospecção e relacionamento, com inteligência de mercado, garantindo a estabilidade financeira e permitindo a execução da missão transformadora do museu. A integração com os diferentes programas do museu assegura uma atuação coesa, que dialoga com o público e reforça o compromisso com a inovação e a sustentabilidade.

## Projeções para os próximos 5 anos

### Oportunidades e recomendações

Para garantir sua continuidade e relevância, o Museu do Amanhã deve focar em estratégias de captação de recursos e parcerias que estejam alinhadas com sua missão e visão. A busca por novas fontes de receita, juntamente com o mapeamento de projetos em editais nacionais e internacionais, são ações essenciais para manter entre 60% e 70% do orçamento do museu financiado por patrocínios. Também é fundamental consolidar uma plataforma de patrocínios que ofereça contrapartidas personalizadas e desenvolver um Programa de Voluntariado Corporativo para todos os patrocinadores.

A realização de eventos surge como uma oportunidade importante para aumentar a visibilidade e gerar receita. Posicionar o museu como um espaço de destaque para eventos no Rio de Janeiro e no Brasil pode fortalecer sua presença cultural e contribuir para sua sustentabilidade financeira, sempre respeitando as diretrizes de preservação do espaço.

Uma pesquisa recente revelou que 50% dos visitantes não frequentam os serviços de concessões, e a renda média dos que utilizam esses espaços é de R\$6 mil. Em resposta, o programa deve explorar opções de serviços mais acessíveis, visando atender diferentes perfis de público.

Por fim, a gestão dos processos internos de locação e venda deve seguir boas práticas de mercado, atualizando os valores de transações conforme as tendências econômicas e explorando novas possibilidades comerciais. Manter um histórico atualizado de transações é essencial para garantir a transparência e a eficácia das operações.

### Objetivos estratégicos do programa

- Expandir e diversificar fontes de receita por meio da captação de novos patrocinadores e do fortalecimento de parcerias alinhadas à missão do Museu do Amanhã.
- Aprimorar a plataforma de patrocínios, oferecendo experiências personalizadas aos parceiros, e fortalecer o engajamento com mantenedores por meio de programas como o Voluntariado Corporativo.
- Mapear e inscrever projetos em editais nacionais e internacionais.
- Posicionar o museu como referência em eventos, gerando receitas significativas e assegurando a preservação do espaço e o respeito às suas diretrizes de uso.
- Fortalecer práticas de gestão interna e comercial, ajustando valores conforme as tendências de mercado, mapeando novas oportunidades e sistematizando processos.
- Promover estratégias que conectem o impacto financeiro, social e ambiental das ações do museu, atraindo novos parceiros e ampliando a relevância do programa no cenário cultural e científico.
- Aprimorar a metodologia de monitoramento dos eventos comerciais, implantando feedbacks estruturados com os clientes e equipes internas.

## Horizontes desejáveis

- Buscar novas fontes de receita por meio da captação de recursos, mantendo a perspectiva de que 60% a 70% do orçamento total do museu seja gerado por patrocínios.
- Atrair novos patrocinadores nacionais e internacionais alinhados à missão e aos valores do Museu do Amanhã.
- Expandir as fontes de receita por meio de editais, doações e novas parcerias comerciais.
- Consolidar uma plataforma robusta para personalizar as contrapartidas oferecidas aos patrocinadores.
- Criar e consolidar o Programa de Voluntariado Corporativo, integrando os mantenedores ao propósito do museu e aumentando o engajamento de parceiros.
- Elevar a realização de eventos anuais, consolidando o museu como referência no Rio de Janeiro e no Brasil.
- Reduzir os custos de gestão de eventos para menos de 15% do orçamento dedicado à área.
- Revisar o Caderno Técnico e aprimorar o acompanhamento da montagem e desmontagem de eventos, em colaboração com as Gerências de Exposições e de Produção e Expografia, assegurando que todos os eventos respeitem as diretrizes de uso e preservação dos espaços físicos do museu.
- Acompanhar as tendências econômicas para realizar a atualização de valores de transações comerciais.
- Implementar novas iniciativas comerciais para aumentar receitas, como opções acessíveis nas concessões e políticas de estímulo ao consumo pelos visitantes.
- Digitalizar e centralizar o histórico de transações, garantindo transparência e eficiência nos processos.
- Definir indicadores para medir o impacto ambiental e social das atividades financiadas e alinhá-los aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
- Atrair parceiros estratégicos para projetos que enfatizem inovação e impacto socioambiental, ampliando a relevância do museu no cenário global.



### Apresentação

O Programa de Arquitetura dedica-se à identificação, conservação e adequação dos espaços livres e construídos do museu e de seu entorno. Como uma edificação planejada para ser um museu, considerando sua inserção urbana na Praça Mauá, histórica no território da Pequena África e sociocultural, o programa originou-se a partir de um programa de necessidades que definiu, entre outros, os meios de acesso ao edifício, fluxos de circulação interna e externa, segmentação interna dos espaços, sistemas prediais (como elétrico, climatização), além de acomodar os espaços para exposições, áreas administrativas e de programação.

O principal desafio do Programa, após dez anos de uso da edificação, aliado às mudanças trazidas após o contexto da pandemia da Covid-19, tais como a digitalização da emissão dos ingressos, é um estudo de pós-ocupação, com a revisão de fluxos, áreas para programação e exposições, visando a modernização do edifício e a melhoria da experiência do visitante. Para o período deste Plano Museológico, há previsão de readequação das seguintes áreas do museu: reorganização do Terreiro de Curiosidades, espaço usado pelo educativo; revisão da exposição de longa duração (mudanças no espaço do Cosmos; criação de um ambiente de autorregulação; reformulação significativa dos núcleos Amanhãs e Nós, com a remoção de paredes e estruturas de madeira para liberar a vista para a Baía de Guanabara); deslocamento da bilheteira para liberação de acesso livre no hall de entrada do museu, abrindo mais espaço para circulação interna; e abertura dos espaços do Laboratório de Atividades do Amanhã, que hoje se encontram menos evidentes; requalificação de espaços externos com a criação de área destinada à infância.

### Projeções para os próximos 5 anos

#### Oportunidades e recomendações

O Museu do Amanhã é uma referência arquitetônica em inovação e sustentabilidade, mas, para continuar exercendo esse papel e enfrentar os desafios do futuro, é essencial abordar alguns pontos críticos que impactam sua operação e a experiência do visitante. Primeiramente, a eficiência energética do museu apresenta uma oportunidade de melhoria. As placas solares instaladas, que até hoje não funcionaram plenamente, representam um investimento importante que precisa ser concluído e otimizado para garantir a responsabilidade ambiental do museu, além de reduzir sua dependência de fontes de energia não renováveis.

Além disso, a localização do museu, próximo à Baía de Guanabara, torna-o vulnerável a riscos ambientais, como mudanças climáticas e a possibilidade de inundação. Isso traz implicações significativas para a preservação das instalações artísticas, especialmente aquelas localizadas no espelho d'água, cuja manutenção da qualidade da água e higienização é um desafio constante.

É fundamental que o museu adote medidas de adaptação climática em alinhamento com a Estratégia de Adaptação às Mudanças Climáticas da Cidade do Rio de Janeiro e a Estratégia Nacional de Adaptação, essa última em fase de consulta dedicada a construção coletiva de uma política climática para o Brasil<sup>18</sup>. Essas iniciativas devem incluir um plano garantindo a segurança tanto das obras quanto do próprio edifício. O programa de Arquitetura deve atuar em parceria com o eixo de Sustentabilidade para garantir essa atuação.

Além dos desafios ambientais, diversificar a oferta de serviços representa uma grande oportunidade para tornar o museu um espaço ainda mais acolhedor e acessível. A criação de áreas de piquenique e a inclusão de um café ou restaurante com preços acessíveis não apenas enriquecem a experiência dos visitantes, mas também promovem a inclusão de diferentes perfis de público. Essas iniciativas incentivam a permanência no local, ampliando o papel do museu como um espaço de convivência, aprendizado e socialização.

### **Objetivos estratégicos do programa**

- Garantir a conservação, manutenção preventiva e adequação dos espaços internos e externos, considerando sua relevância histórica, sociocultural e inserção urbana na Praça Mauá e no território da Pequena África.
- Implementar intervenções estratégicas para aprimoramento do fluxo de circulação, reorganização e expansão de espaços, incluindo as requalificações previstas.
- Trabalhar em colaboração com o eixo de acessibilidade para garantir sinalização eficiente, mobilidade universal e conforto ambiental que beneficiem visitantes e colaboradores.
- Atuar, atuar em parceria com o eixo de Sustentabilidade para assegurar a implementação de práticas sustentáveis alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo eficiência energética, proteção ambiental e inclusão social nos processos de gestão e uso do espaço.
- Garantir a adequação do projeto museográfico e arquitetônico às necessidades técnicas e operacionais, promovendo a preservação do acervo e a valorização da conexão visual com a Baía de Guanabara.

---

**18.** BRASIL. “Consulta pública da Estratégia Nacional de Adaptação”. *Portal Gov. br*. Disponível em: <https://brasilparticipativo.presidencia.gov.br/processes/planoclima/f/315/>. Acesso em: 04 dez. 2024.

### Horizontes desejáveis

- Concluir a execução de limpeza, tratamento e pintura das fachadas em 2025, incluindo a formação de uma equipe trimestral para o tratamento dos pontos de corrosão da fachada e cobertura.
- Manter e expandir as parcerias para reciclagem e compostagem de resíduos, com o objetivo de alcançar a Certificação Lixo Zero em 2025, em colaboração com o subprograma de Sustentabilidade.
- Obter a Certificação LEED Operação e Manutenção para os próximos cinco anos.
- Adequar e ampliar a sinalização podotátil, garantindo maior acessibilidade.
- Instalar equipamentos para medição de temperatura e umidade das salas de trabalho, integrados ao sistema de supervisão, para gerar relatórios que melhorem o conforto dos usuários e visitantes.
- Instalar pontos de luz nas áreas do entorno, com o objetivo de aumentar a segurança e visibilidade.
- Revitalizar o jardim, preservando o projeto paisagístico existente e garantindo sua sustentabilidade.
- Criar um espaço de lazer para crianças, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e potencializando seu futuro.
- Substituir as luminárias das fachadas por tecnologia RGBW, possibilitando a criação de efeitos visuais e transformação de cores conforme a necessidade.



### Apresentação

O presente programa se ocupa dos aspectos relacionados à segurança dos usuários do museu (corpo técnico, prestadores de serviço, visitantes etc.), dos acervos e da edificação e seu entorno, incluindo sistemas, equipamentos e instalações, bem como do estabelecimento de rotinas de segurança direcionadas à supervisão dos espaços e à definição de estratégias de atuação em situações de emergência, como incêndios, vazamentos, inundações, roubos, furtos, vandalismo, entre outros. Sua organização parte da premissa de prevenir riscos, buscando mitigar seus impactos diante de ocorrências.

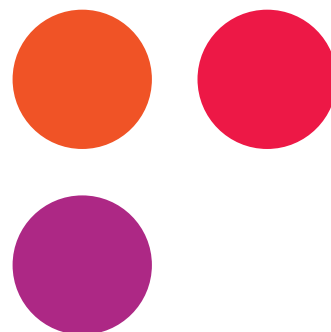
A gestão de riscos é fundamentada na Política de Gestão de Riscos do IDG, adotando metodologias como o *Control Self-Assessment* (CSA), que capacita gestores e equipes na identificação, análise e tratamento de potenciais ameaças. Este processo contínuo equilibra a redução de incertezas com o alcance de oportunidades, sempre em alinhamento com os objetivos estratégicos da instituição.

O programa também se destaca pela estreita colaboração com órgãos de segurança pública, como Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil, e pelo uso de tecnologias avançadas de monitoramento e controle. Entre os sistemas implementados estão o Sistema de Detecção e Alarme de Incêndios (SDAI), redes de hidrantes, sinalização de rotas de fuga e um Sistema de Controle de Acessos (SCA) que assegura a proteção de todas as áreas do museu.

Para garantir a eficácia das medidas, o programa inclui formações específicas, como treinamentos para os operadores dos sistemas de segurança, capacitação da brigada de incêndio e realização de simulados de evacuação. Essas iniciativas promovem a preparação prática de todos os colaboradores e visitantes, possibilitando uma resposta rápida, eficiente e segura a situações emergenciais.

Planejamentos como o Plano de Emergência contra Incêndio (PECI) são revisados regularmente, e simulados periódicos treinam colaboradores e visitantes para responder de forma eficiente e segura a eventuais incidentes. Além disso, o entorno do museu conta com rondas realizadas por equipes de vigilância, que monitoram o fluxo de pessoas, veículos e atividades, inibindo atos de vandalismo e promovendo um ambiente seguro para todos.

Combinando políticas robustas, tecnologia de ponta e um enfoque colaborativo, o Programa de Segurança do Museu do Amanhã reafirma o compromisso com a integridade do espaço, garantindo um ambiente confiável e acolhedor que respeita e valoriza a experiência de seus frequentadores.



## Projeções para os próximos 5 anos

### Oportunidades e recomendações

A gestão de riscos deve abranger desde a prevenção de incêndios e eventos climáticos extremos até a segurança contra furto, vandalismo e outros riscos menos evidentes, como a exposição a poluentes e o controle de pragas. Esses desafios requerem uma abordagem integrada que combine o uso de tecnologias avançadas, como sistemas de monitoramento por câmeras atualizados e geradores de emergência, com a elaboração de protocolos claros e testados por toda equipe, para ação em situações de emergência.

Deve ser realizado diagnóstico contínuo que permita identificar riscos iminentes quanto sutis, garantindo que a proteção do patrimônio cultural seja efetiva

e abrangente. Esse processo também passa pela formação de uma equipe multidisciplinar que traga diferentes perspectivas para o planejamento, a implementação e o monitoramento das medidas de segurança. É fundamental que todos os envolvidos compartilhem uma cultura de prevenção e segurança, alimentada por treinamentos regulares, como simulados de combate a incêndios e capacitações para lidar com crises variadas.

É essencial promover um programa integrado de proteção que envolva segurança patrimonial, conservação do acervo, manutenção predial e proteção contra incêndios. Essas iniciativas devem estar alinhadas não apenas com as necessidades da instituição, mas também com as características do equipamento cultural e com os valores que ele representa.

A integração das diversas áreas do museu em torno de um objetivo comum fortalece a resiliência do espaço diante de adversidades. A utilização de tecnologias sustentáveis e práticas inovadoras demonstra que a proteção do patrimônio cultural pode, e deve, caminhar lado a lado com o compromisso com a sustentabilidade.

FOTO: LEANDRO FERREIRA



### **Objetivos estratégicos do programa**

- Garantir a segurança física do espaço cultural e seus usuários contra ações acidentais ou intencionais, de origem humana ou natural.
- Promover uma visão integrada de segurança dentro a equipe interna de colaboradores do museu.
- Identificar todas as formas de perigo, inclusive aquelas não óbvias ou facilmente reconhecíveis, a que estão expostos os usuários, o patrimônio e o edifício do museu.
- Implementar novas medidas preventivas e de proteção para reduzir riscos e mitigar danos aos usuários, patrimônio e edifício.
- Garantir a segurança do acervo do museu, com a implementação de estratégias de mitigação de riscos.

### **Horizontes desejáveis**

- Formar uma equipe multidisciplinar, reunindo representantes de diferentes áreas do museu — Exposições, Educação Museal, Produção e Expografia, Operações e Facilities etc. — para planejar, implementar e monitorar o programa de segurança.
- Elaborar um plano integrado de segurança física, envolvendo representantes de diferentes áreas do museu —, Exposições, Educação Museal, Produção e Expografia, Operações e Facilities etc. — baseado nas necessidades da instituição e nas características do equipamento cultural, contemplando aspectos de segurança patrimonial, proteção contra incêndios, conservação e manutenção predial.

- Realizar diagnósticos contínuos de riscos para identificar ameaças evidentes e sutis, como exposição a poluentes e riscos climáticos extremos, outras vulnerabilidades ambientais e estruturais, incluindo a detecção precoce de possíveis eventos de vandalismo, furtos e invasões.
- Atualizar os sistemas de monitoramento por câmeras e integrar tecnologias de análise preditiva, incluindo câmeras de segurança (35) em alta resolução e com visibilidade infravermelho, visando reduzir os pontos cegos e aumentar a segurança dos visitantes e colaboradores.
- Integrar o quadro de elétrica da esfera ao sistema de automação do museu, permitindo ligar e desligar a energia elétrica a partir de um comando no computador localizado na sala de controle.
- Atuar em colaboração com o programa transversal de Sustentabilidade, buscando minimizar impactos negativos ao meio ambiente, com metas de reduzir o consumo de energia e melhorar a eficiência dos sistemas de proteção até o quinto ano.
- Capacitar os colaboradores em treinamentos regulares, incluindo simulados de combate a incêndios e gestão de crises, e realizar simulados anuais para todos os envolvidos no planejamento de segurança.

## tecnologia

### Apresentação

O Programa de Tecnologia do Museu do Amanhã é uma iniciativa estratégica que abrange uma série de ações e soluções tecnológicas voltadas para a inovação, segurança e eficiência operacional. Seu objetivo central é garantir a atualização contínua da infraestrutura tecnológica do museu, por meio da elaboração e revisão periódica da Política de Segurança da Informação e da operação e manutenção de sistemas e redes que sustentam o funcionamento institucional. Isso inclui o suporte técnico especializado aos colaboradores, a manutenção de equipamentos, além da atualização de sistemas utilizados nas exposições de longa duração e temporárias, bem como a melhoria contínua da inteligência artificial presente na IRIS+ e no Robô MA.IA.

Dentro do programa, a proteção dos ativos digitais e a segurança da informação são prioridades, sendo implementadas rotinas e medidas de conscientização para os colaboradores, com o objetivo de assegurar a integridade e a confidencialidade dos dados do museu. As ações de engenharia de dados também desempenham papel crucial ao garantir a coleta, transformação e integração de dados em tempo real, fornecendo informações para a análise e tomada de decisões estratégicas.

A governança de TI (Tecnologia da Informação) está ancorada em dois objetivos principais: a entrega de valor agregado ao negócio e a mitigação de riscos tecnológicos; o primeiro é impulsionado pelo alinhamento estratégico da tecnologia com as metas e necessidades do museu, enquanto o segundo busca assegurar que a instituição seja capaz de gerenciar e minimizar riscos associados à área.

O programa visa, no curto e médio prazo, a implementação das soluções tecnológicas mais adequadas às demandas do museu, além de garantir o bom funcionamento e a segurança das soluções já adotadas, promovendo, assim, a continuidade e a inovação das atividades culturais e operacionais do Museu do Amanhã.



## Projeções para os próximos 5 anos

### Oportunidades e recomendações

O museu tem a oportunidade de se consolidar como um ícone de inovação cultural, utilizando a tecnologia para transformar a experiência do visitante. A implementação da biometria facial poderá personalizar as visitas, mapeando os comportamentos e preferências dos visitantes, visando a oferta de conteúdos direcionados de maneira assertiva. Além disso, a análise de dados sobre taxas de retenção, perfil do público e desempenho das experiências digitais ajudará a desenvolver novas funcionalidades, que respondam às expectativas do público.

Com a adoção de tais tecnologias, o museu não só aprimora a experiência do visitante, mas também fortalece a sua posição como um centro de inovação e reflexão sobre o futuro. Essas inovações tecnológicas permitem uma conexão mais profunda entre a arte e o público, além de propiciar insights valiosos que podem ser utilizados para criar novas experiências e melhorar a curadoria de exposições, sempre em sintonia com as tendências contemporâneas.

A atualização da IRIS+, com utilização de IA, permitirá uma maior interação com o visitante; e a implementação de um novo robô Ma.IA 2 —, capaz de guiar, fazer *check-in* e *checkout*, são exemplos de como a automação pode enriquecer a visita. Além disso, a área pretende dar continuidade ao projeto de integração total de dados (Data Lake<sup>19</sup>), para analisar os 6 milhões de dados de usuários cadastrados na IRIS+. Uma vez implementado, este projeto será faseado, a fim de evitar sua obsolescência precoce.

Adicionalmente, um jogo de realidade aumentada, que promova a exploração e a interação com o espaço, além da ampliação do engajamento e da coleta de dados de forma lúdica, com recompensas que incentivem a participação.

A área de Tecnologia da Informação também recomenda a utilização de recursos visuais tecnológicos, como: árvore de LED e módulo de LED flexível transparente, para enriquecer a expografia da instituição. Com tais aprimoramentos, o Museu do Amanhã poderá transformar cada visita em uma experiência imersiva e personalizada, reforçando seu papel como um espaço de aprendizado, reflexão e exploração do futuro; e mantendo-se na vanguarda da integração entre educação, ciência, tecnologia e arte.

---

**19.** Data Lake é um repositório centralizado que armazena, processa e protege grandes quantidades de dados em sua forma original. Os dados podem ser estruturados, semiestruturados ou não estruturados, e armazenados em qualquer escala. Fonte: “What is Data Lake?”. *Google Cloud*. Disponível em: <https://cloud.google.com/learn/what-is-a-data-lake?hl=pt-BR>. Acesso em: 09 jan. 2025.



FOTO: ALBERT ANDRADE

### **Objetivos estratégicos do programa**

- Aprimorar a experiência do Museu do Amanhã por meio da integração de tecnologias inovadoras e Inteligência Artificial (IA).
- Garantir que todos os sistemas e dados do museu estejam protegidos contra incidentes de segurança, e que a operação tecnológica seja resiliente a falhas e ameaças externas.
- Implementar práticas de segurança proativas, garantindo que a infraestrutura tecnológica do museu esteja preparada para emergências e riscos cibernéticos.
- Alinhar a estratégia de TI com as necessidades operacionais do museu, garantindo a máxima eficiência e sustentabilidade na utilização de recursos tecnológicos.
- Implementar melhorias constantes em todos os processos tecnológicos, garantindo que o museu se beneficie das melhores práticas do setor e de tecnologias de ponta.

## Horizontes desejáveis

- Garantir a disponibilidade mínima dos sistemas (cérebro, automação, câmeras e controle de acesso) em, pelo menos, 90% do tempo de operação do museu mensalmente.
- Manter a utilização de recursos como CPU<sup>20</sup>, memória e armazenamento abaixo de 80%, para evitar gargalos e maximizar a eficiência.
- Assegurar largura de banda suficiente para suportar demandas do museu. Reduzir a latência da rede para níveis adequados, que suportam aplicações em tempo real, com foco em um desempenho contínuo. Manter a taxa de perda de pacotes abaixo de 1%, garantindo uma transmissão de dados eficiente e confiável.
- Reduzir incidentes críticos (MTTR<sup>21</sup>), otimizar a resposta e contenção de ameaças de segurança (MTTD) em até 15 minutos; e MTTC, em até 30 minutos.
- Garantir a resolução de 100% dos chamados abertos, com um foco em prevenção, para minimizar a quantidade de incidentes.
- Reduzir o número de incidentes de segurança para um mínimo absoluto, fortalecendo medidas preventivas e detectivas.
- Atingir uma taxa de integridade de dados acima de 95%, garantindo que os dados sejam completos e confiáveis para análise.
- Diminuir a quantidade de dados obscuros armazenados para menos de 10% do volume total, garantindo dados relevantes e protegidos.
- Garantir consistência de dados, ao eliminar duplicidades. Corrigir registros ausentes e assegurar a integração completa entre bancos de dados.
- Assegurar que os dados estejam disponíveis para uso em pelo menos 99% do tempo, facilitando a tomada de decisões baseada em informações.
- Realizar melhorias contínuas na análise de dados, para apoiar o desenvolvimento e a implementação de novas funcionalidades no aplicativo.

**20.** A **CPU** (Unidade Central de Processamento) é o cérebro do computador ou servidor, responsável por processar e executar instruções que são fundamentais para a operação do sistema. Ela converte sinais digitais em dados úteis e executa operações matemáticas e lógicas, como somar, subtrair, comparar e mover dados, para que as tarefas solicitadas pelos usuários ou pelos programas possam ser realizadas. Fonte: "O que é uma CPU?". Amazon Web Services. Disponível em: <https://aws.amazon.com/pt/what-is/cpu/>. Acesso em: 09 jan. 2025.

**21.** MTTR, MTTD e MTTC são métricas de desempenho que ajudam a avaliar a eficiência de um sistema de resposta a incidentes. Fonte: "MTTD e MTTR: o que são e por que dar atenção?". *Cubos Tecnologia*. Disponível em: <https://blog.cubos.io/mttd-e-mttr-o-que-sao-e-por-que-dar-atencao/#:~:text=O%20que%20s%C3%A3o%20MTTD%20e,como%20novos%20processos%20ou%20tecnologias>. Acesso em: 09 jan. 2025.



## inovação e tecnologias experimentais

### Apresentação

O Programa de Inovação e Tecnologias Experimentais do Museu do Amanhã tem como objetivo fomentar ação e pensamento, de maneira ética e crítica, investigando as implicações e impactos das inovações exponenciais aplicadas ao enfrentamento de desafios e à busca de soluções relacionadas aos temas de sustentabilidade e convivência. O Laboratório de Atividades do Amanhã (LAA) é responsável por viabilizar este Programa, por meio de conexões transdisciplinares entre arte, ciência e inovação, que busca estimular visitantes, sociedade, artistas, pesquisadores e estudantes a conhecerem e desenvolverem ferramentas que possam contribuir para a criação de soluções visando um futuro mais justo e sustentável.

O LAA é um ambiente com foco em experimentação, sendo acessível a todas as áreas do museu, especialmente tecnologia, museografia, exposições, educativo e comunidades e territórios. Ele oferece recursos como impressora 3D, máquina de corte a laser e ferramentas para fabricação digital em oficinas *maker* e métodos rápidos de prototipação e é um centro de conexões para soluções inovadoras. Ele assume uma perspectiva global sobre criatividade e inovação, estimulando conexões entre diferentes territorialidades, em um movimento que integra ações locais às globais. Uma das missões da plataforma é impulsionar e valorizar coletivos, projetos artísticos e pesquisas que envolvem ciência, arte e inovação realizados no território no qual o museu está inserido, no Rio de Janeiro e no Brasil, que contribuem com pensamentos em torno do futuro em escala global.

As atividades do LAA incluem residências artísticas, oficinas, programa de incubação e eventos que promovem o diálogo sobre os assuntos relacionados à inovação, arte e ciências. O objetivo é manter o espaço vivo e atualizado, promovendo a reflexão crítica e a experimentação prática, alinhando-se com a visão do Museu do Amanhã de ser um ambiente de inovação, conhecimento, democratização de acesso a tecnologias e valorização de múltiplos saberes. O LAA contempla um espaço expositivo no Terreiro para a exibição de projetos e protótipos próprios e/ou de extensão da programação do museu. Uma galeria aberta para expositores que estejam conectados com a linha curatorial das atividades do Museu do Amanhã e para o público acessar tecnologias diversas de maneira facilitada. Já o mezanino abriga um espaço preparado para a convivência e experimentação com estrutura de laboratório *maker*.

O LAA procura ser relevante para o museu à medida que colaboradores, visitantes e parceiros do museu compreendem que essa forma de interação com o mundo conectado, digital e tecnológico deve ser vista como um portal para caminhos mais descentralizados, justos, democráticos e acessíveis.

### **Principais frentes de atuação:**

#### **Terreiro da Inspiração**

O projeto Terreiro da Inspiração é uma iniciativa que se inicia em 2025 com a ocupação do espaço do Terreiro pelo Laboratório de Atividades do Amanhã (LAA) e que interliga ciência, inovação e arte. A proposta é criar um espaço expositivo permanente do LAA, no qual os visitantes do Museu do Amanhã são convidados a conhecer mais a fundo o laboratório e interagir com protótipos, obras e iniciativas que fabulam futuros mais acessíveis e sustentáveis.

O Terreiro da Inspiração é um espaço para pessoas curiosas. Os projetos apresentados em estações expositivas são cuidadosamente pensados para refletir não apenas os avanços científicos e tecnológicos, mas também uma abordagem ecologicamente consciente, que busca soluções sustentáveis para os desafios contemporâneos. A experiência sensorial e interativa desempenha um papel fundamental neste espaço, permitindo aos participantes não apenas compreender conceitos abstratos, mas também experimentá-los de forma tangível. Ao interagir com os projetos, os visitantes são convidados a explorar novas formas de perceber e compreender o mundo ao seu redor.

#### **Residência Artística**

Projeto iniciado em 2023, composto por um Ciclo de Encontros Investigativos online e uma Residência Artística presencial no Museu do Amanhã. Desenvolvido em parceria com instituições responsáveis pela curadoria de palestrantes, professores e mentores, o programa oferece uma série de palestras virtuais abertas ao público geral, seguidas da publicação de um edital para a seleção de projetos artísticos que serão desenvolvidos presencialmente no Laboratório de Atividades do Amanhã (LAA). A residência culmina em uma mostra parcial dos trabalhos, que pode incluir instalações, performances, videoinstalações, entre outras expressões artísticas contemporâneas.

#### **Oficinas “Ginga”**

Ginga é o ciclo de oficinas do LAA, inspirado na inteligência do corpo que se expressa no movimento, na improvisação e na escuta. Integrando arte e tecnologia de forma experimental, o programa busca aproximar os participantes das temáticas das exposições e da programação do museu por meio de atividades colaborativas e práticas de experimentação. Conduzido por coletivos, artistas, pensadores convidados e integrantes do próprio laboratório, Ginga promove encontros presenciais que exploram questões contemporâneas e estimulam tanto a reflexão quanto a ação. As oficinas ativam a exposição em cartaz, criando um espaço fértil para a expressão individual e coletiva, o compartilhamento de saberes e a construção de experiências sensoriais e críticas.



### **Lab de Ideias**

O LAB de IDEIAS é o programa de incubação do Museu do Amanhã que tem como objetivo apoiar os participantes a transformarem suas ideias em protótipos. É focado em ação, mão na massa e inovação, em um ambiente inspirador, colaborativo e inovador. O espaço *maker* é transformado em uma plataforma acessível a jovens em busca de materializar suas ideias e projetos, com o apoio de mentores especializados.

Cada temporada tem a duração de seis meses e conta com a participação de até trinta pessoas. O programa oferece sessões exclusivas com especialistas em tecnologia, arte e comportamento para inspirar jovens por meio de seus temas e experiências, em debates sobre empreendedorismo, formação e carreira, fortalecendo a relevância do LAA no universo da inovação.

Ao final será realizado uma feira de ideias com os participantes apresentando suas ideias para o público geral.

### **Base LAA**

Manter a comunidade interessada nas temáticas e ações do Laboratório deve ser uma iniciativa contínua, propositiva e estrategicamente planejada para gerar resultados significativos. Por isso, o projeto investe em relações sólidas e canais de comunicação consistentes com os parceiros e participantes de suas atividades. O engajamento é cultivado por meio de ações como comunicação digital ativa, encontros presenciais, rodas de conversa e ativações, fortalecendo vínculos, ampliando o alcance das iniciativas e nutrindo uma rede de colaboração em torno dos temas explorados pelo LAA.

### **Inovações**

O Laboratório é a “área de testes” do Museu do Amanhã que propõe e recebe propostas de inovações e protótipos os quais devem ser analisados e avaliados antes de serem implementados no museu. Por isso, está sempre no radar do Laboratório buscar inovações e melhorias, e aplicar ideias inovadoras que valorizem os ativos do Museu do Amanhã.

## **Projeções para os próximos 5 anos**

### **Oportunidades e recomendações**

O Museu do Amanhã tem a oportunidade de se consolidar como um espaço de inovação e impacto social ao ampliar a acessibilidade e promover a inclusão, democratizando o acesso à ciência e à tecnologia, especialmente para comunidades historicamente vulnerabilizadas. Fortalecer o vínculo com o território,

por meio de parcerias locais e editais que possibilitem a ocupação e ativação do espaço, contribui para fomentar o protagonismo local e valorizar a diversidade cultural presente na região.

A cocriação com moradores e lideranças comunitárias pode enriquecer as ações do museu, estabelecendo uma via de mão dupla entre saberes populares e institucionais. A integração entre ciência, ancestralidade e sabedoria tradicional representa um campo fértil para o desenvolvimento de projetos educativos mais sensíveis, plurais e potentes. A adoção de uma abordagem holística e interdisciplinar permite enfrentar os desafios contemporâneos com mais criatividade, responsabilidade e profundidade.

Investir em laboratórios dinâmicos, residências artísticas e parcerias com instituições de referência amplia o alcance das iniciativas, promovendo a experimentação com tecnologias emergentes e fortalecendo a troca de conhecimentos. Ao engajar o público em experiências interativas e reflexivas sobre os impactos das inovações tecnológicas — alinhadas a práticas sustentáveis —, o museu se posiciona como um agente de transformação cultural e social.

A constante atualização de equipamentos, metodologias e abordagens reafirma o compromisso do Museu do Amanhã com a excelência, a inovação e a construção de futuros mais justos, diversos e sustentáveis.

FOTO: ALBERT ANDRADE



### **Objetivos estratégicos do programa**

- Fomentar a inovação e a criatividade por meio da interseção entre arte, ciência, e inovação, contribuindo para a construção de um futuro mais justo e sustentável.
- Realizar ações de capacitação relacionadas a tecnologias emergentes, promovendo o desenvolvimento de projetos com foco em experimentação e exploração de novas formas de expressão e interação.
- Estabelecer parcerias estratégicas com instituições de pesquisa, universidades e empresas, construindo uma rede de colaboração e troca de conhecimento.
- Engajar a comunidade no entorno do Museu do Amanhã em atividades que ampliem o acesso democrático à ciência, à arte e à inovação.
- Incentivar a criação de soluções que integrem arte, ciência, e inovação para abordar desafios contemporâneos da sociedade.
- Promover a reflexão crítica sobre o impacto das tecnologias emergentes na sociedade.
- Engajar o público em experiências interativas que demonstrem o potencial transformador das novas tecnologias.
- Fomentar a colaboração interdisciplinar entre artistas, cientistas, inovadores e o público em geral.
- Garantir a atualização contínua dos equipamentos para assegurar a excelência na entrega das iniciativas do laboratório.
- Fortalecer a cultura maker no Rio de Janeiro e no Brasil.



FOTO: ALBERT ANDRADE

## Horizontes desejáveis

- Ampliar as ações no território e estabelecer parcerias duradouras com instituições locais, desenvolvendo um plano de formação para as equipes internas, com *workshops* práticos e teóricos sobre o uso de equipamentos do makerspace.
- Criar um calendário de oficinas e atividades conjuntas, alinhado com as pesquisas e objetivos do LAA, e mapear instituições de ensino, empresas e outros laboratórios de inovação no território para fomentar conexões e parcerias estratégicas.
- Participar de eventos e feiras nacionais e internacionais para divulgar o trabalho do LAA e atrair novas colaborações.
- Promover projetos em cocriação com agentes locais, incluindo artistas, ativistas e fomentadores culturais da região, e realizar atividades abertas ao público que incentivem o engajamento da comunidade em práticas criativas e inovadoras no espaço maker.
- Produzir conteúdos de qualidade para democratizar os temas trabalhados pelo LAA, disponibilizando materiais em canais digitais e impressos.
- Implementar mais experiências interativas acessíveis ao público do museu, como o projeto de arquitetura modular e flexível para o novo espaço do LAA, o Terreiro de Curiosidades, com diferentes configurações para atividades interativas.
- Ocupar mais espaços dentro e fora do museu, promovendo a visibilidade do LAA como referência em arte, ciência e tecnologia, e participar de debates e eventos relevantes nas interseções de arte, ciência e tecnologia.
- Estabelecer um sistema de avaliação contínua para monitorar as iniciativas realizadas, incluindo coleta de feedback dos participantes e análise de impacto.
- Desenvolver talentos e oferecer residências, cursos, *workshops* e conteúdos acessíveis para formar públicos internos e externos nas áreas de atuação do LAA, promovendo a democratização do acesso a equipamentos e ferramentas tecnológicas para ampliar o impacto educacional e social do espaço.
- Aumentar o acervo de ferramentas e equipamentos disponíveis no makerspace e garantindo acessibilidade para públicos diversos.



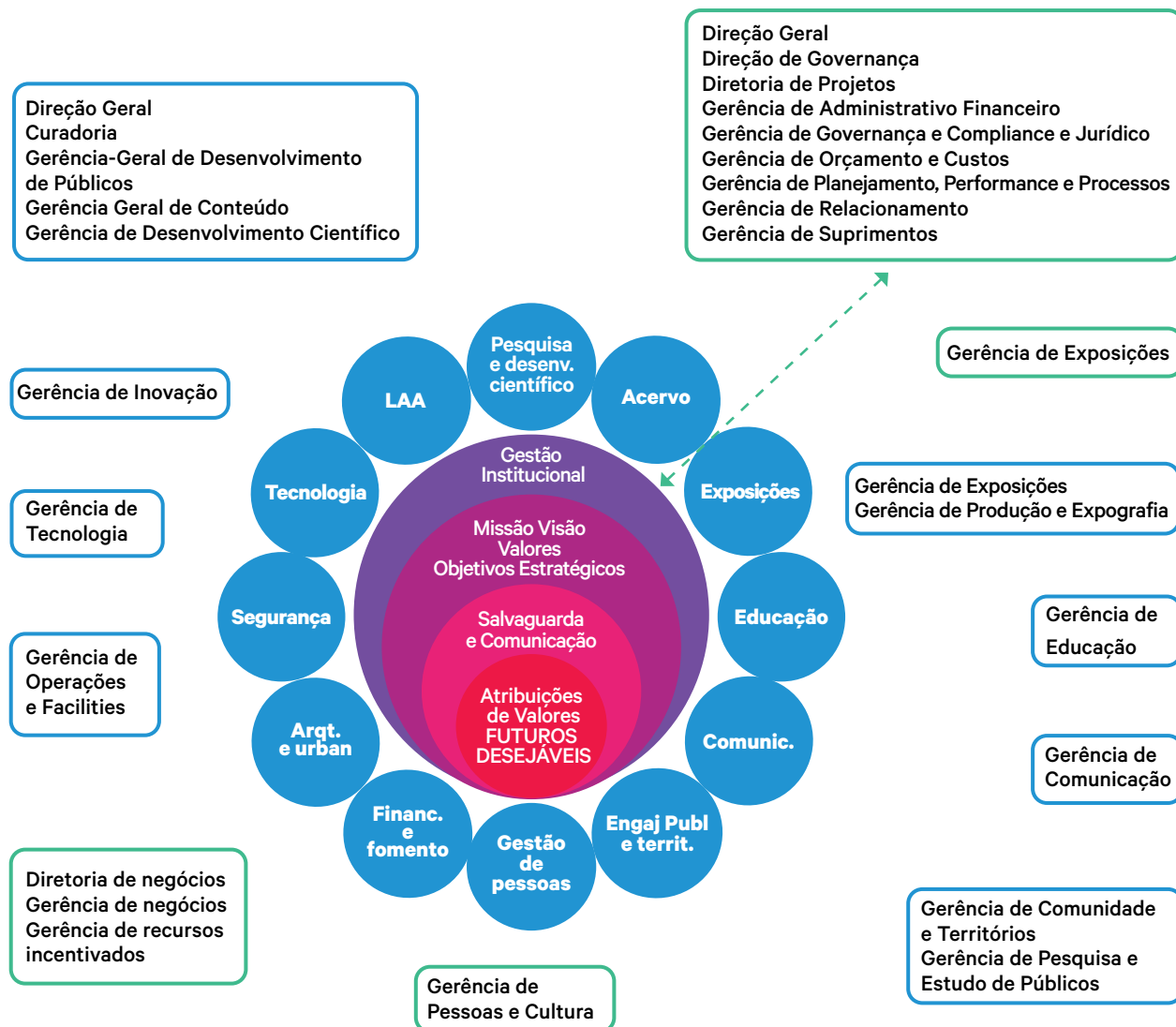
FOTO: ALBERT ANDRADE

## matriz programática relacional

O IDG possui uma estrutura organizacional matricial, com diretorias, gerências e coordenadorias que atuam transversalmente em todos os projetos e museus geridos pelo instituto. Cada museu, por sua vez, constitui sua equipe dedicada conforme as alçadas, alcance e complexidade do projeto. O Museu do Amanhã corresponde, no quadro atual do IDG, ao projeto de maior número de colaboradores dedicados e apresenta alta demanda (estratégica e operacional) das equipes matriciais, que desempenham prioritariamente as funções meio do museu.

Organograma IDG

Organograma MdA



## referências bibliográficas

AMAZON WEB SERVICES. *O que é uma CPU?* Disponível em: <https://aws.amazon.com/pt/what-is/cpu/>. Acesso em: 09 jan. 2025.

BRASIL. *Consulta pública da Estratégia Nacional de Adaptação*. Disponível em: <https://brasilparticipativo.presidencia.gov.br/processes/planoclima/f/315/>. Acesso em: 04 dez. 2024.

BRASIL. *História*. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.gov.br/jbrj/pt-br/assuntos/299>. Acesso em: 10 jan. 2025.

CUBOS TECNOLOGIA. *MTTD e MTTR: o que são e por que dar atenção?* Disponível em: <https://blog.cubos.io/mttt-e-mttr-o-que-sao-e-por-que-dar-atencao/>. Acesso em: 09 jan. 2025.

DESCOLA, P. *Outras naturezas, outras culturas*. 1. ed. Tradução de Cecília Ciscato. São Paulo: Editora 34, 2016.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. Disponível em: <https://www.frm.org.br/>. Acesso em: 08 jan. 2025.

GADOTTI, M. *Educar para a sustentabilidade: Uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. (Série Unifreire, 2). Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/handle/7891/3080>. Acesso em: 20 dez. 2024.

GLEISER, M. *O despertar do universo consciente: Um manifesto para o futuro da humanidade*. Rio de Janeiro: Record, 2024.

GOOGLE CLOUD. *What is Data Lake?* Disponível em: <https://cloud.google.com/learn/what-is-a-data-lake?hl=pt-BR>. Acesso em: 09 jan. 2025.

GUIMARÃES, S. *A medicina tradicional africana e seu impacto na saúde pública*. São Paulo, 2021.

HARAWAY, D. *Ficar com o problema: Fazer parentes no chthluceno*. São Paulo: N-1 Edições, 2023.



IBERMUSEUS. *Marco conceitual comum em de sustentabilidade das instituições e processos museais ibero-americanos*, 2019. Disponível em: <http://www.iber museos.org/wp-content/uploads/2019/10/marco-conceptual-comun-sostenibilidad-iber museos.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2024.

JAMES, A. *et al.* “O uso das plantas medicinais em comunidades africanas”. *Journal of Ethnopharmacology*, 2018.

KRENAK, A. *A vida não é útil*. 1. ed. Pesquisa e organização de Rita Carelli. São Paulo: Companhia das Letras, 2020a.

\_\_\_\_\_. *Ideias para adiar o fim do mundo*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020b.

\_\_\_\_\_. *Caminhos para a cultura do bem viver*. Organização de Bruno Maia, 2020. Disponível em: <https://www.biodiversidadla.org/Recomendamos/Caminhos-para-a-cultura-do-Bem-Viver>. Acesso em: 20 dez. 2024.

\_\_\_\_\_. *Futuro ancestral*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

MANCUSO, S. *Revolução das plantas: Um novo modelo para o futuro*. Tradução de Regina Silva. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

MUSEU DO AMANHÃ. *Conselhos*. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/pt-br/conselhos>. Acesso em: 09 jan. 2025.

\_\_\_\_\_. *Relatório anual de gestão do Mda*. Disponível em: <https://idg.org.br/sites/default/files/documentos/relatorio-2021-MDA.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2025.

\_\_\_\_\_. *Um museu singular para um futuro plural*. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/livro/02-um-museu-singular-para-um-futuro-plural.html>. Acesso em: 08 jan. 2025.

MUSEU OSCAR NIEMEYER. *Acessibilidade*. Disponível em: <https://www.museosocarniemeyer.org.br/sobre/acessibilidade>. Acesso em: 10 jan. 2025.

OLIVEIRA, L. A. *Um museu singular para um futuro plural*. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/livro/02-um-museu-singular-para-um-futuro-plural.html>. Acesso em: 08 jan. 2025.

RD STATION. *RD Station*. Disponível em: <https://www.rdstation.com/>. Acesso em: 08 jan. 2025.

RIBEIRO, S. *Sonho manifesto: Dez exercícios urgentes de otimismo apocalíptico*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

RIO DE JANEIRO. *Decreto Rio n.º 49.080, de 5 de julho de 2021*. Altera o Decreto Rio n.º 42.459, de 26 de outubro de 2016, para designar a nova composição do Conselho do Museu do Amanhã – CONMAM. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rj/r/rio-de-janeiro/decreto/2021/4908/49080>. Acesso em: 09 jan. 2025.

SALESFORCE. *Salesforce*. Disponível em: <https://www.salesforce.com/br/>. Acesso em: 08 jan. 2025.

SEBRAE. *Entenda o que são as práticas de ESG*. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-que-sao-as-praticas-de-esg>. Acesso em: 08 jan. 2025.

SEVERO, A. “A pedagogia e a formação humana: reflexões e possibilidades”. *Revista Brasileira de Educação*, 2018.

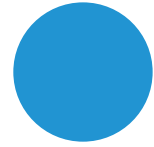
SOUZA, A. “Design universal e design inclusivo: transformações para uma nova aplicação”. *Revista Transverso*. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/transverso/article/download/5396/3235>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SZÁNTÓ, A. *O futuro do museu: 28 diálogos*. Tradução de Julia de Souza. 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2022.

VERGÈS, F. *Decolonizar o museu: Programa de desordem absoluta*. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

VIGGIANO, F. “Etnobotânica e as práticas de cuidado na medicina tradicional”. *Revista Brasileira de Etnobotânica*, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *The Traditional Medicine Strategy 2014–2023*. Organização Mundial da Saúde, 2013.



## ficha técnica

### **PLANO MUSEOLÓGICO DO MUSEU DO AMANHÃ 2025-2029**

#### **Grupo de Trabalho de Museologia**

Camila Oliveira  
Fabiana Motta  
Ingrid Vidal  
Izabelle Araujo  
Kelly Vilela  
Tatiana Paz

#### **Coordenação Geral e Redação**

Camila Oliveira  
Daniela Alfonsi  
Fabiana Motta  
Ingrid Vidal  
Izabelle Araujo  
Kelly Vilela  
Tatiana Paz

#### **Consultoria**

Percebe Pesquisa, Consultoria e Treinamento Educacional

#### **Coordenação**

Djana Contier  
Maria Paula Correia de Souza

#### **Museólogas responsáveis**

Daniela Vicedomini Coelho  
Luciana Conrado Martins

#### **Pesquisa**

Astrid Bengtsson  
Sandra Murriello

#### **Aplicação de pesquisas de público**

Graziele Scalfi

#### **Agradecimentos**

O Museu do Amanhã agradece às pessoas entrevistadas para a realização deste plano museológico: Diego Bevilaqua, Gracy Mary Moreira, Heloisa Helena Queiroz, José Augusto Pádua, Luiz Alberto Oliveira, Mãe Celina de Xangô, Maurício Hora, Silvana Bahia, Thereza Cristiina Pessoa

## **PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

### **Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro**

Eduardo Paes

### **Secretário Municipal de Cultura**

Lucas Padilha

### **Subsecretaria Executiva de Cultura**

### **Subsecretaria de Gestão**

### **Chefe de Gabinete**

### **Gerente de Museus**

## **IDG – INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO**

### **Diretor-geral**

Ricardo Piquet

### **Diretora Interina de Governança**

Nicole Sieiro

### **Diretor de Negócios**

Daniel Bruch

### **Diretor de Projetos**

Sérgio Mendes

### **Diretora de Museologia**

Daniela Alfonsi

### **Conselho de Administração**

Ana Zambelli, Marcio Lacs, Danielle Valois, Gabrielle Zitelmann, José Pugas, Márcia Carneiro, Suzana Khan e Tônico Pereira

### **Conselho Fiscal**

Luciano Porto, Luiz Félix de Freitas e Valéria Amoroso

### **Controladoria**

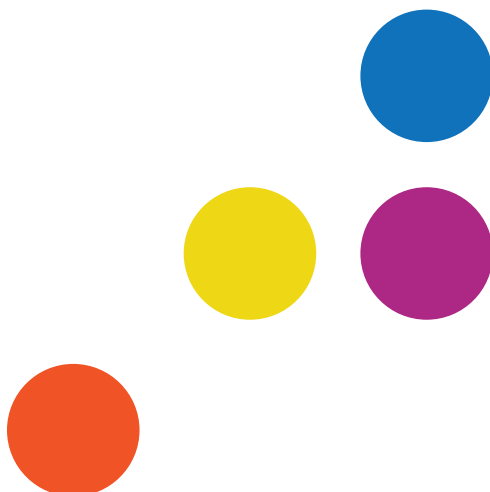
Ana Paula Maia, Norma dos Santos, Thiago Leite, Carla Corrêa, Célia Alvino, Danilo Ferreira, Gisele Vallim, Giulio Araújo, Helder Jennings e Victor Findlay

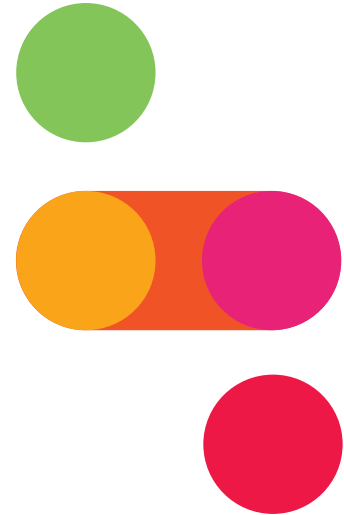
### **Governança e Compliance**

Márcia Carneiro, Aline Fernandes e Sabrina Cruz

### **Comunicação Institucional**

Nailanna Tenório e Theo Cunha





### **Departamento Pessoal**

Thays Souza, Taisa Marques, Cintia Baptista, Luciano Mauro, Nayanna Vieira da Silva, Priscila Franco, Roberta Freitas, Tatiana Lima e Thais Vieira

### **Exposições**

Marina Piquet, Amarílis Lage, Joyce Fernandes e Julia Paes

### **Jurídico**

Luz & Ferreira Advogados

### **Negócios**

Luciana Soares, Cristina Nogueira, Emanuela Arruda, Igor Pero, Gabriela Reis e Paulo César Júnior

### **Orçamento e Custos**

Alexandra Taboni, Ana Helena Nacif, Felipe Leão e Larissa Almeida

### **Pessoas e Cultura Organizacional**

Isabella Carneiro, Eduarda Szpilman, Ellen Fernandes, Caroline Costa, Catarina Hosana, Mayara Ultram e Wallace Almeida

### **Performance e Processos**

Brenda Bittencourt, Luiz Fernando Moura e Paula Diogo.

### **Projetos**

Tatiana Azevedo, Claire Muniz, Ricardo de Aquino e Ketelen Luiza

### **Recursos Incentivados**

Patricia Nascimento, Camila Emily, Cleyton Luz e Lanuzza de Lima

### **Relacionamento**

Clarisse Ivo, Hariel Martins, Iago Pereira, Iara Pereira e Isabella Brazil

### **Secretária Executiva**

Elaine Magalhães e Renata Lima

### **Suprimentos**

Rogério Lessa, Josias Mendes, Flavio Machado, Andreia Guiomar, Brunna Mendes, Carlos Viegas, Cristiane Antunes, Erick Cunha, Gabriel Bueno, Marco Antonio Martins e Natasha Vieira

## **MUSEU DO AMANHÃ**

### **Diretor-Executivo**

Cristiano Vasconcelos

### **Curador**

Fabio Scarano

### **Conselho Consultivo**

José Roberto Marinho, Ana Buchaim, Edu Lyra, Flávia Oliveira da Fraga, Flavio Ofugi Rodrigues, Hugo Barreto, Josier Marques Vilar, Julia Knights, Maitê Leite, Manuel Falcão, Marcelo Calero, Marisol Penante, Maurício Bahr, Miguel Setas, Ricardo Piquet, Ronaldo Lemos e Tatiana Nolasco

### **Comitê Científico e de Saberes**

Debora Foguel, Elisa Reis, Eline Martins, Helena Nader, Hugo Aguilaniu, Joana D'Arc Félix de Souza, José Augusto Pádua, Leandra Regina Gonçalves, Paulo Artaxo, Roberto Lent, Rosiska Darcy de Oliveira, Sandra Benites, Sergio Besserman, Silvana Bahia e Stevens Rehen

### **Gerência-Geral de Desenvolvimento de Públicos**

Eduarda Mafra

### **Gerência-Geral de Conteúdo**

Camila Oliveira

### **Comunicação**

Juliana Silleman, Camila Costa, Mariana Boghosian, Thiago Mattos, Alexandre Carvalho, Anna Jannot, Cleyton Santanna, Isadora Bispo, João Pedro Zabeti, Lucas Vidal, Mariana Solis e Michel Almeida

### **Comunidades e Territórios**

Mara Pereira, Fabio Moraes, Hérica Lima e Manuela Nogueira

### **Desenvolvimento Científico**

Nina Pougy, Anna Carolina Fornero, Fabíola Fonseca, Jéssika Santana e Vitória Holz

### **Atendimento**

Wagner Guinesi, Alice Villa, Nilson Ramos, Alessandra Penna, Bianca Fernandes, Brenda Pinheiro, Caio Sousa, Caue de Albuquerque, Daniel Corrêa, Douglas Porto, Fernando Lopes, Gabriel Ramos, Guilherme Gouvea, Igor Alencar, Ismael Almeida, José Américo, José de Souza, Karina da Silva Costa, Luis Rodrigo, Mariana Macedo, Matheus Alvarenga, Queren Oliveira, Rafael de Souza, Raissa Medeiros, Serge Kiala, Shirlei Chagas, Vinicius Marcelo, Vitor Santos e Yan Gomes

### **Eventos**

Mariana Neves, Alessandra Queiroz e Marina Amora



### **Relações Institucionais**

Mariana Kuo

### **Pesquisa e Engajamento**

Caroline Caldas, Leticia Sales e Rafael Loureiro

### **Desenvolvimento de Públicos**

Isadora Dias e Wellington Rodrigues.

### **Educação**

Adriana Corrêa, Stephanie Santana, Bianca Paes Araújo, Bruno Baptista, Diana Magalhães, Eduarda Emerick, Erik Dias, Fernanda de Castro, Juan Barbosa, Julia Mayer, Juliana Camara, Laura Taboni, Marcus Andrade, Maria Luiza Lopes, Nicolle Portela, Nicolle Soalheiro, Renan Freira, Thaina Nunes, Vinicius Andrade e Vinicius Valentino

### **Produção e Expografia**

Izabelle Araujo, Ingrid Vidal, Guilherme Venancio e Lucas Pires

### **Exposições**

Caetana Nestorov, Joana Galetti e Lorena Pena

### **Laboratório de Atividades do Amanhã**

Leonardo Filardi, Milena Godolphim, Leonardo Rebello e Ruama Duarte.

### **Museologia**

Tatiana Paz, Camilla Brito e Fabiana Motta

### **Operações e Facilities**

Valéria Ferro, Camila Pires, Francisco Galdino, Diogo Freire, Marcelo Marques, Adriano da Matta, Alexandre Souto, Alexsandro Gomes, Amilton Alves, Barbara Vieira, Bruno Barreto, Cristiano Suassuna, Daniel Souza, Eduardo Izidro, Eduardo Soares Junior, Ezequiel Ferreira, Ivan Carlos Carvalho, Jefton Araujo, José Petrucio Junior, Marco Aurélio Gama, Marlon Vidal, Paulo Henrique Siqueira, Ramon Ramires, Silas da Silva e Wellington dos Santos

### **Programação e Conteúdo**

Darlan dos Santos e Kelly Vilela.

### **Projetos**

Vitor Costa

### **Tecnologia da Informação**

Luiz Lima, Leandro Nélio, Ana Barth, Acácio Anibal, Bruno Lima, Chandra Santos, Edson Castro, Gabriel Monteiro, Gutemberg Fonseca, Vanderson Vieira, Jorge Nunes, Rafael Fragoso e João Castro

### **Pesquisadoras da Cátedra Unesco em Bem-estar Planetário e Antecipação Regenerativa no Museu do Amanhã**

Beatriz Carneiro e Luana Santos



